

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

EMILY SNOW

Wrecked



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

a

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."





Emily Snow

Wrecked

Livro Único

Wrecked Copyright © 2014 Emily Snow

Sinopse

Desde que Lily morreu, há dois anos, Evie estava perdida. Ela existe, mas não vive, e lida da única maneira que sabe: destruindo as coisas.

Ela expôs os assuntos de seu pai, terminou as coisas com seu namorado de longa data e, no último semestre da faculdade, destruiu a sua bolsa de estudos de música. Desesperada para romper com toda a destruição que causou e começar de novo, Evie reinventa a si mesma em sua nova universidade.

Então Rhys, seu novo instrutor de canto, entra em cena. Ele é lindo, insanamente talentoso e parte do passado sombrio que ela está tentando superar. O irmão de Rhys é a razão pela qual a vida de Evie é uma bagunça agora, a razão pela qual Lily, sua irmã, está morta. Mesmo que Rhys seja a última pessoa que Evie deve querer, pela primeira vez em dois anos, destruir as coisas... Parece certo.

Playlist

“Hanging On” by Ellie Goulding

“Riverside” by Agnes Obel

“Wrecking Ball” by Miley Cyrus

“Human” by Civil Twilight

“All the Right Moves” by One Republic

“All Falls Down” by Kanye West

“Adolescents” by Incubus

“Delicate” by Damien Rice

“Lovesong” by 311

“Counting Stars” by One Republic

“Mirrors” by Justin Timberlake

“Heartbeat” by The Fray

“Avenue” by Agnes Obel

“Breathe (2 AM)” by Anna Nalick

“Fix Me” by Ten Years

“Yesterday” by The Beatles

“Lonely Boy” by The Black Keys

“The Monster” by Eminem ft. Rihanna

“Heaven Knows” by The Pretty Reckless

“Between the Raindrops” by Lifehouse & Natasha Bedingfield

“Say Something” by A Great Big World

“Slowly Freaking Out” by Skylar Grey

“Stay” by Rihanna & Mikky Ekko

“Don’t Say A Word” by Ellie Goulding

“Everlong” by Foo Fighters

“Under the Milky Way” by Sia

Prólogo

Dois anos atrás

— Você tem certeza de que ela não vai descobrir que estou aqui? — Meu namorado, James, murmura em meu ouvido. Sinto seu hálito fresco, me fazendo tremer. Inclinando a cabeça, olho em seus olhos cinzentos e vejo um flash de prazer por causa da minha reação a ele. Há uma nota de apreensão, também, graças ao seu medo ímpar de minha mãe, — ela tem medo de matar uma aranha, imagina ir atrás dele com uma arma por estar dentro do meu quarto. — Evie? Eu não quero que ela atire em mim.

— Minha mãe não tem uma arma, mas ela mantém uma faca de açougueiro debaixo da cama. — Suas sobrancelhas loiras se unem, e tenho certeza de que sua cabeça está cheia de imagens da minha delicada mãe. Eu bufo e reviro os meus olhos. — Acalme-se. Ela está em uma de suas reuniões do clube de livro hoje à noite e está provavelmente pesquisando spoilers, para que seus amigos não percebam que ela não pegou um livro em semanas. — Virando sobre o meu estômago, eu me levanto por meus braços e dou a ele o olhar mais sério que eu posso. — Eu prometo, *prometo*, você está seguro.

Pelo seu olhar cético, ele não compra completamente as minhas palavras, mas se obriga a relaxar, entrelaçando os dedos atrás da cabeça e encostando-se para trás em meus travesseiros. — Não vou mentir, eu ainda estou nervoso pra caramba. — Ele mergulha o queixo suave em direção ao suporte do iPod, na cômoda do outro lado da sala. — Talvez você devesse aumentar isso um pouco mais. Apenas no caso de...

Uma risada sai no fundo do meu peito enquanto me levanto. — Você é um galinha de merda. — Quando eu faço o meu caminho para o som, balanço meus quadris no ritmo da música do *Kings of Leon*, que está tocando. Definitivamente não sou uma dançarina, mas ouço a respiração aguda do ar de James quando ele estuda os meus movimentos. Depois de ajustar o volume, para que de maneira nenhuma minha mãe seja capaz de

ouvir qualquer coisa diferente da minha playlist, eu giro e olho para ele, observando o brilho em seus olhos — que tomou o lugar de qualquer outro medo que estivesse lá antes.

— Eu senti sua falta, — ele diz, — venha aqui.

Sem aviso, pulo na cama ao lado dele, e o colchão afunda um pouco pelo movimento súbito. Eu grito quando James me aborda e prende meus pulsos sobre o colchão. — Quem está sendo barulhento agora? — eu exijo, liberando um barulho suave da parte de trás da minha garganta quando seus lábios tocam os meus. Depois, para minha grande decepção, ele se afasta. Havia quase duas semanas que não me beijava assim.

— Que horas você tem que sair...? — Mas o som do meu telefone, tocando na mesa de cabeceira ao lado da cama, interrompe meu pensamento. Nossas cabeças se viram para onde o aparelho está zumbindo ferozmente na madeira. — Eu não vou responder a essa coisa estúpida.

— Pode ser importante. — Os lábios de James se contorcem. — Mas, para responder à sua pergunta, eu disse à minha mãe que eu estaria em casa pelas sete. Estacionei a um quilômetro de distância, então você me tem todo para si — Ele olha para o meu despertador e inclina a cabeça para o lado, como se estivesse calculando quanto tempo levaria até que corresse ao carro e chegasse em casa, antes que sua mãe começasse a se preocupar, — mais uma hora e meia. — Quando meu telefone toca novamente, ele levanta as sobrancelhas. — Você deve atender... Pode ser Lily novamente. Ou o seu outro namorado?

— Não importa se é ela... — Ainda assim, pego meu telefone e verifico o número na tela. — E eu sou muito preguiçosa para administrar outro namorado. — Eu quase esfrego o telefone na cara dele, balançando-o ao redor para que pudesse ver o rosto sorridente de uma das minhas amigas. — É Sophie.

Deixando escapar um assobio baixo, ele move a cabeça para cada lado. — Deus, você guarda rancor. Difícil de acreditar que vocês estejam brigadas por tanto tempo. Normalmente, vocês fazem as pazes em poucos dias.

Ele está se referindo à crise que tive com a minha irmã há duas semanas. Quando minha mãe acordou no meio da noite, depois de um sonho ruim, apenas para descobrir que eu estava longe de ser encontrada, automaticamente confrontou Lily. Sendo uma péssima mentirosa, que naturalmente procurava evitar confrontos, Lily tinha acidentalmente revelado que eu poderia estar com James. Mamãe tinha se apavorado, e quando finalmente cheguei em casa — pouco depois de três horas —, havia um carro da polícia em nossa garagem. Embora papai tivesse sugerido uma semana sem carro como castigo, mamãe elevou-o para um mês. Então, ela tinha sugerido uma maratona de filmes adolescentes de gravidez para tentar me assustar, juntamente com uma estreita medida de “Sem James”, sem política de supervisão.

Obviamente, eu consegui contornar, pelo menos uma dessas punições. Mas desde que minha mãe veio em cima de mim, disse um punhado de palavras para minha irmã.

— Eu vou superar isso quando tiver as minhas chaves de volta — informo a James. Quando ele rola para fora de mim, pego o travesseiro mais próximo e o abraço em meu peito. Seus olhos procuram o meu rosto, até que finalmente gemo. — Ok, eu vou falar com ela e pedir desculpas hoje à noite. Feliz?

Sua resposta é abafada pelo som de minha mãe gritando freneticamente meu nome do andar de baixo. — Ótimo, — ele sussurra, lançando seu olhar para a porta. — Talvez eu deva ir. — começa a se levantar, mas eu pressiono minha mão contra o seu peito, empurrando-o de volta para baixo.

— Acalme-se. — Eu me levanto, balanço minhas longas pernas para o lado da cama e desço. — Se pensasse que está aqui em cima, já estaria aqui dizendo coisas horríveis para você. Como não veio, eu vou correr lá antes que ela se aborreça o suficiente para vir me buscar.

Agarrando o elástico de cabelo, eu coloco meu cabelo em um rabo de cavalo alto e empilho em cima da minha cabeça. Mais uma vez, danço em meu quarto, piscando para James, enquanto ele me dá outro olhar de saudade.

— Obrigado por me provocar. — Ele lança o traveseiro que estava segurando em minha direção, mas eu facilmente o pego, antes de deixá-lo cair na minha mesa do computador. — Volte depressa.

Meu estado de espírito está melhor que nas últimas semanas, eu corro lá embaixo, rindo e cantarolando. Esse sentimento de invencibilidade, no entanto, tem um baque quando chego ao andar de baixo. O pé da minha mãe está na porta de entrada, com os ombros para frente e sua mão segurando o batente da porta para o apoio. Enrolo meus dedos dos pés descalços contra o piso de madeira.

— Mãe, o que está acontecendo?

Lentamente — tão lentamente que eu tenho um momento difícil para respirar, enquanto espero, — ela se vira para mim. Percebi que seu corpo trabalhado pela yoga, do qual se orgulha, está tremendo, e tremendo tão violentamente que estou surpresa dela não cair. Quando olho de soslaio, percebo que está chorando. Ela levanta seus olhos castanhos, e eu sei que algo terrível aconteceu. De repente, todos os pensamentos de James, no andar de cima e na minha cama, desaparecem e o pânico se instala.

Oh Deus.

Oh Deus.

Eu tento forçar meu corpo a se mover, para terminar de descer as escadas e chegar a ela, mas estou congelada no lugar, as pernas atoladas por uma força invisível.

Medo.

Eu estou morrendo de medo de tudo o que ela está prestes a me dizer.

— Mãe? — eu sussurro entrecortada. Olho em seus olhos atônitos, para os lábios mudos, para o rosto solene do policial e depois volto novamente. — É o papai?

Mas de alguma forma, eu sei que não é, mesmo antes de ela dizer, com a voz mais calma possível, que precisa de mim para ligar para o meu

pai na loja de carro que ele possui, e dizer a ele para chegar em Bristol Regional, o hospital local, AGORA.

Eu sei o que ela diz em seguida. O nome já está correndo pela minha mente, quebrando todo o meu controle para cair de joelhos. Por alguma razão, no entanto, não a ouvi dizer isso, porque a única coisa que posso ouvir é a minha respiração irregular, e a última coisa que eu disse para minha irmã. — Você vai ficar bem.

Eu estava errada.

Capítulo um

Dias atuais

Ontem à noite, sonhei com a minha irmã, Lily. Foi à segunda vez desde que a perdi, há dois anos.

Ela parecia como da última vez que falou comigo: com seu cabelo reto, marrom-dourado, puxado em um rabo de cavalo tenso em sua nuca, com seu blusão vermelho e branco parcialmente aberto e sua camisa branca. Os cantos de seus olhos cor de chocolate estavam repuxados, porque estava dando um grande sorriso. Lily estava sempre, *sempre* sorrindo. Essa única expressão que todos os outros amavam.

Minha irmã era uma eterna otimista.

Eu tinha sido uma cadela por apreciar isso. Mesmo depois que percebi o quanto eu perdi, no dia em que ela foi arrancada de mim, era muito egoísta para não sentir pena de mim mesma. Assim eu sou: sempre, sempre egoísta.

Mas essa parte confusa e ferrada de mim nunca pareceu incomodar Lily, e no meu sonho, arrancou minhas colchas para fora de meu corpo e sobre o tapete, antes de pular na cama ao meu lado. — Levante-se e acabe logo com isso, Evie. — ela cantou, sua voz normalmente tranquila crescendo. Cruzando os braços sobre o peito, ela me olhou, seu rabo de cavalo balançando enquanto contorcia o rosto em uma careta dramática.

— Olha, eu não me importo se você ainda está com raiva de mim. Levante-se, você vai me agradecer quando sua bunda preguiçosa estiver graduada. Então, vamos lá, antes de destruir completamente o seu dia.

Antes de tudo mudar, Lily dizia a mesma coisa para mim quase todas as manhãs. Bem, menos a parte sobre eu estar brava com ela. Assim, eu saía da cama. A única diferença deu-se por, pela primeira vez, não ser a

contragosto, e quando abri meus olhos, minha irmã tinha ido embora. Com a realidade agora de frente para mim, o sono era uma opção que poderia me confortar.

Enxugando gotas frias de suor da minha testa, com uma toalha que eu encontrei enrolada no chão ao lado da minha cama, deslizei meus pés em um par de chinelos. Me arrastei silenciosamente no andar de baixo, tomando cuidado para não esbarrar em qualquer uma das caixas e malas no corredor escuro, à espera de serem carregadas para o meu novo colégio. Minha segunda escola em menos de doze meses.

Na cozinha, peguei um copo de suco de laranja, encolhendo com a queimação cítrica na parte de trás da minha garganta, enquanto deslizei no chão ao lado da geladeira. Durante muito tempo eu me sentei lá, a madeira dura do armário pressionada em minhas costas e a luz piscando no fogão em frente faziam com que a visão se confundisse. Eu sentei lá com os meus arrependimentos e memórias da minha irmã caindo pelo meu cérebro.

— Não se preocupe, — eu finalmente prometo em voz alta, o som da minha voz na cozinha vazia perfurando lentamente o meu peito. — Eu não vou estragar este ano. Não vou. Não vou destruir as coisas neste momento.

Agora, várias horas e uma unidade solitária de Bristol Richmond mais tarde, repito um mantra intensamente na minha mente, uma leve distração até ser recebida no escritório do meu orientador acadêmico para a nossa reunião de quatro horas. Dizendo a mim mesma que eu não iria estragar tudo, pareceu ajudar durante as férias de verão. Propositadamente, não tinha percebido o quão longe poderia me afastar de todo mundo que eu conhecia, do mundo que deixei. É claro que, o fato de eu ter me eLivros na casa dos meus pais durante todo o verão, pode não ser exatamente descrito como um progresso.

Ainda assim... Este ano vai ser diferente.

Se eu não me lembrasse disso todos os dias, estaria apenas me dando permissão para estragar tudo.

O pátio estava repleto de estudantes de volta das férias de verão, e eu apertei os olhos no mapa do campus. Havia o pegado nesta manhã, durante

a orientação obrigatória de estudantes que participei, juntamente com o resto dos moradores do sétimo andar do dormitório Campbell. Uma vez que encontrei o atalho para o departamento de música no mapa, memorizei e o deixei meu quarto, dobrando o papel em um quadrado irregular e enfiando no bolso lateral da minha bolsa.

Este campus é pelo menos quatro vezes maior daquele que frequentei ano passado e, para ser honesta, esta manhã foi a primeira vez que coloquei os olhos no lugar. Foi também a primeira vez que pisei em Richmond. Nunca vou contar a ninguém aqui, especialmente a minha nova companheira de quarto, Corinne - que já passou a maior parte da tarde me bombardeando com uma pergunta atrás da outra.

Eu tinha me inscrito no último minuto sem conhecer o lugar, apenas olhando as fotos no site e pelas indicações entusiasmadas da minha tia, de que este era o melhor campus na história de todas as faculdades. O fato de ser aceita, apesar das minhas notas terríveis do ano passado, era realmente incrível.

A maior atração, no entanto, estava quatro horas longe do meu antigo colégio, e quase cinco horas de distância de Bristol, onde todos que eu conheço estão.

Porque ninguém aqui me conhece.

Sorrindo para mim e mexendo com o meu chapéu e cabelo, eu corro para atravessar o lugar. Só parei bruscamente quando eu topei um corpo masculino incrivelmente alto tentando sair do edifício.

Eu sei que é minha culpa. Meus pensamentos e ações têm estado em todo o lugar desde a noite passada, mas isso não me impede de atirar a primeira coisa que vem à mente quando eu tento recuperar o meu equilíbrio.

— Puta merda.

Uma desculpa rápida, murmurada em um ligeiro sotaque sulista, traz as minhas palavras de raiva a um impasse. — Você está bem? Desculpe.

Oh.

Oh.

Putá merda, de novo.

Eu não vi o rosto dele, mas há uma coisa sobre esta pessoa que, com certeza, quase o derrubou sobre a minha bunda: sua voz é tão sexy quanto inebriante.

Alguns anos atrás, eu tinha pegado uma cópia da minha mãe de *Literate Passion* - o livro do seu clube do livro do mês - e folhee, fazendo uma breve pausa na frase sobre vozes reverberando contra corpos, como uma carícia. Eu sabia o que significava, mas ouvir o que ele falava comigo, assim, me perguntando mais uma vez se estava bem... Eu entendia as palavras de Anaïs Nin. Essa voz é suficiente para me fazer querer mais dele.

Quando eu virei o rosto para ele, sua boca foi a primeira coisa que o meu olhar observou. Seus lábios cheios, emoldurados pela sombra fraca de um nariz reto, maçãs do rosto altas e uma cicatriz desvanecida, arredondada sob seu olho direito. A cicatriz puxa automaticamente a minha atenção para os olhos. Situados em um rosto que ainda está um pouco bronzeado do verão, os olhos são assombrados, bonitos. Não muito verdes ou azuis, mas uma cor inquietante no meio dessas duas.

Eu parei para pensar sobre isso, tudo sobre este garoto. Este homem é apenas um toque inquietante e sem dúvida, bonito.

E também, estranhamente familiar.

— Eu não te machuquei, não é? — ele questiona. As sobrancelhas, negras como seu cabelo bagunçado e de comprimento médio, arqueados juntos em uma verdadeira preocupação.

— Não, eu estou bem, eu juro. — Eu dou alguns passos para trás, até meus ombros baterem em uma parede coberta de panfletos e alguns caírem no chão. Sei que já vi esse cara antes. A questão é... Onde?

Quando?

Oh, ótimo. Ele não é de Bristol, não é?

— Você deixou cair seu chapéu quando tropeçou sobre si mesma. — Ele aponta para baixo no chão entre nós, mas não se mexe para pegá-lo.

Eu, tardiamente, vejo que o meu cabelo castanho ondulado está em toda parte, uma bagunça tampando partes do meu rosto, e minhas mãos voam para alisar as ondas indomáveis. Ele está me observando atentamente e sorrindo para mim, o que provavelmente significa que pareço uma idiota.

— Eu tenho certeza de que você tropeçou em cima de mim — eu digo, mas ele move a cabeça de um lado para o outro.

— Certo. Você não estava olhando para onde anda! — ele inclina a cabeça para o lado, olhando a minha carteira de estudante, pendurada em um cordão laranja e azul em volta do meu pescoço. — Evelyn. — Poucas pessoas, além do meu pai e alguns dos meus ex-professores, me chamavam assim, mas ouvi-lo me chamar desta maneira fez correr um arrepio por todo meu corpo, apesar do calor sufocante de dentro do lugar.

Antes que eu pudesse me mover, ele se ajoelha, mantendo os olhos fixos em mim o tempo todo. Eu deveria olhar para longe, para qualquer coisa além dele, mas não posso. Por que eu deveria, quando ele não para de olhar para mim? — Então, eu acho que ganhei o prêmio de caloura graciosa, hein?

— Eu ia pôr a culpa em seus sapatos, mas parece que eles são inocentes. — Suas palavras fizeram meus dedos se enrolarem em minhas sandálias flat. De pé, ele colocou meu chapéu em minhas mãos estendidas, os polegares deslizando ao longo de meus dedos quando ele se afasta. Quando tiro a poeira do feltro marrom, minhas mãos estão tremendo.

— Eu gosto de você sem ele, fica melhor, — ele admite, no momento em que eu começo puxar o chapéu sobre o meu cabelo. — Posso ver seus olhos.

Por um momento, eu paro.

Eu sempre fui muito feliz com as minhas características. Sou alta, com pernas longas, seios pequenos - dos quais me orgulho - e pele oliva.

Mas claro, os meus olhos sempre foram coisa favorita em mim, eles eram a única semelhança que compartilhava com minha irmã. Minha mãe sempre disse que era como se Lily e eu fôssemos de famílias diferentes, porque éramos diferentes, mas quando olhou para os nossos olhos, foi impossível negar que éramos irmãs de sangue. Eu não consigo pensar em um momento, desde a morte de Lily, que minha mãe olhou para mim. Que realmente olhou para mim, por mais de alguns segundos.

— E eu gosto de esconder meus cabelos de merda — digo a ele, arrastando o chapéu sobre a minha cabeça, e abaixando o meu olhar. — E, você deve ter percebido, minha cara de vergonha.

Ele se afasta de mim, puxando seu lábio inferior entre os dentes brancos, lutando contra a vontade de sorrir. Ou rir da minha cara. — Se isso faz você se sentir melhor, posso citar cerca de dez pessoas para a direita, em cima da minha cabeça, que já vi aqui ao longo dos últimos anos superar você.

Os últimos anos. Então, o que ele faz? É júnior? Sênior? Melhor ainda, porque me importo e onde diabos nós nos encontramos antes? Cruzo os braços sobre o peito e inclino a cabeça para o lado, avaliando-o.

— Não adianta, — eu o deixo saber. — nem um pouco.

Por fim, ele sorri torto, sexy, de maneira que seus lábios provavelmente atraem população feminina deste campus. Ele para, antes de dar outro passo para longe de mim. — Tente não atacar ninguém, Evelyn.

— Eu vou fazer o meu melhor. — Ando alguns metros antes de voltar ao redor, determinada a perguntar-lhe de onde nós já nos conhecemos. Se eu não fizer isso, vou acabar louca tentando descobrir. — Ei, você...

Mas é tarde. Ele já está saindo pelas portas duplas e indo para fora. Tudo que vejo é a parte de trás da sua camiseta cinza habilmente abraçando seus ombros e bíceps.

Na parte inferior das escadas, uma bela morena flerta com ele, fazendo-o falar com ela no pátio. Iam voltar, mas algo que ela disse o fez rir e sacudir a cabeça. Ele faz uma coisa com a boca, aquele sorriso que ferra

com seu coração e, em seguida, olha para o relógio. Como eu, a outra menina não se move até que o homem esteja fora de vista.

Obviamente, eu não sou a única afetada por ele.

Aspiro duramente, irritada comigo mesma. O primeiro cara lindo com que me deparo, literalmente, e não consigo deixar o pensamento de que, de alguma maneira, eu o conheço. Provavelmente estou o confundido com algum ator que vi durante uma das minhas farras no Netflix neste verão, ele tinha aquele olhar. A única coisa que sei, com certeza, é que eu não posso me distrair com qualquer coisa este ano.

— Eu não posso estragar tudo. Eu não vou, — murmuro baixinho, com uma voz feroz. — Eu não vou destruir as coisas neste momento.

Me afasto das portas antes que a menina morena venha para dentro do hall, passando através da cafeteria e a frente do edifício. Puxando o mapa, mais uma vez, eu me apresso para o prédio de música, o que acaba levando cinco minutos a pé. Estou suada e ofegante quando chego ao terceiro andar, mas tenho dois minutos de sobra. Há um aviso:

“Por favor, assine e espere em uma das cadeiras”.

Uma placa pendurada na porta da Professora Cameron indicou, então eu escrevo o meu nome na área de transferência e me sento no banco.

O que quer que esteja acontecendo dentro do escritório, não soa bem. Posso ouvir vozes levantadas, mas tento não presta a atenção. Depois de dez minutos de espera, pego meu telefone da bolsa e verifico minhas mensagens.

Há uma do meu pai que, em menos de uma centena de caracteres, diz que:

A) eu não deveria evitar suas chamadas, porque...

B) eu estou na escola que ele está pagando, o que realmente serve para me lembrar de que...

C) ele ainda está desconfiado sobre o meu caso, há cinco meses. Acha que eu não merecia merda nenhuma, e eu preciso que ele saiba que eu me comprometi com os estudos dessa vez.

— Você pode esperar até hoje à noite... — eu rosno baixinho. Com o nariz amassado e os lábios se torcendo em uma expressão dramática, quase perco aquele cartão que Kendra segurava. A mensagem que está escrita nele é curta. Simples, mas traz um aperto ao meu peito.

‘Sinto sua falta. Fique bem’.

Se nós não tivéssemos nos tornado próximas até nosso último ano do ensino médio = antes disso, ela era a melhor amiga da minha irmã, - e nós tínhamos tolerado uma a outra por causa de Lily. Mas aqui está a coisa: a perda nos leva a duas coisas. Deixar o que aconteceu para trás é uma delas, forçando-nos a esquecer de todo o sentimento ruim que conhecemos, para que possamos viver de maneira harmoniosa de novo. Abrir as feridas é a outra, alargando tanto o fosso, que nós vamos fazer o que for preciso para tentar fingir que a merda não é real.

Perder Lily tinha feito tanto por mim, mas Kendra... Ela foi uma daquelas coisas que funcionaram.

Mais de um ano atrás, ela me convenceu a ir atrás da graduação de música, mesmo que meu treinamento antes consistisse em um punhado de aulas de canto particulares e alguns semestres no coro - definitivamente, não é o resultado de uma grande voz. E então, quando eu comecei a ficar fora de controle, ela também era a única pessoa que disse para rever minhas regras.

Eu não tinha ouvido, e é por isso que estou aqui. Estar fora do escritório de um novo conselheiro, ouvindo-o martelar outra menina, alguém que pode ser um colega meu.

Meus dedos parecem madeira quando eu digito um texto respondendo. *‘Saudades de você também’.*

A porta range aberta e eu chicoteio minha cabeça. A pequena loira que caminha fora do escritório, parecendo saída diretamente de *Bring It On*,

com manchas brilhantes de vermelho florescendo em suas bochechas, me dá um olhar que diz que eu provavelmente deveria escapar enquanto eu pudesse, antes de dobrar a esquina. Antes de eu ter uma chance de considerar plenamente, ou levar em consideração o seu conselho, uma mulher de óculos sai da sala como um duende e enfia a cabeça para fora da porta do escritório, olhando para baixo, para a área de transferência.

— Evelyn Miller? — A professora Cameron não encontra o meu olhar quando coça o meu nome com um marcador permanente preto de ponta fina.

— Sim, sou eu.

Ela faz um gesto para que eu a siga com um dedo. — Venha.

Apesar de sua atitude quase fria, há uma vibração quente por dentro. As fotos estão em todos os lugares, tudo, desde o que parecem ser fotos de família, até em trajes de vários musicais. Ela toma seu lugar em uma cadeira vintage listrada de amarelo e marrom atrás da mesa, e eu me sento à beira de uma menor. Concentro meu olhar sobre o chafariz no canto da mesa, até que ela limpa a garganta.

— Para uma estudante de voz, você é incrivelmente silenciosa. Meus alunos são geralmente falantes antes de atravessar a porta.

— Eu... — Mas ela imediatamente me corta, balançando a cabeça e inclinando-se para me olhar diretamente nos olhos. Em vez de murchar sob seu olhar, eu arrumo minhas costas e coloco um olhar confiante no rosto.

— Por que você é um estudante de voz, Sr. Miller?

Eu penso sobre isso por um momento antes de responder. — Porque a música sempre foi a minha vida.

Os cantos de sua boca se estendem, mas eu não tenho certeza se ela está tentando sorrir, enquanto acena com a mão para baixo para um monte de papéis espalhados sobre a mesa. — Honestamente, estou procurando uma resposta que seja diferente da que você colocou no seu questionário de entrada. Não posso te dizer quantas meninas e meninos se sentaram naquela

cadeira, me dizendo que a música é a sua vida só para mudar de ideia em um semestre, dois semestres, no final da estrada.

— Bem... Eu fui um major da música no ano passado, também.

— Estou ciente, e também tenho certeza que você está ciente que eu não achei que você estivesse pronta para o meu programa de canto.

Eu estou. Reconheço que, desde que a minha tia Janine - irmã mais velha de meu pai que estudou piano aqui no início dos anos oitenta – se aproximou de todo o departamento de música para falar sobre minha aceitação, tive a sorte de entrar na escola. O fato de ter deixado o programa de voz em apenas uma fita de audição, que foi feita há dois anos, foi um milagre. Um milagre que eu está começando a me preocupar, que poderia ser a minha desgraça com a Professora Cameron.

Eu não quero ser conhecida como aquela garota que avançou graças às influências, e não pelo trabalho duro. Talvez um par de anos, ou inferno, até um ano atrás, teria ficado bem com isso, mas agora o pensamento faz meu estômago se retorcer.

Eu me recuso a ser aquela garota, independente da referência.

— Você não tem ideia do que é cantar e do que é indispensável. — Ela aponta delicadamente, e eu aceno confirmando, meu rosto formigando mais e mais a cada aceno da minha cabeça. — Suas notas no ano passado foram, perdoem a minha linguagem, uma merda, e sua aplicação deixou muito a desejar. Mas... — ela faz uma pausa, faz uma tenda com as mãos, e descansa os lábios em forma de arco. — Você tem a voz certa. Pode ser surpreendente em qualquer outra coisa que envolva este programa, mas se não tem o talento... Bem, não faz sentido acumular milhares de dólares em empréstimos estudantis, não é?

— Fico feliz em ouvir isso. — Minha voz é tingida em sarcasmo, que ela, obviamente, percebe, porque franze os lábios. A mulher reúne toda a documentação diante dela em uma pilha e coloca em um arquivo organizador.

— Eu não acho que... — Ela começa, mas eu nunca vou saber o que ia dizer, porque há uma batida na porta de seu escritório. Uma fração de segundo depois, antes que a professora possa dar autorização para quem está do lado de fora entrar, a porta se abre. Estou atordoada em ver o corpo na antessala do outro lado, olhando para nós.

Quando ele olha para mim, um sorriso lento se espalha em seu rosto. — Desculpe o atraso, — ele lamenta, andando em frente para tomar o assento ao meu lado. Está vestido com um par de shorts cargo e uma camisa polo azul-turquesa que destaca seus olhos penetrantes. Encaro-o silenciosamente e tento processar por que ele está aqui, até que a professora Cameron fala.

— Evelyn, este é o meu ajudante, um dos meus melhores alunos, e seu novo melhor amigo para o próximo semestre. Embora esteja trabalhando comigo, bem, você vai ter aulas adicionais com ele a cada semana na segunda-feira e na sexta-feira, para tentar chegar até ao nível dos outros no final de dezembro. — A minha sobrancelha levanta, e ela explica, — Seu destino neste programa depende de como você for durante os exames do Departamento de Música, seus exames semestrais, e seu desempenho no recital.

A última vez que um conselheiro falou comigo na primavera deste ano, eu tinha perdido minha bolsa de estudos. Concordo com a cabeça lentamente, mas ao meu lado, o corpo não parece nem um pouco afetado.

— Ela vai chutar sua bunda, — ele promete a professora Cameron, ganhando um sorriso desaprovando. Em seguida, vira-se para mim. Eu posso dizer que está tentando trabalhar suas feições em uma máscara profissional como o inferno, e não dizer nada sobre o nosso encontro anterior. Ele segura a minha mão e leva os meus dedos aos seus. Mais uma vez, seu toque faz com que a minha pele aqueça. — Rhys Delane, — diz ele, pronunciando o seu primeiro nome como Reese. — E só para ficar claro, você vai chutar o traseiro.

Rhys Delane.

Delane.

Rezo para que ele não perceba quando eu puxo minha mão um pouco rápido demais. Ouço a minha voz quando me apresento formalmente, assim como ouço a Professora Cameron começar a falar novamente e respondo quase como um robô. Eu ouço tudo, e ainda assim, não tenho certeza se estou completamente presente.

Porque, no momento em que eu puder finalmente dar um nome para o corpo, meu cérebro vai processar como o conheço, e minha mente não estará mais no prédio de música ou até mesmo neste campus.

Meus pensamentos estão em uma casa funerária em Bristol, há dois anos, quando Rhys Delane apresentou-se e disse a minha família como ele estava arrependido por nossa perda. Logo antes da mão de minha mãe voar em seu rosto de raiva, devido ao que seu irmão havia feito com a minha irmã.

Capítulo dois

Dois anos atrás

— Eu... Eu não acho que posso ir, — digo a minha mãe, olhando diretamente para ela e não querendo nada além de que encontre o meu olhar. Ela não vai, eu já sei, porque olhar para mim significaria encarar o inevitável.

Lily se foi para sempre.

Mamãe bate suas unhas nuas bem cuidadas no tampo de madeira, a batida é irregular e apressada. — O carro vai estar aqui para nos pegar em uma hora. — Seus olhos castanhos, avermelhados e inchados, focam na janela da cozinha. A partir da aparência dela, sei que vai começar a chorar novamente a qualquer momento.

Mais cinco batidas de seus dedos. Uma fungada. Então duas últimas batidas.

Ela vira a cabeça ligeiramente em minha direção, e eu tenho uma visão clara de seu rosto. Minha mãe sempre foi bonita, e mesmo com a pele manchada de tanto chorar e o curto cabelo cor castanho despenteado, ainda é impressionante nesse trágico sentido etéreo. — O carro vem em uma hora... — ela repete, antes de se empurrar para longe da mesa da cozinha e andar para longe, arrastando os chinelos no piso de madeira. Ainda que nunca tenha saído da sua boca, eu sei que palavras estão rolando em sua mente enquanto a ouço subir as escadas e bater a porta do quarto.

Egoísta.

Talvez ela esteja certa. Mas talvez, se derramasse apenas um olhar para mim, tivesse visto que o egoísmo está enraizado em uma emoção ainda mais profunda: o medo.

Não quero que a última vez que vejo a minha irmã seja assim.

Eu não quero sequer encarar a memória do meu último encontro real com Lily, e esta não é uma memória que acho poder lidar.

Mas no final, o meu pai, que sempre me defendeu, vai até a cozinha e me pede para segui-lo. Ele me dá um pequeno empurrão em direção à escadaria, com instruções para me vestir e fazer isso rápido. Com a pele corada, eu me encontro no meu quarto. Até o momento, estou pronta, há roupas e joias em todo o lugar e meu peito está palpitando para cima e para baixo. Olho para mim mesma no espelho, em meus olhos cor de chocolate que estão secos, porque tenho estado dormente demais para chorar.

Olhos como os de Lily.

— Você é uma cadela egoísta, — eu murmuro e me obrigo a olhar. — Você destruiu tudo.

No caminho para a casa funerária, nenhum de nós disse uma palavra. Quanto mais nos aproximamos, mais eu não temo o silêncio. Talvez a tranquilidade e a solidão, sejam o que preciso para passar pelo dia de hoje.

Sento nas cadeiras da frente com os meus pais, incapaz de chorar ou respirar, ou pensar em como uma das pessoas que conheciam minha irmã e que a adoravam nos contam o quanto eles sentiam sua perda. Não a esnobe da sua melhor amiga, Kendra. Tyler, o rapaz que partiu o coração de Lily um ano atrás - o mesmo que tentou, sem sucesso, durante os últimos oito meses, reconquistá-la. Há professores e companheiros de equipe, seus amigos mais próximos e aqueles que a conheciam de passagem. Até meu próprio namorado, James. Quando ele anda por nós, para por um momento para me dar um aperto de mão reconfortante, mas eu não digo nada.

Não confio em minhas palavras.

Então, eu continuo a assistir em silêncio atordoado. Há tantas pessoas aqui que não conheço pessoalmente que quase não noto o homem alto parar, falando com os meus pais. Ele está falando em voz baixa, mas no segundo que irmão de Owen Delane, cai dos seus lábios, meu olhar horrorizado aparece. Não vejo muito dele através da névoa repentina de lágrimas, mas ouço cada palavra, cada uma travando minha respiração.

— Sinto muito pelo que aconteceu. Pelo o que isso tem feito para a sua...

Antes que ele possa terminar, minha mãe, que nunca fisicamente nos deu um corretivo nem um dia de nossas vidas, a mesma mulher que não tem sido capaz de me olhar no olho desde que o oficial de policia apareceu na nossa porta da frente com a notícia sobre Lily, olha dentro de meus olhos e vira a mão em seu rosto.

A bofetada envia uma sacudida pelo meu corpo. Como todo mundo, estou congelada no meu lugar, assistindo a agressão dura diante de meus olhos.

— O que lhe dá o direito de pensar que você pode vir aqui? — minha mãe pergunta, encolhendo os ombros das mãos do meu pai, que se levanta e tenta levá-la pelos ombros. — Será que vai ajudá-lo a dormir melhor à noite? Você acha que eu me importo se você ou seu irmão estão arrependidos? — Com cada palavra, seu volume sobe, até que ela está praticamente gritando.

Toda emoção que Delane está sentindo passa sobre seu rosto bronzeado, e eu não posso evitar, mas sinto por ele, o irmão do homem que matou minha irmã. Conduzo meus olhos para baixo o suficiente para recuperar o fôlego e cavo meus dedos no banco debaixo de mim. O que aconteceu com Lily não foi culpa desse homem. Certamente mamãe sabe disso. Mas quanto mais eu tento raciocinar, mais amarga eu me sinto, mais firmemente os nós se apertam através da minha caixa torácica.

“Não é culpa dele” eu grito comigo mesma.

Quando olho para cima, Delane está com a coluna reta, e sua expressão é ilegível. Seus olhos varrem em cima de mim por um breve momento, apenas tempo suficiente para ele me dar um aceno sério, e, em seguida, vira as costas e vai embora. Eu sei que cada cabeça dentro da casa funerária está ligada a ele, então olho para minha mãe em seu lugar.

Papai a puxou de volta para o banco ao lado, e ela esconde o rosto na curva do seu pescoço, soluçando incontrolavelmente. Ele olha para frente tranquilo e sem lágrimas, seu olhar fixo no caixão branco que não está nem

mesmo a um metro de distância. Atrás de nós, sei que há mais choro e sussurros, porque minha mãe apenas enfrentou um cara, mas há um barulho estridente nos meus ouvidos que sintoniza tudo para fora.

E então eu estou em meus pés, olhando para os meus pais com olhos arregalados que queimam nos cantos. — Eu sinto muito, — sussurro finalmente, quebrando o meu silêncio.

Não compreendendo plenamente que eu deixei o edifício até que o ar fresco bate no meu rosto. Ele, juntamente com as lágrimas que começaram a cair, pica as minhas bochechas. Assim que meu pé toca o degrau, uma mão aperta meu ombro. Eu meio que esperava que fosse meu pai, mas quando eu giro, eu estou olhando para olhos castanhos escuros de Kendra.

Apesar de tudo o que ela deve estar passando, as sobrancelhas negras estavam juntas de preocupação por mim. Eu não tenho sido nada mais que uma cadela para esta menina, desde que ela e minha irmã se tornaram amigas no ensino médio, mas a garota está olhando para mim como se eu fosse quebrar a qualquer momento. Aperta os lábios e, em seguida, solta um suspiro. — Evie, onde você está indo?

A triste realidade é: nem mesma eu sei. — Oh Deus, Kendra. Eu fodi tudo. — Antes que eu possa murmurar outra palavra, seus braços estão em volta de mim, puxando um suspiro e um soluço gutural da parte de trás da minha garganta. Eu deixo cair a minha cabeça contra seu ombro. — Eu nem sequer tenho a...

— Cale a boca, — Kendra ordena em uma voz calma, enquanto me abraça ainda mais apertado. — Cale a boca e pare de tentar fazer isso sozinha. Você não deveria. — Ela me solta, dá um passo para trás e coloca as mãos na cintura. — Eu não quero fazer isso sozinha, não quero, ok? Se você quiser andar, eu vou com você, mas seria melhor se você voltasse para dentro. Eu... — Ela senta no degrau mais baixo, — ficarei com você até que esteja pronta.

Nos próximos dez minutos, ela e eu nos sentamos juntas naquele degrau. Nenhuma de nós diz qualquer coisa e estou quase certa de que nenhuma de nós consegue mais do que algumas respirações, mas não

saímos. Finalmente, ao som da canção favorita de Lily, de Regina Spektor, que eu tinha sugerido para usamos para a apresentação de slides, Kendra fica em pé e sacode a cabeça para a porta da frente.

— Ei, Evie? — ela sussurra entre lágrimas. — Nós podemos ajudar uma a outra, ok?

Balançando a cabeça, eu tropeço para os meus pés, escovando as palmas das mãos sobre o comprimento da saia lápis até o joelho, para tirar a sujeira. Mas quando volto para dentro e tomo o meu lugar ao lado de meus pais, deixando uma canção sobre não dizer adeus ecoar pelo meu cérebro, não posso evitar. Pergunto o que o irmão de Owen Delanes teria dito se ele tivesse sido capaz de terminar de falar.

Capítulo três

Agora

— Rhys Delane é o assistente acadêmico que vai me assessorar. — Eu suspiro ao telefone no segundo que Kendra retorna a minha chamada. No momento em que consegui sair do escritório da Professora Cameron, cinco minutos atrás, fiz o caminho mais curto para a saída, apressada para evitar entrar em contato com Rhys novamente, discando o número de Kendra enquanto corria para baixo os três lances de escadas. A chamada foi direto para seu correio de voz, mas ela rapidamente chamou de volta quando eu estava lhe enviando uma mensagem. — Kendra... — Eu assobio. — Rhys Delane está nessa faculdade.

— Ela quer que ele me dê aulas extras neste semestre, mas eu não posso. — Tomando uma respiração superficial, paro no pátio e me afundo na parede de tijolos. — Kendra, eu não sei se posso estar perto dele depois de tudo o que aconteceu.

— Espere volte um pouco e acalme-se, ok? De quem estamos falando?

Tomando o conselho dela, eu me dou alguns segundos para recuperar o fôlego. — Rhys Delane, o irmão de Owen Delane. O cara que é a razão pela qual Lily morreu.

Kendra fica quieta para uma longa pausa. — Tem certeza que é ele?

— Sim. Eu nunca estive tão certa de uma coisa na minha vida.

— Oh, Evie, — ela sussurra. Agora, é sua vez de tomar algumas respirações. — Eu sinto muito. Você disse quem você é? Ou será que ele descobriu isso?

— Não. Eu não disse e ele não descobriu isso. Quero dizer, Millers é um sobrenome tão comum. Não como Delane, um sobrenome que eu só

ouvi duas vezes, uma vez com Owen e agora com Rhys. — Minha mão treme quando eu coloco o telefone na outra orelha, quase o deixando cair no chão devido às mãos estão tão suadas. — *O que eu faço?*

Kendra está momentaneamente em silêncio, como se estivesse pensando sobre todas as soluções possíveis em sua cabeça. Finalmente, ela me diz uniformemente:

— Volte para a sua conselheira, diga que você não pode ter aulas particulares com ele e o porquê disso. Basta ser honesta. Confie em mim, é melhor que você seja. — Ela suga a respiração. — A menos que você ache que pode lidar com isso. E se isso é algo que você quer fazer, precisa dizer a ele quem você é. Mais uma vez, isso é...

— O melhor que eu faça, — eu interrompo. Deixar para Kendra ser sempre a voz da razão é bom quando eu estou pirando. Apertando meus olhos, abaixo o rosto até que eu esteja olhando para o concreto. — E não, eu não acho que é uma boa ideia passarmos a trabalhar juntos. Toda vez que eu olhar para ele, vou pensar nela.

Eu não culpo Rhys, mas também não serei capaz de me concentrar em outra coisa senão a morte da minha irmã quando ele estiver por perto.

— Compreendo. Você sabe o que você tem que fazer em seguida. — Depois disso, ela cutuca habilmente a conversa para longe dos irmãos Delane e nossa história comum. Enquanto falamos, eu começo minha jornada de volta ao dormitório, tomando cuidado para não trombar em qualquer outra pessoa. Isso é a última coisa que preciso: me chocar com outra pessoa do meu passado e ser confrontada com mais memórias horríveis. Kendra me conta sobre sua nova colega de quarto, uma garota que vi várias vezes durante os meus dias festeiros na fraternidade de James, no ano passado, quando entro em minha suíte e encontro a porta do meu quarto aberta, com um cara descansando na minha cama e falando com Corinne.

Ugh. Era tudo o que eu precisava agora: uma nova companheira de quarto que não tem noção dos limites.

— Merda — eu amaldiçoo sobre a minha respiração. — Te ligo de volta em alguns minutos, está bem?

— Entendi.

— E Kendra? — Eu a detenho antes que ela possa terminar a chamada, e ela responde minha pergunta com um 'hmm'. — Obrigada... Por me ouvir.

— Oh deus, a qualquer hora. Certifique-se de ligar e me dizer o que aconteceu com a conselheira. Apenas lembre-se de ser honesta.

Desligando, eu lanço o meu telefone na bolsa, enquanto cruzo o limiar para o meu quarto. Corinne está sentada com as pernas cruzadas em sua própria cama, rindo de algo que o cara loiro está dizendo, que de primeira vista, parece que foi tirado direto das páginas de um catálogo da Hollister.

Limpando a garganta, eu descanso minhas costas contra o batente da porta, levantando minhas sobrancelhas. — Não me importa, estou totalmente bem com sua bunda toda sobre a minha colcha — eu digo com a voz mais calma que ainda posso, o que, no momento, é tingida com irritação.

Corinne para no meio da frase, os olhos verdes brilhantes piscando para mim. O cara, percebendo que estou chateada por vê-lo sentado na minha cama, pula para seus pés. Eu estava certa, tem Hollister escrito na camiseta masculina. Ligeiramente mais alto do que os meus 1,76 metros, ele tem aquela clássica boa aparência: olhos castanhos, cabelo louro encaracolado e um corpo atlético vestido em shorts de ginástica e uma camiseta de beisebol da faculdade.

— Porra, eu não acho que...

— O quê? Que eu me importo? — eu questiono. — Porque eu me importo.

— Ohhh, eu sinto muito Evie. — murmura Corinne, pressionando os lábios cor de rosa brilhante juntos. — Daniel veio para se apresentar, e nós realmente não fomos cuidadosos...

Segurando minha mão, eu viro a cabeça de lado a lado. — Você sabe o quê? Eu estou bem neste momento. Realmente. — Eu passo em torno de Daniel e atiro a minha bolsa no pé da cama, antes de pegar uma garrafa de água do frigobar no meio do quarto. Observo que, no curto período de tempo em que saí, Corinne já esteve decorando seu lado do quarto em uma cor vibrante, tropical e rosa, completo com fotos e cartazes inspiradores.

— Para que você saiba, porém, há uma cadeira ali. — Eu aponto o dedo para a cadeira de rodinhas deslizando parcialmente debaixo da minha mesa. — Você sabe, no caso de você nos visitar novamente.

Estremecendo, ele me dá um olhar tímido. — Desculpe novamente, Evie. — Para Corinne, ele sorri enquanto ele sai pela nossa porta. — Envie uma mensagem sobre esta noite?

Ela diz algo que é um pouco truncado, olhando-o enquanto ele sai do apartamento que nós compartilhamos com outras duas meninas. Cruzando as pernas curtas no tornozelo, coloca seus dentes sobre o lábio inferior nervosamente. — Nós estamos realmente começando com o pé errado hoje, hein?

Infelizmente, isso é certo. Durante a orientação do início da tarde, minha mente ainda estava no sonho de ontem à noite, então ouvi muito pouco do que Corinne estava dizendo, enquanto nos seguimos o pobre conselheiro encarregado de apresentar o campus ao nosso corredor. Quando minha companheira de quarto teve que dizer o meu nome várias vezes para chamar minha atenção, ela finalmente jogou para trás seus cachos castanhos e vermelhos e me perguntou se eu tinha déficit de atenção.

Essa garota me conhece por uma hora e já está me chamando atenção pela distração, me lembrando de meus pais - que passaram o verão apontando que minha falta de foco era a razão pela qual fui terrivelmente mal no último semestre. Eu não gostei nem um pouco.

Imediatamente olhei-a, sobre o seu corpo pequeno e estalei, — Ter um filtro e saber quando usá-lo irá levá-la muito longe na vida, eu prometo. Mas, não, eu não tenho déficit de atenção. Você tem? — ela tinha

visivelmente recuado com as minhas palavras, e embora eu tenha me desculpado logo depois, isso provavelmente deixou um gosto ruim na boca.

Agora, tento o meu melhor para suavizar as rugas em nosso novo relacionamento. Enquanto duvido que vá ser a melhor amiga da Corinne, e de ninguém nesta universidade, para ser exata, eu não quero começar com o pé errado. Especialmente quando o meu presente mau humor tem pouco a ver com ela e tudo a ver com Rhys.

— Olha, no futuro, é só me perguntar antes de deixar alguém deitar na minha cama, certo? — Eu tiro o edredom da cama e o arrumo. — Veja? Agora eu não vou colocar minha cara perto de onde a bunda de Hollister estava.

— Ele é quente, não é? — ela proclama entusiasmada. — Totalmente diferente dos rapazes de casa. — Esta é a segunda vez desde o meio-dia que ela pede ajuda a juniores quentes para colocar as coisas no lugar.

Dando de ombros, eu me sento na mesa do computador e tomo um gole da de água. — Acho, mas poderia jurar que o vi antes sob a cabana. — Quando ela não entende o meu Hollister, eu acrescento: — Cada um o seu próprio gosto, no entanto.

— Daniel está no time de baseball. E se você não estiver ocupada, eu totalmente adoraria se você fosse à festa que ele nos convidou na Casa de Baseball, hoje à noite. — No silêncio que a cumprimenta, ela cai o seu olhar para a confortável e simples poltrona e se senta no seu braço. — Eu vou.

Talvez seja porque eu ainda estou tão perturbada devido a Rhys ou porque eu conheço as merdas que acontecem nessas festas, e Corinne é tão nova para tudo isso, muito mais jovem do que eu sou, eu aceno com a cabeça distraidamente. — Seja como for, eu posso ir por um tempo.

Um largo sorriso se estende por todo o rosto. — Eu acho que já estou apaixonada por você. — Os cantos de seus olhos verdes vincam, e por um breve momento, sua expressão me lembrava tanto de Lily que todos os meus sentidos ficam dormentes.

Mas, em seguida, a semelhança se foi, e eu estou olhando para a menina que vai viver comigo pelo o próximo ano, com um olhar que não deveria se dar.

* * *

— É isso? — Corinne pergunta incrédula quando vem até onde eu estou de pé, sob o suave brilho de uma lâmpada de rua. Murmurando algo sobre seus sapatos de tiras que tinha jurado de pé junto vestir esta noite — porque eles a fazem parecer esguia, — ela se inclina contra o poste, ajustando seus seios na parte superior do seu top, antes de olhar para mim e continuar. — Você não colocou o endereço errado, não é?

A cadela que existe em mim quer salientar que ela está respirando como uma fumante, após uma caminhada de apenas dez quarteirões do portão principal do campus, mas eu seguro minha língua. Mantendo minha expressão neutra, seguro o meu telefone perto do rosto e estudo o aplicativo GPS que continua na tela. A seta azul piscando indica que chegamos ao nosso destino. Pressionando meus lábios em uma linha fina, enfio o telefone no bolso da frente. — Não, eu não coloquei. Este é o lugar, definitivamente.

A casa de Baseball era branca vitoriana e tinha três andares, estava situada no final de uma das ruas que cercam o campus principal. À exceção de um casal de meninas que estavam fumando na varanda da frente, o lugar parecia completamente sem vida. Nada questionável como latas de cerveja vazias ou brincadeiras ou banheiros no gramado da frente, e o exterior parecia bem conservado. Depois de todas as festas que já estive - e tenho vergonha de dizer que não consigo me lembrar de todas, - não estou nem um pouco certa dessa, enquanto caminhamos para a varanda da frente.

Finalmente, quando chegamos ao último degrau, eu ouço o som de *One Republic* dentro da casa e o zumbido de vozes. Quando a porta se abre, um garoto com uma blusa de Axe-scented passa por nós, falando em seu telefone sobre o próximo jogo de beisebol que aconteceria na próxima

semana. Pego Corinne dando um sorriso espreitinho e gesticulo para ela ir para dentro primeiro.

— Veja? Estamos bem.

— Só queria ter certeza, eu não queria... — ela para abruptamente, quase caindo em seus sapatos escandalosamente altos, quando um cara grande de pé na porta nos impede de entrar na casa. — Hum, me desculpe?

— Você tem sua identidade?

Corinne pisca. — O quê?

— Tenho que ver isso antes de deixar você entrar, — ele pronuncia lentamente.

— Eu não trouxe. — Ela dá um passo atrás, um rubor rastejando através de suas bochechas redondas e me lança um olhar confuso. — Eu não tenho isso. Daniel Hanson nos pediu para vir, e...

— Ele está apenas se enroscando com você. — Eu aponto para a caneta Sharpie vermelha em sua mão esquerda. — Alguma besteira de responsabilidade que eles gostam de se precaver no caso de serem pegos pela polícia. Eles verificam sua licença e carimbam sua mão se você tiver mais de 21. Confie em mim, isso não significa absolutamente nada...

O segurança me mede de cima a baixo, mas seus ombros estão tremendo de tanto rir quietamente, quando faz um gesto para me aproximar com um movimento da cabeça. — Deus menina, você está revelando todos os nossos segredos. — Enrolando meus lábios em uma careta, eu estico meu braço e ele puxa meus dedos em sua mão. Quando está escrevendo, rolo os olhos para as palavras que escreveu na parte de trás da minha mão.

‘Não dê água ao Calouro’

Em Corinne, ele se contenta com um simples ‘*maior que 21*’.

Piscando-nos um largo sorriso, ele fica de lado para que possamos passar. — Desfrutem da sua noite, senhoritas.

— Adorador de paus — eu murmuro, logo que estávamos fora do alcance da voz.

Corinne ri nervosamente. — Você é boa neste tipo de coisas. — Ela aponta ao redor, quase acertando um casal vindo da direção oposta. Depois que lhes dá uma desculpa rápida e ganha uma careta desagradável da menina, continua. — Você foi em um monte de festas em...

Durante toda a noite e mesmo durante o jantar, algumas horas atrás, ela tinha me sondado para mais detalhes a meu respeito. Mesmo eu não retribuindo diretamente suas perguntas, agora sei tudo que há para saber sobre Corinne Mayer: ela tem dezessete anos, formou-se um ano mais cedo, está se separando de seu namorado porque ambos querem ser capazes de desfrutar plenamente a experiência da faculdade, e é uma grande jornalista, mas está pensando seriamente em educação, porque toda a sua família leciona. Até agora, tenho com sucesso evitado falar muito sobre mim, mas quando chegamos até uma mesa cheia de bebidas, eu finalmente baixo um pouco a guarda.

— Eu cresci em Bristol. E não, não realmente, pelo menos não as festas lá. — Eu olho para trás e para frente entre uma jarra gigante de suco de frutas que cheira a 151 e uma caixa meio vazia de cerveja barata, fazendo parecer que a escolha de um ou outro é uma das principais decisões da noite. — Eu fui para um colégio diferente no ano passado.

Corinne começa a comentar, mas eu rapidamente acrescento. — Estou repetindo metade do meu ano de calouro porque eu estraguei tudo.

Para meu alívio, em vez de me pedir mais detalhes, ela pega uma lata de cerveja da mesa. Eu estudo sua expressão mudar enquanto toma o primeiro gole, e me encolho junto a ela. Corinne deve ter percebido, porque rapidamente bebe outro gole, mantendo o rosto completamente vazio de emoção neste momento. — É bom. Muito bom.

— Nunca ouvi ninguém chamar mijó com sabor de água de *bom* antes, mas ei, quem sou eu para julgar? — Ainda assim, pego uma lata, porque posso sentir o calor do corpo que vem da pessoa balançando

impacientemente atrás de mim. Pegando o antebraço de Corinne, eu a dirijo para fora do caminho.

E quando acho que Corinne finalmente desistiu das perguntas, ela se vira para mim e pergunta:

— Então, onde é que você estudou no ano passado?

Capítulo quatro

Eu deveria saber que o silêncio era bom demais para ser verdade. Claro que vou ter que vir com uma desculpa barata para que Corinne não procure ao redor. Olho para ela para encontrá-la lançando seu olhar em todos os lugares, menos em mim. É óbvio que está tentando localizar o *Hollister*, e provavelmente irá esquecer o nome da escola assim que eu contar, mas ainda não é o suficiente para me fazer contar.

Eu sou uma idiota por começar essa conversa, em primeiro lugar.

Então, eu faço o que faço de melhor: mudo de assunto. Levo cinco segundos para localizar Daniel. — Veja. — Aponto para o outro lado da sala onde o cara está parado, na frente de uma porta fechada com um desproporcional cartaz *'Keep Calm and Play Baseball'* pendurado torto. Ele está ocupado conversando com as mesmas duas meninas que estavam fumando na varanda da frente, quando Corinne e eu chegamos, elas parecem estar penduradas em cada palavra sua.

— Devemos ir lá e dizer oi — Corinne diz, incapaz de manter a ansiedade fora da voz.

Eu declino rapidamente. — Vá em frente, eu preciso usar o banheiro, mas vou voltar em alguns minutos. — Antes que ela possa oferecer companhia, eu decolo em outra direção. Quando chego ao corredor e olho para trás, estou aliviada ao ver que ela já fez seu caminho para Daniel e está radiante, enquanto ele brinca um dos seus cachos.

Embora cada porta esteja fechada, o banheiro é fácil de encontrar: lá tem um sinal escrito que lê *'Não Mije na lata de lixo'* gravado no centro. Olhando para baixo na caligrafia na parte de trás da minha mão, eu tenho 99,9% de certeza que foi feito pelo cara que nos barrou na porta.

Quando a porta se abre, um rosto que eu já vi antes tropeça para o corredor: a menina loura que saiu do escritório da Professora Cameron no início desta tarde. Obviamente, ela me reconhece também, porque me dá

um sorriso amigável e um aceno de cabeça antes de correr para longe, deixando para trás o cheiro do seu spray corporal de baunilha. Antes que eu tenha a chance de ir para dentro, um cara com cabelo castanho desganhado e um sorriso de *comedor de merda* sai atrás dela. Ele não me poupa uma segunda olhada antes de ir na direção que a menina foi.

Eu vi isso tantas vezes antes que nem pisco um olho. Assim que acabo, ajusto meu chapéu no espelho manchado de impressões digitais. Atrás de mim, há um desgastado cartaz de Hangover e um cesto de lixo cheio com latas de cerveja amassadas, toalhas de papel, e Deus sabe mais o quê.

— Assim como qualquer outra festa, caramba, — eu digo.

Agarrando minha lata intocada e quente de *Beast*, na parte de trás da pia, sigo o som da música - que está mais alta que quando cheguei - voltando para a festa. Krewella sai do sistema de som conectado ao lado do sofá e sinto cada batida da música, pisoteando o chão encharcado de cerveja, até fazer meu caminho até Corinne e Daniel. Enquanto tento não bater em alguém ou alguma coisa, algo me atinge: esta é a primeira vez na história de *Evie vs. Festas* que eu não sou o clichê bêbado tropeçando, respingando cerveja no rosto de todos. Claro, a noite é uma criança, e a esta altura, em algum momento, alguém vai chegar a esse ponto.

Isso sempre acontece.

Mas desta vez, não serei eu.

A menina loura passa perto, mas ao invés de continuar, congela e se vira para mim. — Você parece totalmente entediada. — Ela segura a taça nos lábios, sorrindo por cima da borda. — Eu sou Mac, a propósito.

— Evie.

Balançando a cabeça, ela fala meu nome, memorizando. Depois corre a mão pelo cabelo na altura do queixo. — Olha, Evie o que você viu lá atrás...

— Você não tem que explicar...

— ...Era meu namorado, Eli. Eu estava tentando convencê-lo a voltar para o meu apartamento comigo esta noite, mas ele acha que tem que estar aqui com os meninos. — Inclinando para trás seu copo, ela revira os olhos sobre a borda vermelha. Assim que termina de engolir sua bebida em velocidade recorde, desmorona o plástico em sua mão. — Você pode fechar a boca agora, é apenas água. A professora Cameron parece saber exatamente quando eu bebo, porque jura que pode ouvir na minha voz. Diz que me faz soar como um cantor de *lounge* bêbado. Ela não espera que eu pareça isso.

— Então você é uma voz principal, também?

— Sou coro, na verdade. Troquei de classificação no início do meu segundo ano. — Mac me dá de ombros antes de acrescentar. — Principal ou coro?

— Principal. Primeiro ano.

Ela sorri. — Bem vinda à Selva. Prepare-se para a vida com a megaputa. — As duas últimas palavras são cantadas em um alto soprano suave. — Não me entenda mal, a Cameron é boa, insanamente boa, mas também difícil. Era a minha mentora no ano de calouro, mas agora só faz minhas aulas de voz. Ainda assim, ela simplesmente continua me dando conselhos. Não importa o quanto eu diga que sou boa sem eles.

— Obrigada por me fazer sentir melhor.

— Você vai ficar bem, — Mac promete. — Além disso, seu conselheiro estudante de graduação este ano é quente. Seu corpo é i-na-cre-di-tá-vel.

Rhys Delane. Mesmo em uma festa que não tem nada a ver com música, ele ainda consegue me afetar.

Eu trabalho meus lábios em um sorriso forçado. — Mal posso esperar para conhecê-lo.

— Quem é quente, querida? — Seu companheiro do banheiro de mais cedo vem por trás dela, envolvendo os braços por sua cintura fina e apoiando o queixo no na cabeça da loura.

— Eli, esta é Evie. — Depois de seu namorado e eu trocamos gentilezas, ela gira a cabeça para trás para olhar para ele. — E estávamos falando sobre esse cara que eu conheci no show *Red Deniel*. — Quando ele não percebe imediatamente ao que ela está se referindo, a menina solta um pequeno Huff, soprando uma mecha de cabelo dourado. — Puxe na memória, garoto. *Glee on the Juice*.

Reconhecimento aparece em sua expressão e Eli sorri. — Ah, sim... Aquele cara. — Antes que eu possa perguntar por que *Glee on the Juice* é uma referência a Rhys, mesmo sabendo quem ele é, não posso evitar, mas ecoam sentimentos assassinos de Mac e Eli diz: — Ouça, eu estou pensando em sair daqui a poucos minutos.

— Uh huh, — diz ela secamente, e ele levanta os ombros timidamente antes de oferecer a ela um olhar promissor e recuar. Ele me concede um sorriso, enquanto mergulha na multidão de corpos girando.

— Nunca falha, ele sempre espera até eu encontrar alguém com quem realmente quero conversar e, em seguida, decide que está cansado. — Ela começa a fuçar na grande bolsa pendurada no seu ombro. — Ah aqui estão eles. — Quando puxa sua mão para fora, está segurando um enorme conjunto de chaves e seu telefone, que está envolto por uma capa rosa brilhante. Ela entrega o telefone para mim. — Adicione o seu número, nós podemos marcar um almoço ou algo assim e falar sobre como a mega-puta da Cameron é insana, depois que ela fizer você cantar ‘*Sento Nel Core*’ oitenta milhões de vezes, porque acha que você não consegue entender o que pianíssimo representa.

Arqueando minha sobrancelha, eu trabalho meus dedos sobre a tela lisa. — Você me fez oficialmente não querer ir para a aula na segunda-feira. Obrigada.

— Diga que você a viu na Broadway dezesseis anos atrás e que ela foi brilhante. Cameron é uma prostituta de elogios, ela vai engolir essa merda. — Quando eu faço uma nota mental para pesquisar as realizações da minha professora de musica, Mac pega seu telefone de volta. Ela dá algumas pancadas em toda a tela, e um segundo depois, meu próprio telefone vibra dentro do meu bolso. — Aí, você tem meu número. — Impulsionando-se

para cima na ponta dos pés, ela olha do outro lado da sala para a porta da frente, onde seu namorado está falando com o ‘segurança’ e revira os olhos castanhos antes de decolar em direção a ele. — Me mande uma mensagem!

Ninguém mais me impede de voltar para a minha companheira de quarto, e no momento que Corinne me vê, ela lança seu braço em volta de mim, me fazendo ficar completamente imóvel. — Deus, você desaparece muito! — ela ri e me deixa ir.

Automaticamente, meus ombros relaxam. — Eu conheci uma garota que conhece minha orientadora.

— Uma coisa boa? — pergunta Daniel, e dou de ombros.

— Vou ver na segunda.

Corinne lança um olhar entre nós, e então finalmente solta um suspiro exagerado. — Vamos lá, vamos jogar *Beer Pong*, um ping-pong adaptado com cerveja.

Para alguém a quem eu tenho certeza que nunca tomou um drinque antes de hoje à noite, Corinne não mostra qualquer hesitação quando me arrasta um dos quartos conjugados, onde várias pessoas estão se revezando no jogo. Eu nunca fui muito boa nisso, minha pontaria é uma merda, e no ano passado tudo o que eu queria fazer era ir direto beber, mas eu faço um esforço quando Corinne e eu jogamos contra Daniel e seu companheiro de quarto Elliot. Até o momento da nossa segunda rodada, Corinne começa a falar besteira, e eu decido encerrar a noite.

— Eu tenho de levantar as sete para ligar para o meu pai. — Minto ao tirar um copo de cerveja dela e o atirar no lixo mais próximo. — Volta comigo?

— Vá em frente, eu vou voltar com Daniel, e...

— Eu estou saindo também. — Ele boceja, e eu olho por cima do ombro e o lanço um sorriso agradecido. Daniel pisca para mim antes de dizer a ela. — Eu vou levá-la para casa.

Os dez quarteirões de volta para nosso dormitório são percorridos em um silêncio constrangedor, além de Corinne, que retorna uma chamada que perdeu enquanto estávamos na festa. Ela imediatamente se lança em nosso quarto no momento em que chegamos ao hall, mas Daniel me para na nossa porta, colocando a mão no meu ombro.

— O quê? — Quando eu me viro, manobro para longe do seu toque.
— Você...

— Você não está realmente cansada, não é? — Ele me dá um sorriso que parece ser para impressionar. — Porque eu tenho...

— Corinne pode vir? — eu interrompo. Ele pisca algumas vezes e, em seguida, eu acrescento. — Porque, sabe como é, você passou a maior parte da noite conversando com ela. Além disso, a única vez que você e eu realmente nos falamos foi quando sua bunda estava na minha cama.

Sorrindo timidamente, ele corre a palma da mão sobre o rosto e encolhe os ombros. — Acho que ela é não o meu tipo.

E você não é o meu, eu adiciono silenciosamente. Dando-lhe um pequeno aceno, eu abro a minha porta. — Boa noite. — antes que ele possa protestar, já estou no quarto com a porta bem fechada e trancada atrás de mim.

Paro ao ver Corinne deitada em sua cama com seu antebraço descansando sobre seus olhos. — Você está bem? — pergunto, e ela se coloca em uma ligeira posição sentada e assente.

— Cansada.

E bêbada. Muito, muito bêbada. Agarro duas garrafas de água do frigobar, e começo a arremessar uma para ela, mas penso melhor: a última coisa de que preciso para completar este épico dia de merda, é bater na cabeça dela com uma garrafa cheia. Então atravesso a sala e coloco o líquido ao lado da cama. Quando ela me dá um olhar interrogativo, eu abro a minha. — Confie em mim, você vai me agradecer pela manhã.

A garota se arrasta até sua cabeceira de madeira e descansa suas costas contra ela, enquanto toma goles lentos. — Então...

Eu levanto uma sobrancelha. — Sim?

— Você sente falta da faculdade que você foi ano passado?

Mas ao invés de ficar irritada por voltarmos para este assunto, penso em Kendra. Não verifiquei minhas mensagens desde esta tarde, embora possa garantir que ela me enviou uma palavra de encorajamento.

Virando as costas para Corinne, eu deslizo meus sapatos e os chuto debaixo da minha cama. — Algumas coisas, sim... — digo enquanto vasculho minha gaveta superior para as coisas de banho. — Mas, em geral, não me incomoda estar em algum lugar novo.

Bêbada como ela está, a ligeira trepidação na minha voz deve me denunciar. — Tão ruim, hein? Eu posso falar muito, mas sou uma boa ouvinte também. — ela solta um soluço. — Isso é, se você quiser conversar.

Agarrando minha toalha perto do meu peito, balanço a cabeça. — Como eu disse, eu estraguei tudo no ano passado... Hora de fazer as coisas direito. Mas antes de tudo isso, você deve descansar um pouco. — Eu mergulho minha cabeça para onde está garrafa quase cheia, dando uma de enfermeira. — E certifique-se de beber tudo para que você não se sinta um lixo amanhã de manhã.

Quando eu volto do meu banho vinte minutos mais tarde, fico grata que ela já esteja dormindo.

* * *

Além de explorar Richmond com nossos companheiros de apartamento, Hannah e Lara - que são ambas de Charlottesville. - o resto do meu fim de semana é, felizmente, sem intercorrências. Claro, isso é também um pouco de uma maldição. Todo o tempo de inatividade me dá muita oportunidade de brigar comigo mesma sobre a situação com Rhys Delane.

Essa é uma daquelas situações em que existem apenas duas soluções reais: ou vou diretamente até a Professora Cameron — que já me avisou

que não acha que eu mereço estar completamente em seu programa — e digo-lhe que sou incapaz de trabalhar com ele, ou sugo toda a minha apreensão sobre Rhys, tento o meu melhor para esquecer a nossa conexão mútua, e vou até o inferno para concluir esse semestre.

Depois de passar a maior parte do domingo levando Corinne ao Ikea mais próximo, ajudando-a a montar uma pequena estante e, em seguida, deixando todas as minhas coisas preparadas para a próxima semana - e isso inclui imprimir minha agenda e procurar um livro que eu aparentemente não coloquei junto com o resto dos meus materiais do curso, - quase me convenci a fazer o caminho mais difícil, até abrir meu laptop para enviar a Kendra algumas fotos que tirei enquanto saí neste fim de semana.

Quase.

Então, novamente, o cansaço estava brincando comigo. São quase 23h30, Corinne está adormecida por quase uma hora e o Facebook tem me sugado pelos os últimos vinte minutos. Estupidamente, reativei a conta que cancelei na primavera passada, apenas para dar uma olhada em toda a merda que meu ex-namorado James já está fazendo em seu primeiro fim de semana de volta à escola. A tola sentimental em mim quer sentir algum tipo de emoção: raiva ou desejo, ou mesmo vontade de enviar-lhe uma mensagem. Eu posso ver que ele está conectado, e apesar da maneira rochosa com que nossa relação tinha terminado, sei que ele responderia rapidamente se eu falasse alguma coisa, mas eu não sinto vontade para isso.

Meu telefone toca e vibra quando eu rolo por uma foto de James com um polegar para cima, enquanto ele e um de seus irmãos de fraternidade levantam uma menina magra em um suporte do barril. Assustada, quase largo o meu laptop no esforço para pegar o telefone, antes que o barulho acorde minha companheira de quarto. Uma vez que ele silencia, eu o viro para ver o nome *mãe* na tela, e aceito rapidamente a chamada. Minha mãe é da velha escola, então se mantém firme à crença de que depois das nove, você não liga para as pessoas a menos que seja uma emergência absoluta.

— Mamãe? Você está bem? — eu respiro.

A voz que me cumprimenta, no entanto, não pertence à minha mãe, mas ao meu pai. Merda. Ontem de manhã eu enviei uma mensagem para que ele soubesse que cheguei em Richmond com segurança e que a coordenação logo o chamaria, mas não tive uma resposta de volta dele. Presumi que estava satisfeito com a minha informação. Nós não temos exatamente o melhor dos relacionamentos — que, ao longo dos últimos seis meses só pôde ser descrito como passivo-agressivo.

— Uma ligação teria sido bom, — ele me diz em uma voz apertada. — Mas estou feliz de ouvir que você está viva e bem.

As palavras exatas que ele usa enviam uma sacudida através do meu corpo, mas eu o esqueço enquanto eu calmamente me levanto e na ponta dos pés descalços vou para fora do meu quarto. Minha companheira de apartamento, Hannah, está saindo do banheiro quando eu saio para conversar, e ela me dá um sorriso sonolento, murmurando. — Boa noite, Evie.

Quando eu digo a ela o mesmo, papai libera uma respiração. — Ah, não, ainda não.

— Desculpe, eu estava conversando com uma das garotas que mora comigo, — explico e me sento no banco em frente ao boxe do chuveiro. Está molhado, e eu viro desconfortavelmente minha calça, agora úmida. — Estive ocupada em me estabelecer aqui, e... — algo me bate, e eu trago meus joelhos até meu peito, passando meu braço livre ao redor deles. Meu pai está me chamando do telefone da minha mãe. — Espere. Você voltou para casa?

— Evelyn, — ele geme. Eu franzo os lábios, esperando que comece com as manobras evasivas a qualquer momento. Infelizmente, esse hábito particular é algo que temos em comum. — Eu sei que você tem alguns problemas... comigo agora, mas em algum momento você terá que deixar sua mãe e eu trabalhar nas nossas próprias vidas. Isto não tem nada a ver com você.

Por alguma razão, eu esperava uma melhor desculpa, mas talvez ele esteja perdendo seu toque. — Oh, eu sinto muito que você seja um traidor,

— eu digo bruscamente. — E ela é minha mãe, então acho que tem tudo a ver comigo. — Há um breve momento de silêncio entre nós antes que eu diga: — Então, você está vivendo em casa de novo? — Enquanto eu estava em casa nas férias de verão, papai tinha passado talvez um total de sete dias em nossa casa. Ele tinha *namoradas*, sim, quero dizer no plural, e desde que eu tinha ido em frente e contado sobre o seu primeiro caso, ele não via qualquer problema na clandestinidade.

Ao crescer, nunca foi um segredo que mamãe preferia Lily e papai me preferia, minha mãe e eu parecíamos colidir em cada momento, mas após os últimos meses, não poderia estar na mesma sala com ele sem sentir amargor.

— Eu perdi você? — eu digo com os dentes cerrados, meio que esperando que ele vá cair em cima de mim.

Para minha decepção, ele diz. — Vamos falar sobre você em vez disso. Como está se sentindo em um lugar tão longe?

— Está tudo bem. — Quando ele suspira, frustrado com a minha resposta curta, acrescento. — O que você quer que eu diga? Que eu estou amando? Ou que eu estou pronta para minhas aulas amanhã de manhã e eu tenho toda a intenção de ir bem este ano? Ou, ainda melhor, que eu não estou de ressaca?

— Você tem que ser tão sarcástica sobre tudo? — ele pergunta.

— Mas é tudo verdade. Além disso, você é rápido para me lembrar de todos os meus defeitos, sempre que deseja impor o seu ponto de vista.

— Eu pedi desculpas a você, Evelyn. — Assim que eu o lembro sobre o texto que ele me mandou há nem mesmo dois dias atrás, rapidamente se corrige. — Eu pedi desculpas a você sobre o que aconteceu com sua mãe.

Mas você ainda está vendo outras mulheres, eu quero dizer. Não há nenhum ponto em discutir. Inferno! Ele apenas vai me jogar as mesmas mentiras que esteve dizendo para ela. Eu deslizo do banco e fico em pé. — Olha, estou atualmente em um banheiro falando com você, porque todos na minha suíte estão dormindo. Provavelmente deveria ir para a cama também,

porque eu tenho uma aula às nove horas, e eu realmente não quero chegar atrasada no meu primeiro dia. Se você está com a minha mãe, diga a ela que disse boa noite e que a amo.

Enquanto eu ando para o meu quarto, a próxima coisa que meu pai diz me faz considerar virar à direita de volta apenas para discutir com ele. — É complicado. Eu sei que você não quer entender, mas é.

Sempre odiei essas palavras. Quando eu era criança e meu pai queria uma saída fácil para algo que ele não conseguia explicar ou não queria lidar, era rápido para deixar no ar. Naquela época, eu não tinha problema em aceitar isso, mas agora nem tanto. Paro fora minha porta, colocando minha testa suavemente contra a madeira. — Boa noite. Vou ligar para você em breve, ok? — Não nem a chance de me parar antes que eu desligue a chamada.

Depois que eu mais uma vez desativo minha conta do Facebook e coloco o meu laptop de volta na mesa, deitado na cama, refletindo sobre todas as coisas que destruí no ano passado. Para começar, há o casamento dos meus pais, mas é claro que estava ruim muito antes de eu descobrir sobre todas as traições - e dizer à minha mãe. Ela merecia saber, merecia demais. E, no entanto, teria preferido permanecer na ignorância. Ela evitava o meu olhar durante todo o verão.

E então, eu tinha destruído o que restava com James. Não me interpretem mal, nós nunca tivemos um perfeito relacionamento, começou na escola e foi baseado em torno de muito sexo, fumar maconha e beber, mas no fim ainda doía. Quando destruí o relacionamento, só consegui me prejudicar.

Mesmo que minhas notas não tivessem conseguido me expulsar da escola, a vergonha de ser chamada de vagabunda na fraternidade de James depois do término provavelmente teria conseguido me fazer pedir para sair.

Bocejando, eu rolo de lado e enfrento a parede.

Foda-se meu pai.

Foda-se James.

E foda-se Rhys Delane.

Capítulo cinco

No ano passado, eu tinha certeza que tive sorte com a carga de aula relativamente leve. Durante o primeiro semestre, só precisei de quatorze créditos, e no segundo semestre, devido a minhas notas já baixas, me matriculei em um número de aulas ainda menor: doze no total. Pensando nisso, enquanto apressadamente fico pronta para meu primeiro dia, decido que poucas aulas eram uma maldição. Talvez, se eu tivesse me matriculado em tantos cursos como eu estou este ano - dezoito horas de créditos apenas este semestre - pudesse ter tido um pouco menos tempo para estragar tudo.

Nenhum ponto em me preocupar com isso agora, digo a mim mesma enquanto pulo para o par de shorts mais longo que pude encontrar no meu guarda-roupa, que, graças as minhas longas pernas, mal raspam na ponta dos meus dedos. Tomando um gole de Red Bull sobre a mesa, puxo minha camisa *Bohemian*, da parte de trás da cadeira do computador e a arrasto sobre minha cabeça, ao passo que enfio meus pés em um par de sapatilhas cor de pele, simples. Agarrando a mesma bolsa que usei no ano passado, do centro da minha cama, largo meu telefone e meus dois livros no seu interior e espreito para fora da porta.

Eu praticamente corro pelo campus para chegar para a minha primeira aula, que é, para o meu extremo desagrado, a aula de canto da professora Cameron, e curso de dicção. Apesar de estar meio atrasada, essa é uma matéria totalmente nova na faculdade, eu absolutamente não quero chegar tarde para uma aula que não só é ensinada pela minha orientadora, mas é também a pior matéria do curso.

Estou na frente da classe - que está apenas parcialmente cheia quando entro - e relaxo. Me sento em uma das fileiras da frente, ao lado de um ruivo sardento que automaticamente me faz pensar em *Ed Sheeran*, e atrás de uma menina que cheira como se o departamento de perfume da *Sephora* estivesse todo em cima dela.

Virando a cabeça para olhar para mim, o ruivo me dá um sorriso. — Nathan Stone.

— Evie Miller, prazer em conhecê-lo.

Puxando o seu laptop, que eu duvido que vá precisar nesta classe em especial, ele pergunta. — Você está gostando dessa aula até agora?

— Não tenho certeza. — Sorrindo, eu coloco as minhas mãos para baixo na mesa, esfregando meus polegares juntos. — Eu vou te dizer como me sinto sobre isso depois que essa aula terminar, penso.

Rindo, Nathan move a cabeça para ambos os lados. — Não, quero dizer o primeiro fim de semana real de volta. Este lugar pode ser um pouco louco.

— Oh este não é o seu primeiro ano?

— Não, eu estava aqui no ano passado. — Ele pega uma garrafa de chá verde do lado da sua bolsa de laptops e bebe um quarto do conteúdo antes de adicionar. — Decidi no meio de março que queria me foder em um curso duplo, por isso estou aqui.

— Legal.

— Legal. Sim, eu... — Seu olhar deixa meu rosto por um segundo, olhando por cima do meu ombro, e ele levanta a sobrancelha. — Juro que o cara faz o resto de nós parecer como uma bunda. Estou contente por a minha namorada não estar aqui! — ele brinca.

Por mais estranho que pareça, eu já sei exatamente quem Nathan está se referindo sem ter que olhar para trás, e eu sinto meu corpo ficar automaticamente tenso quando minha mente se envolve no pensamento de Rhys Delane. Desde que a metade desses pensamentos são do tipo que facilmente vão me colocar em apuros, eu aperto minhas mãos juntas e dou um encolher de ombros evasivo. — Ele está bem.

— Bem, essa é a primeira vez que eu já ouvi isso acontecer, — Nathan murmura, incrédulo. O ruivo olha atrás de mim novamente, e desta vez, quando nossos olhos se encontram, ele me dá um olhar sério. — A

vaca está aqui, e ela vai ficar toda Leonidas em cima de nós se estivermos falando enquanto ela explica a página cinquenta do programa de estudos.

Entre descrição de Mac da Professora Cameron como a mega-cadela e Nathan agora se referindo a ela como o uma vaca, estou seriamente pronta para antecipar a minha festa de piedade pelas próximas semanas.

Me dando uma piscadela, Nathan vira para frente em seu assento. Quando a professora Cameron começa a falar, um momento depois, seu tom tão nítido e destacado como foi durante a nossa reunião na semana passada, eu não tenho escolha a não ser seguir o seu exemplo.

Lamento automaticamente, porque no momento em que me concentro, Rhys passa pela minha mesa, deixando cair o currículo no canto. Nossos olhos se prendem, e apesar de não querer mostrar alguma reação a ele, eu engulo seco, fazendo com que os cantos dos seus lábios subam apenas o suficiente para que eu note. Ele provavelmente acredita que estou pensando em nosso breve encontro acidental na semana passada, e enquanto tenho certeza que existe, a julgar pelo número de olhares femininos que o seguem mais que o necessário enquanto o garoto termina de distribuir a papelada, muitas mulheres que facilmente reagiriam a ele, então sessenta e cinco por cento da minha resposta está enraizada em algo completamente diferente do nosso encontro.

Quando ambos, Professora Cameron e Rhys, apresentam-se e começam a passar por cima do plano de estudos, Nathan me dá um olhar do outro lado do corredor. — Ele está bem, — ele sussurra, imitando minhas palavras indiferentes de alguns minutos atrás. — Vou fingir que não vi seu rosto se iluminar.

— Se ela não vir toda Leonidas chutar você, eu vou, — eu prometo docemente, e seus ombros tremem de riso silencioso quando ele abaixa o olhar de volta para o ponto de discussão no currículo.

Com quinze minutos de sobra, chegamos ao final do programa, que é a seção que temo mais que os testes em meados de outubro e os exames finais em dezembro. Sentada atrás da mesa na frente da sala, a Professora Cameron desliza seus óculos no nariz e olha para Rhys, que está no

banquinho ao lado da mesa. — Qualquer coisa que você queira adicionar? — ela o questiona.

Olhando de Cameron para nós, Rhys inclina a cabeça para o lado, examinando cuidadosamente todos com seus penetrantes olhos esverdeados. Quando roçam sobre mim, ele limpa a garganta. — Sei que a maioria de vocês já teve a sorte de conhecer a Professora Cameron, — ele começa, e eu mordo meu lábio quando Nathan bufa alto o suficiente para eu para ouvi-lo. — Mas como estaremos juntos durante todo o semestre e esperamos que no próximo também, quero saber mais sobre cada um de vocês. Vou começar. A partir do programa de estudos, vocês já sabem que eu sou Rhys Delane. Eu fui um estudante daqui por cinco anos, desde que eu fui transferido de Georgetown como um estudante do segundo ano.

Rhys começa a dizer algo mais, provavelmente algo sobre si mesmo, mas, em seguida, esfrega a mão sobre sua boca, pensativo, e aponta para uma das meninas na fileira da frente. — E quanto a você? Quem é você e por que você escolheu este lugar? Qual é o seu objetivo?

Depois que ela, e mais alguns dos meus colegas, já se apresentaram, Rhys concentra sua atenção em mim, desta vez descaradamente, e sinto que cada olho nesta sala está virado em minha direção. Há uma parte de mim que quer puxar o capuz que coloquei esta manhã para baixo sobre a minha cabeça enquanto eu fujo, mas eu consigo erguer a cabeça e olhar para ele. — E você?

— Eu... — Eu respiro. O que ele espera que eu diga? Inferno! Há tanta coisa que poderia dizer, que quero dizer. Mas digo a primeira coisa que vem para fora. — Meu nome é Evie Miller, e eu estrago as coisas. — Antes que ele possa responder, eu olho ao redor em todas as faces confusas e adiciono imediatamente. — Mas estou trabalhando para corrigir tudo. Cantar sempre foi terapêutico para mim é no que eu sou boa, mas sei que tenho um monte de trabalho para fazer enquanto estou aqui. — corando, tento como o inferno sorrir quando eu olho a Professora Cameron. O seu queixo está sustentado em suas mãos, e ela se inclinou para frente, me ouvindo atentamente. — Então, acho que o meu objetivo é de curto prazo: passar nos exames finais deste ano.

Rhys me olha por um longo momento antes de mergulhar a cabeça em um aceno e mover a sua atenção para Nathan, que acaba por ser de Las Vegas e um pouco de um prodígio do piano, que eu descubro a partir da sua humilde apresentação.

Quando deixamos a aula juntos, ele fala do fato de que quase decidiu ir para Juilliard, então eu rapidamente mudo de assunto. — Você mudou de Vegas para vir para Virgínia? — pergunto, e ele balança a cabeça com cuidado. — Estou supondo que agora você percebe que o inverno neste lugar ao longo dos últimos anos faz Elsa parecer mansa, certo?

— Tanto faz. — Ele joga a cabeça para trás e solta uma risada. — Vivíamos no Michigan até quando eu tinha cinco anos, então isso é coisa de criança. — Antes de alcançarmos a saída, uma voz masculina e impossivelmente inegável chama pelo meu nome, me parando e fazendo minha respiração engatar. — Ele não é só tudo de bom, mas está também pessoalmente convocando você. — Nathan brinca, levantando a sobrancelha. — Eu tenho que ir para minha próxima aula, mas nos vemos por aí.

— Eu estarei aqui, — digo um pouco brilhante demais. Me mantenho de costas para Rhys, tentando equilibrar minha respiração e pensar com clareza, antes de me virar para encará-lo. Quando o faço, ele está alguns metros de distância, perto de uma placa de boletim, e minhas pernas tremem enquanto ando até ele. — O que você precisa? — pergunto sem convicção.

— Enviei uma mensagem a seu e-mail de estudante sobre as aulas, mas eu queria ter a certeza de que você entendeu antes desta tarde. Quatro horas hoje na sala de prática, número quatro serve para você?

Eu sei que deveria me convencer, mas ainda estou indecisa sobre o papel de Rhys no meu futuro. Quando falo, porém, não posso chegar e dizer que não tenho a certeza se posso trabalhar com ele e as razões exatas por trás da minha indecisão. — Sim. — Eu respiro. — Quatro horas é perfeito.

— Bom, vejo você então. — Quando começa a caminhar na direção oposta, ele me dá mais uma olhada, olhando para o topo da minha cabeça

por um longo tempo.

— O quê? — eu pergunto, fazendo-o sorrir. Não deveria ter dito nada, porque Rhys caminha de volta para mim, deixando apenas alguns centímetros de espaço entre os nossos corpos. De onde olho, decido que seus olhos são definitivamente mais verdes do que azuis, e que seus lábios parecem inteiramente muito macios. Ele não é só lindo, o que é um problema, mas também cheira a perfume que é sexy e exótico e...

Ugh. O que diabos eu estava pensando?

— O que foi? — eu repito.

— Esta é a terceira vez que vejo você com um chapéu na cabeça. Estou tentando descobrir se esta é uma ocorrência regular ou se sou azarado. — Balançando a cabeça, ele ri, e eu engulo de volta o bolo formando em minha garganta. — Não se esqueça, quatro horas.

Enquanto eu desço os degraus, respirando superficialmente, mais uma vez tento envolver minha cabeça em torno do humor torcido do destino que nos trouxe para o mesmo lugar no mesmo momento, sabendo que não vou esquecer a nossa aula desta tarde, mesmo se gastar todo dia tentando tirá-la para fora do meu cérebro.

Só que não vou.

Durante dez dias, até a minha segunda aula com a Professora Cameron em seu escritório na quarta-feira seguinte, minha relação com Rhys foi assim: nos vemos toda segunda-feira e quarta-feira na sala de aula e nos corredores do prédio de música, mas faltei em cada uma das nossas três aulas até agora. Ele não me pergunta o porquê, só dá de ombros ou um aceno de cabeça quando me aproximo para largar alguma desculpa sobre o esquecimento ou algo que apareceu de última hora.

Mas quando a professora Cameron interrompe minha aula, pela terceira vez em quinze minutos, está claramente irritada. Desligando o metrônomo, ela tira os óculos e massageia seus dedos sobre a ponta de seu nariz. — Isso foi horrível. Nós temos mais trabalho a fazer do que eu pensava, — ela diz sem rodeios.

Eu olho para cima, a partir da partitura no suporte à minha frente. —
O quê?

Soltando um suspiro, Professora Cameron se levanta do piano vertical situado no canto de seu escritório e estala seus dedos. — Esta é uma peça de base. Rhys me tinha sob o pressuposto de que você estava progredindo rapidamente com as aulas particulares e com o canto, mas eu não estou inteiramente certa se acredito nele.

Capítulo seis

Atordoada demais para reagir, eu simplesmente olho fixo para o outro lado da sala enquanto ela olha de volta para mim com expectativa.

Espere.

O quê?

Rhys disse a ela que eu tenho vindo as minhas aulas com ele? Por que faria isso quando o seu também está na reta? Revirando minha língua sobre os meus lábios, pretendo estudar minhas partituras. — Está ajudando... — falo com cuidado, não querendo deixá-lo em apuros. — Lentamente.

— Lentamente, — A professora Cameron repete, desenhando a única palavra. Ela bate seu dedo indicador, pensativa contra seu queixo pontudo. — Eu vou verificar a sua agenda e, em seguida, se as suas outras aulas permitirem, falarei com Rhys sobre você ter uma terceira aula com ele às quintas-feiras.

Outra aula adicionada às duas que já estou evitando a todo custo.

Maravilhoso.

Depois de alguns momentos de silêncio estranho entre nós, a professora Cameron me pergunta com a voz mais gentil que eu já a ouvi usar até hoje. — Você não tem um problema com Mr. Delane, não é?

Depois do primeiro dia de aula e depois de faltar a minha aula com Rhys, eu totalmente planejava uma reunião com ela para discutir os meus problemas. Estava indo pelo conselho de Kendra: dizer-lhe discretamente qual era o meu problema, e esperar que entendesse. Isso foi até que eu jantei com Mac e Nathan, que já se conheciam do coro do departamento de música, que é obrigatório para todos os principais e coristas universidade na última terça-feira à noite. Mesmo que eles não soubessem nada sobre a minha situação específica, discutiram sobre os motivos pelos quais minha orientadora queria me jogar para fora rapidinho se considerasse que estava

saindo fora por causa de problemas mesquinhos, balançou meus planos. Como uma covarde, eu simplesmente optei por evitar a situação em vez de confrontá-la de frente.

Agora, com Cameron frustrada com o meu progresso e se preparando para falar com Rhys diretamente sobre sua insatisfação, percebo que é hora de fazer alguma coisa.

— Não há nenhum problema, — eu corro para assegurá-la. — Mas, eu posso enviar um e-mail para Rhys para ver se nós podemos fazer nossas aulas um pouco mais intensas. — Fechando os olhos por um segundo, eu me amaldiçoo por ser muito estúpida para perceber que isso iria acontecer. — Se isso estiver tudo bem com você, é claro.

Quando eu abro meus olhos, vejo que ela está me dando um de seus raros sorrisos ou, pelo menos, o que se assemelha a um sorriso. — Eu posso sempre apreciar a iniciativa, então sim, é bom para mim. Vou verificar com Rhys também. — Assumindo seu lugar atrás do piano novamente, ela desliza seus óculos de volta e se vira para o início da partitura. — Vamos ver se você pode de novo passar isso um par de vezes nos próximos quinze minutos.

Aturdida, assim que minha aula acabou, procurei no prédio de música por Rhys porque queria chegar até ele antes que Cameron tivesse a oportunidade de fazê-lo. Quando não consegui encontrá-lo, fui para o meu dormitório, passando por Nathan e prometendo um SMS mais tarde, enquanto andava. Assim que cheguei ao meu quarto, fiz uma pausa por um momento na porta para deixar o sopro de ar condicionado bater em cima de mim, e não estou surpresa de encontrar Daniel com Corinne. Eles estavam passando muito tempo juntos ultimamente, o que significa que ela teve menos razões para bisbilhotar todos os detalhes da minha vida pessoal, mas estou reservada sobre a minha opinião sobre ele.

Ele não tentou me convencer a ir para o seu quarto novamente desde aquela primeira noite, mas me lembra muito de James, meu ex babaca. Não posso evitar, desconfio.

— Experimentando outros países? — ele brinca de seu lugar na cama de Corinne onde eles estão jogando algum jogo PS3. Eu lhe atiro um olhar afiado, porque a primeira imagem que vem à minha mente é a da minha irmã em seu agasalho do país de cruz vermelha e branca.

— Evie jura que odeia esportes, — Corinne fala, e Daniel segura seu peito em dor simulada.

— Você está me matando, Miller, — ele diz quando eu deslizo para trás na minha cadeira do computador e abro o meu laptop. — Além disso, poderia jurar que eu te vi vestindo uma camisa de basquete Duke na semana passada.

— Eu gosto de Duke. — Lancei um olhar cauteloso sobre o meu ombro, não perdendo Corinne piscar um olhar um pouco magoado para ele. — Me surpreende que você se lembre, — eu digo em tom de brincadeira, tentando aliviar o clima. — Me empresta a sua memória para o meu teste história mundial amanhã, — digo antes de voltar para o meu computador. Levo algumas tentativas para acessar meu e-mail do campus, porque apenas o verifiquei uma vez desde o primeiro dia de aula, mas uma vez eu estou logada, vejo há duas novas mensagens de Rhys, um para cada aula que eu tinha ignorado após a primeira.

— Me deixe adivinhar... tarefas atrasadas? — Daniel pergunta, e eu aceno, feliz que ele não pode me ver revirando os olhos.

— Diga o que você sabe, e me faça entender na hora, e eu vou com Corinne a todos os seus jogos de baseball, ok?

Temporariamente aplacado, Daniel retorna a sua atenção para o jogo de vídeo game, mas eu posso sentir seus olhos na parte de trás do meu pescoço enquanto eu abro a primeira mensagem de Rhys.

De: rhys.delane01@founders.edu

Para: evelyn.miller13@founders.edu

Data: sex, 23 de agosto de 2013 às 16h42

Assunto: Tempo

Agora são 04h30 (sua aula começou às quatro, caso você esteja curiosa) e eu fiz uma lista de todas as coisas que eu poderia ter feito com o meu tempo enquanto eu esperei por você chegar, de novo.

1. Ir para o meu outro trabalho. Sim, eu tenho dois. São um desses sacrifícios você vai eventualmente ter que fazer, quando crescer.

2. Limpar meu apartamento. Ainda um outro sacrifício.

3. Obter um avanço nas aulas para a próxima semana.

4. Você está percebendo a essência da lista? Me deixe saber quais são seus planos para segunda-feira.

No segundo e-mail, o enviado na segunda-feira ao meio-dia, a sua mensagem é muito menos mordaz com um simples pedido para eu o informar até as três se eu estaria em nossa aula as quatro horas, caso contrário ele iria supor que eu não planejava aparecer.

Olhando para as palavras na tela, sinto meu rosto esquentar na vergonha que começa a rolar através de mim. Egoísta. Sempre, sempre egoísta. Clico em resposta ao e-mail que ele me enviou há dois dias, e digito uma nota rápida.

Rhys, eu queria saber se você teria um tempo para conversarmos esta tarde? E, em seguida, clico em enviar. Eu mal tenho tempo suficiente para verificar minha conta do Gmail antes de ver um novo e-mail dele aparecer no meu e-mail do campus.

De: rhys.delane01@founders.edu

Para: evelyn.miller13@founders.edu

Data: 28 de agosto de 2013 às 17h03

Assunto: Re: Tempo

Será que vinte minutos a partir de agora no PR # 4 funciona para você?

LEvo um minuto para perceber que o PR # 4 refere-se à sala de prática que eu deveria ter estado pelo menos três vezes até agora. Uma vez que percebo isso, respondo dizendo que vou vê-lo ali. Fechando meu computador, pego minha bolsa, as chaves do quarto na minha cama e caminho em direção à porta.

— Oh, você já está indo para o jantar? — Corinne pergunta, as sobrancelhas escuras juntas. Pausando o jogo dela, ela olha para o telefone ao lado, na cama. — É cedo, mas nós podemos ir com...

— Não, — eu digo rapidamente, a palavra um pouco dura demais mesmo para os meus próprios ouvidos. Agitando minha cabeça, eu rapidamente recuo. — Quero dizer, eu não estou indo para o jantar ainda. Eu tenho que ir encontrar minha orientadora, mas quem sabe depois das seis?

— Definitivamente. — Os ombros de Corinne cedem e quando agarra o controle, ela me diz, — Boa sorte com sua orientadora. Eu tenho Teoria da Comunicação com um de seus antigos alunos, e eu não ouvi nada, só histórias de horror.

Dando-lhe um sorriso frio, digo-lhe obrigado e aceno um adeus para Daniel. Enquanto eu corro de volta para o prédio de música pela terceira vez hoje, penso sobre o que vou dizer a Rhys. Na parte de trás da minha cabeça, posso ouvir a voz fria e racional de Kendra me dizendo que a verdade é sempre o melhor.

Muito ruim que a verdade é, muitas vezes, incapacitante.

Quando eu chego, encontro à porta aberta e Rhys já está sentado atrás do piano, tocando as teclas com cuidado. Ao me ouvir correndo para a sala, ele levanta o queixo, uma onda de surpresa passando por cima de seu rosto, porque provavelmente não esperava que eu viesse. Rapidamente o substituí com um sorriso cordial. — Fechou a porta atrás de você? — ele pergunta.

— Sim, claro. — Eu a fecho com o calcanhar e, em seguida, pressiono minhas costas contra ela, torcendo os dedos juntos. — Olhe, me deixe começar dizendo que...

Me dando uma boa visão da parte superior do seu cabelo escuro, ele mantém seu olhar no teclado do piano, e então me interrompe, explicando em seu sotaque sulista suave. — Minha mensagem no meu e-mail na semana passada foi toda errada. — Eu finalmente reconheço a canção que está tocando como uma versão de *Yesterday*, despojado de qualquer acompanhamento extra, e posso ouvir automaticamente as letras na minha cabeça. — Não foi o melhor dia para mim, e descontei em você. Vou ser honesto e te dizer que não me arrependo de ter te chamado, mas me arrependo da forma pela qual fiz isso.

Bem, que inferno. Ele poderia ser mais contundente? — Eu...

— Eu sei que não sou Cameron, mas sou fodidamente bom no que faço. Posso não parecer o que você esperaria de um instrutor de canto, mas sei o que estou fazendo. Se você aprendeu alguma coisa sobre Cameron, sabe que ela não pega leve quando se trata deste departamento. — Respirando fundo, ele se levanta, inclinando-se contra a parte traseira do piano e em pé perto de mim. Eu pisco, incapaz de formular uma resposta. — Não vou te pedir para chegar às suas aulas, Evelyn. Não imploro, e tenho certeza de que não vou fazê-lo quando se trata de algo que serve apenas para te beneficiar, mas acho que você gostaria de melhorar.

— Eu sei. — Jogo minhas mãos contra a porta atrás de mim, empurrando tão duro quanto eu posso. — Me desculpe... por perder as nossas aulas.

— Você pretende começar a vir?

— Eu... — Sinto meu rosto esquentar sob seu olhar. Tenho lutado com isso na minha cabeça desde que descobri quem ele é, mas isso é algo que sinto ter de fazer. Não só se eu quiser terminar este ano com uma nota positiva, mas também se quiser crescer, como Rhys colocou em seu e-mail. Não importa o quanto ele aperte meus gatilhos, não posso passar a minha vida manobrando de tudo o que me faz enfrentar o passado e todos os meus

gatilhos. Posso passar por esse ano. E posso passar sem jamais dizer a Rhys sobre a nossa história em comum.

— Sim, — digo em voz baixa. — Vou estar aqui na sexta-feira.

— Próxima terça-feira, — ele me corrige. Quando eu levanto minha sobancelha, Rhys continua. — Vou deixar a cidade sexta-feira para o fim de semana prolongado, e segunda-feira é feriado.

Droga. Quase esqueci sobre o fim de semana prolongado, e nenhum de meus pais fez um movimento para sequer me perguntar se eu tinha planos para voltar para casa.

— E então... — ele me diz friamente. — Vamos nos encontrar novamente na quinta-feira? Porque Cameron me pediu para adicionar um dia extra de aulas com você.

Porcaria. Eu tinha a esperança de falar com ele antes que ela o fizesse. — Oh, wow, ela trabalha rápido.

Confuso, ele aperta os olhos. — Ela me perguntou ontem.

Dou uma chance para processar o fato de que minha orientadora foi falar com ele bem antes de falar comigo sobre um dia extra de aulas, e então aceito a derrota e aceno de cabeça. — Rhys? Por que você disse a ela que eu tenho vindo praticar? Quero dizer, o que você ganha com isso?

Balançando a cabeça, ele ri e volta para trás do piano, pegando sua bolsa de laptop. Depois, caminha de volta para mim com um sorriso sarcástico. — Este é o meu trabalho. Ninguém quer admitir que estrago tudo, quando eles não sabem nem mesmo o porquê disso. É o que eu quero de você: se há algo sobre mim que faz você duvidar de minhas habilidades, ou duvidar de seu futuro aqui, me faça entender agora.

Rasgando meu olhar do dele, olho para um envelope sem no chão, à direita, na esquina do piano. — Não há nada, — eu minto.

Ele ergue uma sobancelha. — É claro que não há, — ele diz. — Mas, caso haja, me deixe saber de você. Se você não aparecer na terça-feira, eu não vou voltar. Como disse, não vou te implorar para vir até mim.

Inadvertidamente, ele está me dando uma chance de ter toda a minha bagagem aberta, mas ainda seguro a ideia de que sou capaz de lidar com os meus problemas pessoais sem envolvê-lo. Rhys ainda tem que descobrir quem eu sou, e como até agora ele não sabe, não há nenhuma razão para deixá-lo desconfortável também, não é?

— O que você está pensando? — ele murmura, torcendo a cabeça um pouco para que possa dar uma boa olhada em meus olhos.

— Hmmm?

— Eu estive tentando descobrir qual é seu problema, e está me matando não saber.

Ele passou seu precioso tempo tentando descobrir? O simples pensamento de tê-lo fazendo isso envia um arrepio de eletricidade correndo por mim. — E você tem teorias?

— Além de você duvidar de mim? A única coisa que eu poderia pensar é... — Então, ele se para, deslizando a ponta da língua sobre o canto de seus lábios cheios e, em seguida, me atirando um sorriso arrogante, de repente, eu tenho que saber o resto. Não há nenhuma maneira de deixar esta sala sem ele falar. Faço um gesto para continuar e, sob sua respiração, o garoto murmura que eu é que perguntei antes de dizer, — Pensei que você pode ter medo de ficar perto de mim porque você não poderia resistir meus encantos naturais.

Seus encantos naturais.

Meu Deus. Será que ele realmente disse isso? Dando-lhe um sorriso tenso, balanço minha cabeça. — Felizmente, sou muito imune a seus encantos naturais, então acho que terça-feira está bom.

Parecendo convencido, ele aponta, — Você me pediu para dizer.

— E agora que você disse, e eu lhe disse que essa é a menor das suas preocupações, podemos fazer bonito esse semestre.

Ele faz um gesto para eu me afastar da porta, e quando sai, seu corpo roça no meu, despertando cada nervo, cada ponto de pulsação no processo.

Pela maneira como seu olhar baixa para o meu rosto, tenho um sentimento que o toque foi intencional, só para me testar. — Confie em mim, isso torna as coisas muito mais fáceis. Eu te verei terça-feira às quatro. E, Evelyn?

— Sim.

— Não se esqueça do que eu disse: não vou te pedir para trabalhar comigo. Tem que ser algo que você queira para si mesma, ou não vamos chegar a lugar nenhum.

— Eu sei, — concordo. — Estarei lá.

Enquanto ando de volta para o meu dormitório para encontrar minha companheira de quarto e, provavelmente, o *Top Hollister* para irmos jantar, faço o meu melhor para ignorar o fato de que o lado direito do meu corpo ainda está formigando por roçar em Rhys.

Capítulo sete

— Você sabe, nunca falou onde sua casa é, — Nathan diz de seu lugar na minha cadeira do computador, na sexta-feira de manhã, enquanto arrumo alguns pares de calças em uma pequena mochila. Depois do ensaio do coro - que é a única aula que nós temos na sexta-feira - nós tivemos um café da manhã tardio junto da minha companheira de casa, Lara, que também está no coro, antes dela partir para sua próxima aula. O convidei para ficar e me ajudar a embalar as coisas. Nathan é, oficialmente, o primeiro cara que eu deixei entrar no meu quarto, depois do recorde de quase um ano. Mas não há um pingão de atração entre nós. Enquanto não tenho nenhuma intenção de pular de calcinha e sutiã em sua frente, também sei que ele não tem segundas intenções. Sempre aprecio isso em um cara, especialmente um com uma namorada de longa data.

— Pode me passar isso? — Faço um gesto para o chapéu de palha que está ao lado de sua garrafa de chá verde. Ele joga para mim como um Frisbee, fazendo-o cair no topo da minha bolsa. — E eu sei que não falei onde minha casa é.

— Eu não consigo encontrar você no Facebook... Ou Instagram. Seria ofensivo perguntar se você é uma pessoa daquele seriado *The Hills*, que tem olhos em todos os lugares?

Eu sorrio e atiro minha escova-de-dentes no bolso da frente da bolsa. — Não, mas só porque nunca vi a série. — Fechando cada zíper, empurro os meus pés e estico meus braços e pernas. — Eu vivo na fronteira.

Nathan levanta ambas as sobrancelhas loiro-avermelhadas. — Há cinco fronteiras. — Esta não é a primeira vez que ele tira uma informação geográfica do chapéu, e eu balanço minha cabeça, incrédula.

— Deus, você é como um GPS: um mapa falante.

— Nós já passamos por isso, meu pai ensina geografia e eu não tinha escolha. Era acertar ou ser expulso, — ele brinca, rolando a cadeira até a

lata de lixo para jogar fora a garrafa vazia.

— Tudo bem, vamos sair desse lugar. Se eu não sair daqui agora, provavelmente vou pegar trânsito e não vou chegar lá até depois do jantar. — Jogo a mochila no ombro e ando para a porta com Nathan logo atrás de mim. Quando tranco meu quarto do lado de fora, juro que posso ver as rodas girando em seu cérebro, enquanto ele tenta calcular a distância e o tempo para vários locais de fronteira.

Embora ele não tenha que fazer isso, insiste em caminhar um quilometro para fora do campus até o estacionamento de calouros comigo, porque quer dar uma olhada na loja de música do outro lado da rua. Quando bato no botão de destravar na chave e as luzes dianteiras piscam no meu carro, Nathan solta um assobio. Abandonando o assunto de testes, ele faz um círculo lento em torno de meu preto *Hyundai Genesis Coupe*. — Você pega o ônibus para todos os lugares e tem esse carro estacionado aqui fora? — ele ri.

— O tráfego em Richmond me assusta — admito, jogando minha mochila no minúsculo banco de trás e minha bolsa no chão do assento do passageiro. — É muito mais calmo em Bristol.

Levantando o olhar na minha placa traseira com a menção de minha cidade natal, Nathan sorri. — Bristol, hein?

— Uh huh, embora eu agradecesse se você mantiver isso para si mesmo, — eu digo séria, e quando o ruivo balança a cabeça, sinto meus ombros relaxarem. Uma vez que estou presa em meu cinto de segurança e com a ignição ligada, ele chega até a janela parcialmente aberta. O cabelo avermelhado desgrenhado caindo sobre seus olhos quando se inclina. — Vejo você na segunda-feira, amigo. E por favor, não entre em muitos problemas neste fim de semana.

Empurrando as mãos no bolso, ele chuta as pedras sobre seus pés, rindo. — Tenho muito que fazer para ter tempo para causar problemas. Se você precisar de mim, estarei treinando na sala de prática três para o teste de solfejo, que é na próxima quarta-feira.

— Ugh, quase esqueci isso. — Dando a Nathan um sorriso agradecido, aceno em adeus e saio da área de estacionamento de calouros, vendo no espelho retrovisor quando ele corre para o outro lado da rua e desaparece pela porta dupla da loja de música.

Assim que eu paro em um posto de gasolina e abasteco, ligo o meu *iPod*, cantando junto de todos, de *Civil Twilight* para *Pink Floyd* para *Sia* todo o caminho de casa. Felizmente, perco a maior parte do trânsito, e são poucos minutos antes das cinco quando eu puxo para a entrada de automóveis circular dos meus pais.

Há um *Infiniti SUV* branco ostentando uma tintura de no máximo trinta dias estacionado no lugar de sempre da minha mãe, que está bem na frente da garagem tripla. Após uma caminhada em torno dele algumas vezes, como Nathan tinha feito com meu carro várias horas atrás, finalmente vou para dentro da casa e encontro minha mãe na sala de estar. Ela está limpando, de costas para mim.

Como ela não está me esperando, eu rapidamente anuncio a minha presença, mas ainda a assusto, porque ela gira ao redor para me encarar, seus olhos castanhos arregalados.

Então, desliga o aspirador de pó, quase o derrubando no processo. — Jesus, Evie, você me assustou! — Segurando a mão sobre o peito onde está seu coração ainda acelerado, ela se senta no sofá. — Por que você não me disse que estava vindo para casa?

— Foi de última hora. — Me deslocando desconfortavelmente, largo minha bolsa atrás de mim. — Desculpe.

— Por que diabos você está pedindo desculpas? — Mamãe ri um pouco histericamente, fazendo sinal para eu ir e sentar ao seu lado. — Esta é a sua casa, também. Eu só pensei que como você não veio para casa no último dia do trabalho... — Sua voz diminui e ela suaviza as mãos pequenas na frente da sua bermuda caqui. — Eu estou contente você está aqui.

Eu acredito nela, mas a borda de hesitação em sua voz me dá motivos preocupação. Desenho minhas sobrancelhas juntas, ando todo o caminho

pela a sala de estar e pego um assento no lado oposto do sofá. — Está tudo bem?

— Seu... — Ela se esforça para encontrar a palavra certa, e eu observo que os seus dedos estão tensos enquanto os bate contra suas pernas finas. — Está tudo bem. Tudo está ótimo, na verdade. Estou supondo que você viu o presente do seu pai na frente.

O aniversário da minha mãe é em janeiro e seu aniversário foi um par de meses atrás, assim, posso facilmente adivinhar que o novo *SUV* deve ser algum tipo de presente de reconciliação. Um presente de reconciliação muito extravagante. Acho que meu pai realmente está tentando voltar com ela. Tento não mostrar qualquer tipo de emoção ou surpresa, ou amargura ou raiva quando respondo, — É lindo. — Mamãe e eu temos problemas suficientes, como o fato de que ela ainda tem dificuldade de me olhar nos olhos, então não a ofenderia minutos depois de chegar em casa.

O toque de *Crazy Kidsthe*, que eu tinha atribuído a Kendra na semana passada, depois que ela me chamou de louca em uma mensagem de texto, começa a tocar, e dou a minha mãe um olhar de desculpas antes de ir para a cozinha.

— Eu estou atrasada — Kendra se queixa assim que digo olá. — Meu irmão não estava aqui para me levar até uma hora atrás, então eu vou estar aí em torno, oh, eu não sei, sete e meia?

Eu pego uma *Coca-Cola* da geladeira, mordendo o interior da minha bochecha na prateleira cheia da cerveja favorita do papai. — Parece bom. — Mesmo que não tenha feito quaisquer planos concretos para a noite, o fato foi que mudei de ideia no final da semana e vim a Bristol, e Kendra tinha sido a força matriz por trás da minha decisão de vir para casa. — Apenas me mande um texto quando você chegar aqui, ok?

Depois de desligar, eu termino a minha bebida, volto para a sala de estar para encontrar minha mãe terminando seus afazeres domésticos. Depois que Lily morreu, papai havia contratado uma empregada para vir três vezes por semana, mas minha mãe não a queria, porque odiava o pensamento de alguém limpar a casa, mesmo que ela e meu pai tivessem

condições. Quando ajusta uma almofada turquesa e amarela mostarda no sofá, levanta a cabeça um pouco até que seu olhar encontra meus lábios.

Eu suspiro, mas não digo nada enquanto apoio as costas contra a porta.

— Você tem algum plano especial para esse fim de semana?

Mais uma vez, há uma nota de hesitação na voz dela. — Kendra e eu provavelmente vamos pegar um filme, mas amanhã eu sou toda sua. Talvez possamos ver um filme, ou...

Em pé, ela mastiga nervosamente o lábio inferior. — Você não disse a seu pai que você estava vindo, não é? — ela questiona suavemente.

— Não, por quê?

Um lento e profundo rubor se arrasta até o meu pescoço e rosto, enquanto ela me informa, — Nós, na verdade, fizemos planos nesse fim de semana para ir a *Myrtle Beach* hoje à noite. Bem, seu pai fez e me surpreendeu com a notícia, dois dias atrás. Na verdade, é para eu buscá-lo na concessionária às sete.

Aparentemente, o meu pai anda cheio de surpresas ultimamente.

Quando abro minha boca para falar, ela me atropela e por um breve momento trancamos olhares. Há um flash momentâneo de saudade e tristeza em seus olhos, mas que, em seguida, é rapidamente substituído por uma preocupação genuína. — Eu prometo que não vai ser um problema cancelar. Ou você pode vir conosco. Apenas me deixe ligar para Matthew e...

— Não! — eu grito, fazendo-a parar em seus pés no seu caminho para o telefone sem fio do hall de entrada. Mais uma vez, ela está olhando diretamente nos meus olhos, sem piscar enquanto espera que eu diga alguma coisa. Como é imperdoável, como eu acho que algumas das minhas ações com meu paizinho tem sido, o fato de que a minha mãe parece tão emocionado sobre uma fuga com ele é algo que eu não posso ignorar. — Sério, não há necessidade de fazer isso. Você vai para a praia, eu prometo que ficarei bem aqui.

— Você tem certeza? Eu realmente não...

Eu a alcanço em três passos largos e a puxo para mim. Com um metro e cinquenta e dois, ela é mais baixa do que eu por mais de dez centímetros, de modo que sua cabeça se encosta desajeitadamente no meu pescoço por um momento antes de eu a soltar. — Mamãe... vá.

Quando ela sai de casa, uma hora e meia mais tarde, eu casualmente lhe peço para não falar para o meu pai que eu estou na cidade. Ela está tão ansiosa para pegar a estrada que não mesmo vê através do meu pedido. Com Kendra ainda fora da cidade, e a casa tão vazia, não quero ficar muito sozinha, então eu pego minha bolsa na intenção de comprar alguma coisa pra comer. Mesmo sabendo que sexta à noite é sempre o seu dia mais movimentado, não posso resistir em ir ao meu restaurante favorito *vintage* do estilo de 1950, que está uns três quilômetros do ensino médio que cursei.

Mas no momento eu ando para dentro e vejo James do outro lado do restaurante, com dois de seus amigos, considero voltar. Infelizmente, o sino na parte superior da porta já anunciou minha chegada, e ele está olhando diretamente para mim. Ele mergulha o queixo em reconhecimento, então eu me empurro para frente e pego um assento em uma cabine vazia tão longe quanto posso. Pretendo estudar o menu que já sei de cor. Quando outro corpo senta na cabine na minha frente, sinto o cheiro de perfume familiar da colônia *Fahrenheit* que comprei para James há dois anos, no Natal, e pressiono meus lábios.

— Posso ajudar?

— Eu não ouvi uma palavra de você em meses e você não respondeu quando fui a sua casa, durante todo o verão. Como você acha que você pode me ajudar?

Carrancuda, eu chicoteio o meu olhar para cima. — Você tem ketchup em seu queixo.

Ele passa um guardanapo sobre o local, e me oferece um sorriso torto. — Você ainda não está brava, está? — Considerando as últimas palavras que dissemos um ao outro antes de hoje à noite, é uma pergunta estranha para fazer.

— Oh, eu não sei. Sua fraternidade me chamou de todos os nomes publicamente, eu poderia acrescentar, que não foi legal e você fez coro junto com eles. Então, acho que estou um pouco furiosa.

— Eu juro que você guarda um rancor assustador.

Dois anos atrás, ele disse quase a mesma coisa para mim, pouco antes da minha mãe me chamar lá embaixo para me deixar saber o que tinha acontecido com Lily. Por diversas razões, essas palavras têm muito mais significado depois de tudo o que aconteceu, tanto com a minha família e quanto entre nós.

— Sem rancor aqui. Apenas um pouco mais esperta.

— Você fodeu com dois dos meus amigos. Eu tinha que ouvi-los me dizer o quão quente o seu corpo era, maldição e... — James leva uma respiração estremecendo e depois esfrega a mão sobre o rosto. — O que você fez foi errado, Evie.

Meu olhar se concentra no ligeiro solavanco na ponta do nariz, o resultado de uma cotovelada no rosto durante um jogo de basquete no nosso segundo ano. Ao pensar no meu punho em contato com essa colisão, sorrio docemente. — Nós estamos quites, — eu o lembrei com os dentes cerrados. — E você ficou com mais meninas do que eu, e mais, algumas delas enquanto estávamos namorando. Pode tentar tudo que quiser e me dizer que nunca me enganou, mas eu sei. Me deixou mal ser chamada de vagabunda, mas eu prefiro isso a ser uma bastarda traidora em qualquer dia da semana.

Ele não confirma ou nega as minhas alegações, cruzando os braços sobre o peito, amassando a camiseta cinza. Por alguma razão, eu não tenho intenção, mas a imagem de Rhys Delane com a camiseta cinza abraçando seu corpo como uma luva no dia em que esbarramos há duas semanas vem a minha mente.

James estende a mão para tocar meu rosto, mas eu rapidamente recuo. — Você mudou.

— Sim. Isso é o que você me disse.

— Era como se você tivesse como objetivo foder tudo, depois que a sua irmã morreu. — Na minha expressão pedregosa, ele se inclina para frente, apertando as extremidades da mesa. — Eu não estou dizendo isso para te machucar, mas porque te amei. Estou arrependido pela forma que as coisas terminaram entre a gente. Eu exagerei, mas você me levou a isso.

— Eu estou fazendo isso de novo agora.

— O quê?

Eu salto para cima da minha cadeira, sentindo vários olhos se virarem em minha direção. Não que eu me importe. — Já não estou mais com fome.

— Evie... — James geme. Ele está bem atrás de mim quando corro para fora no estacionamento, e antes que eu possa abrir a porta do meu carro, o homem me puxa, me arrastando para ficar mais próxima. Enfio as palmas das minhas mãos contra o seu peito, empurrando-o, observando a mágoa assumir o olhar em seu rosto. — Estou tentando pedir desculpas e você está sendo difícil. Precisa aprender a esquecer, Evie.

— Desculpas aceitas, mas confia em mim, o rancor que eu tenho é longe ser tão grande como você tenta se fazer acreditar. Sem ressentimentos, só não é muito agradável estar com você no momento.

— Espere, o que você vai fazer hoje? — Há uma cadência sugestiva repentina em sua voz, e eu engulo a bile na minha garganta. Espetando a minha língua na minha bochecha, balanço minha cabeça, sem dizer nada, e meu ex me dá um olhar suplicante. : Oh vamos lá. Não é como se nós já não...

Me inclinando perto dele, aponto o dedo na frente do restaurante. Posso ver os amigos idiotas de James olhando para nós pela janela. — Eles estão esperando por você. Então, vá lá dentro e os alimente com uma mentira sobre como eu não poderia manter minhas mãos longe do seu peito. — A última palavra é dita quase gritando quando bato em meu assento e ligo o *Hyundai*, e posso praticamente sentir o cheiro meus pneus queimando enquanto acelero para fora do estacionamento.

O que diabos eu estava pensando em até mesmo conversar com James?

Um ano atrás, quando fomos pela primeira vez para a escola juntos, as coisas estavam instáveis entre nós, na melhor das hipóteses. Mesmo que um ano tivesse se passado, eu ainda estava me recuperando da morte da minha irmã, e precisava fugir. Apesar da influência de Kendra, tinha me transformado em uma garota de festas. Em algum momento, parei de me importar se James ia ou não, porque havia algo sobre a saída de quarta a domingo que anesthesiava toda a minha culpa. Sabia que ele estava brincando, teria que ser uma idiota para não saber isso, mas estava anesthesiada dos sentimentos associados a ele.

James nos fez um favor por terminar o relacionamento, e até hoje à noite, eu tinha certeza de ter cimentado a minha chance de voltarmos novamente, por dormir com dois altos membros de sua fraternidade. Ele com certeza ganhou um lugar na minha lista, graças a sua reação.

Com minha cabeça pulsando, dirijo passando a estrada que leva até a minha casa e sigo pela interestadual, pegando a primeira saída para ver a minha irmã. Estou humilhada em admitir que fui apenas uma vez em sua sepultura desde que faleceu, mas quinze minutos mais tarde, quando o sol começa a desaparecer do céu, eu me vejo sentada na frente de sua lápide. Há flores frescas aqui, e a culpa perfura meu peito com o pensamento de minha mãe vir para cá sozinha.

— Como é que isso funciona? — pergunto em voz alta, a voz embargada. — Posso dizer que sinto sua falta? Eu sinto, mas é o suficiente? — Enterrando meu rosto em minhas mãos, balanço minha cabeça.

— Eu tenho pensado sobre você toda vez que fecho os olhos ultimamente. Eu vejo o irmão de Owen Delanes agora. Todos os dias. — Passando a mão pelo meu cabelo, libero um riso doloroso. Não digo outra palavra por alguns minutos e quando faço, elas caem uma após a outra de uma vez só, em um sussurro desesperado. — Ele não se lembra de mim, mas eu com certeza me lembro dele. Vai me ajudar a conseguir tudo de volta no caminho certo. Estou cansada de estragar tudo.

Durante a próxima meia hora, digo a Lily tanto quanto a minha voz permite, percebendo que é a coisa mais próxima que vou chegar da menina sentada na beira da cama me dizendo para acordar e parar de ser uma bundona preguiçosa. No momento em que meu telefone toca e o nome de Kendra aparece na minha tela, os cantos dos meus olhos estão molhados.

— Eu vou voltar mais cedo da próxima vez, eu juro, — sussurro, me levantando.

Com meus pais em *Myrtle Beach* e Kendra me deixando voltar para a escola no domingo, por causa de um concurso *cross-country*, cortei minha viagem em um dia e dirigi de volta para *Richmond* no domingo de manhã. O prédio em que vivo está estranhamente silencioso, com apenas algumas pessoas ao redor. Nem minha companheira de quarto - que foi para *Farmville* com algumas garotas de suas aulas - nem meus colegas de casa estão de volta ainda, e não espero vê-los até amanhã à noite. Mando um texto para Nathan o convidando para jantar, e ele diz sim, que me encontra no D-hall em uma hora, depois que acabar de praticar para o teste de solfejo. Começando a me arrumar, reúno, a contragosto, meus livros e faço a caminhada para o departamento de música.

Posso ouvir a poderosa voz de tenor de Nathan quando passo pela sala de prática três, e meus lábios se movem em um sorriso, mas resisto ao desejo de interrompê-lo. Como o campus está tão vazio agora, assumo que a sala ao lado está disponível, então abro e vejo Rhys Delane atrás do piano, escrevendo em uma folha de papel em branco, e congelo no vão da porta.

Ele para de tocar repentinamente, e vira aqueles olhos incríveis para mim, sua expressão tão chocada quanto a minha. Apesar de ter tido a barba recém-raspada toda vez que o vi, nas últimas semanas, hoje ele tem aquela coisa sexy sombreada novamente, da mesma maneira que teve quando nos conhecemos. — Sua aula é terça-feira. Então, por que você está aqui, Evelyn?

Capítulo oito

Meus olhos caem sobre os seus lábios cheios enquanto se movem, e eu imediatamente me pergunto como ele beija. É lento? Cada movimento de sua língua torturando, cada movimento de seu corpo cuidadosamente orquestrado. Ou é desesperado? Duro e rápido, áspero.

Mordendo a minha língua, levanto meus olhos até que estejam no nível dos seus.

Embora eu devesse me virar e ir embora, dou um passo para dentro e seguro o meu solfejo, e livros de partitura desgastados que estive passando por cima com a professora Cameron. — Eu vim para a prática da próxima semana, — admito. Quando os lábios param em um silencioso ah, chego mais perto, até que a borda do piano é pressionada contra a lateral do meu corpo. — Pensei que você ia embora todo fim de semana.

Seus lábios se pressionam em uma linha fina, e pulo quando ele bate em várias notas graves. — Não deu certo. E com você?

Eu não deveria, Deus, eu sei que não deveria, mas me pergunto se seu problema é relacionado com uma mulher. O pensamento de que seja assim me deixa com um pouco de ciúmes. — Fui ver a minha melhor amiga e ela teve que voltar hoje, por isso estou aqui.

— Para praticar. — Seus lábios se movem em um sorriso que me dá palpitações cardíacas. — Você pode ir para outra sala. Ou esperar até que eu termine com esta. — Então, um pouco mais suave, ele diz, — Ou eu posso te dar essa primeira aula.

A maneira como diz aula puxa meus olhos de volta até os seus. De onde estou, tomo a visão dele, desde o topo de seu cabelo negro e sua camiseta branca lisa, para seus jeans. Olho para ele, e não importa o quão errado seja, especialmente depois de ir para casa neste fim de semana, não há como negar que Rhys Delane tem algum efeito sobre mim. E poderoso.

Quando não respondo, ele se levanta e pega meus livros e partituras, que calmamente entrego.

Eu olho para trás na área de transferência junto à porta. — Tenho que assinar? — sussurro, enquanto ele joga a chave que está na minha primeira peça.

Rhys balança a cabeça — Não hoje.

* * *

— Você está monótona novamente, Evelyn, — Rhys me interrompe dois dias depois, na terça-feira, quando nós temos a nossa primeira aula oficial. Mas não paro imediatamente de cantar, então ele afasta o banco do piano para trás para que eu tenha uma visão bem clara quando se inclina para frente, para descansar os braços nos joelhos das calças caqui, que chama minha atenção para seus ombros e peito largos até seus olhos azul-esverdeados, que, no momento, estão fixos em mim.

Se eu achasse que Cameron era ruim por me parar na metade da partitura, Rhys Delane é muito pior. Nós estivemos juntos durante os últimos vinte minutos e depois que ele me fez fazer um aquecimento, imediatamente me pediu para executar a canção de *Florian*, embora nunca tenha olhado para aquela música em particular, antes de hoje. A primeira vez que me parou, eu só tinha sido capaz de cantar com os primeiros quatro versos. Desta vez, pelo menos cheguei à segunda página da partitura, mas isso é não dizer muito.

— Você sabe, talvez eu fosse capaz de passar a maldita coisa se você não me interrompesse.

— Eu prefiro que você passe por isso direito, em seguida, faça tudo novamente.

Já estou começando a questionar a sanidade que teria e então eu tomei a decisão de deixar de lado minha apreensão para trabalhar com Rhys. Os

45 minutos que passamos aqui, na noite de domingo, tinham me embalado em uma falsa sensação de segurança. Irritada, enfio as mãos nos bolsos da frente do meu short e balanço para trás em meus calcanhares, focando na parte inferior da música e ficando lá por um momento antes de levantar os olhos semicerrados para ele. — Tudo bem, nós temos mais dez minutos, vamos fazer isso do meu... — Minhas palavras param abruptamente quando ele se levanta, seus lábios cheios torcidos para o lado enquanto me examina de perto. — Por que diabos você está me olhando assim?

— Eu quero que você tente algo para mim, — diz ele, e quando subo a minha sobrancelha, move-se para perto de mim. Meu corpo está imediatamente consciente e sinto pequenos arrepios na minha pele. Rhys é alguns centímetros mais alto que meus um metro e setenta e seis, então inclino a minha cabeça para trás para procurar o seu olhar. Ele aponta para o gorro preto de malha segurando a bagunça dos meus cabelos castanhos ondulados. — Tire o gorro.

— O quê? Não. — Ao seu aceno insistente, eu exijo, — Por quê?

— Porque você está se escondendo por baixo dele.

— Eu disse a você, estou... — Suspiro quando seus dedos roçam os lados do meu rosto e arrancam cuidadosamente o gorro da minha cabeça. Antes que eu possa protestar, ele empurra o gorro no bolso de trás das calças e começa a andar para trás.

— Qual é o negócio com os gorros? Você tem um para cada dia.

— Não há nada, isso se chama cabelos crespos, — grito, tentando alcançar em torno dele, mas sem esforço bloqueia as minhas mãos. Endireitando minhas costas com raiva, corro minhas mãos conscientemente através de meus longos fios de cabelo, meus dedos tremendo violentamente. Quem diabos Rhys pensa que é? — Você não tem direito de me tocar.

Arrastando o banco do piano de volta ao seu lugar de sempre, ele se senta novamente e ajusta sua partitura. — Comece do primeiro verso — ordena, como se não tivesse vindo até mim e fisicamente removido uma peça da minha roupa. Para ser honesta, ainda estou tão atordoada que me

vejo tocando minha cabeça sem o gorro novamente apenas para me certificar de que isso realmente aconteceu.

Quando ele toca a primeira nota da canção, balanço a minha cabeça e cruzo os braços firmemente sobre o meu peito. — Você vai me dar merda do meu gorro de volta.

Não estou nem um pouco surpresa que ele ignora o meu pedido. — Tenho notado algo sobre você... — Olhando diretamente para a partitura, toca o primeiro acorde da canção de *Florian*. Quando lanço um ruído exasperado, seus longos dedos se espalham para tocar o segundo e depois o terceiro acorde. — Você se esconde por trás de todos esses gorros. Eu ia dizer algo sobre o chapéu vermelho que você estava no domingo, mas você aparecer aqui me pegou desprevenido.

O chapéu vermelho. Agora eu fui pega de surpresa que ele ainda se lembra do chapéu que estava usando há dois dias. Engolindo o nó que está empurrando no fundo da minha garganta, me obrigo a me concentrar no assunto em questão. — Você não tem direito de me tocar, — digo novamente.

— Não vou pedir desculpas, se é isso que você está esperando. — Tocando os próximos acordes, ele salta os olhos deslumbrantes ao longo do comprimento do meu corpo, desde os dedos dos pés nas sapatilhas pretas até a pequena tira de pele exposta entre os meus jeans *skinny*, camiseta rosa decotada e, finalmente, para o meu rosto, olhando nos meus olhos castanhos escuros. — Eu acho que você está mais chateada comigo por ter tirado seu cobertor de segurança que pelo fato de ter tocado você. Aqui está o meu problema com todos os seus malditos gorros: se você está se escondendo por trás deles, está desconfortável. Se está desconfortável, nós não chegaremos a lugar nenhum. Agora podemos terminar.

Mais uma vez, ele me deixa sem palavras, e eu faço um pouco de barulho na parte de trás da minha garganta quando olho de volta para o suporte da música. Ele toca a introdução novamente, antes de dizer. — Você pode fazer isso.

Tenho que agarrar as bordas do estande, mas estou tremendo tanto quanto eu posso através da música. Sei que não alcanço todas as notas, ainda posso ouvir a luta com elas, mas para minha surpresa, ele não me para desta vez. Com meu peito arfando para cima e para baixo, ando para o lado do piano. Rhys me dá aquele olhar de novo, o que apenas afeta mais o meu corpo e deixa algo quente e desconfortável debaixo da minha pele.

— Feliz? — Respiro, olhando para ele.

Ele empurra seu rosto perto do meu, e vejo como os seus lábios cuidadosamente se enrolam em um sorriso arrogante. E me faz mal do estômago que a maneira como ele está olhando para mim seja tão tentadora. — É um começo. Mas você é minha por mais cinco minutos.

Mantenho um olhar atento sobre o relógio pendurado no lado mais distante da sala, e assim que a nossa sessão de uma hora acaba, tudo o que eu quero é correr em direção à porta. Preciso ficar longe dele. Se eu não fugir, vou acabar dizendo ou fazendo algo que vou me arrepender. Sua voz me interrompe antes que possa tropeçar para o corredor, reverberando contra a minha pele.

— Por ter feito um escândalo tão grande sobre isso, você é rápida para esquecer.

Eu giro ao redor para vê-lo se aproximando de mim com o gorro. Ele estende as mãos para mim, como se estivesse me apresentando com uma oferta de paz. Mas não me movo para pegá-la, então ele o toma para si e o devolve para o lugar exato em que o conseguiu. Fechando os olhos, prendo a respiração enquanto enfia o meu cabelo sob o tecido macio.

Eu sei que isso é errado. E é errado em mais de um nível. Não só Rhys é tecnicamente o meu professor e também o irmão do homem que matou a minha irmã, mas também sei muito pouco sobre ele, além dessas duas coisas. Elas deveriam ser o suficiente para me fazer correr em outra direção, e ainda estou aqui, com minhas costas contra a parede e as almofadas ásperas de seus polegares escovando minhas têmporas pouco antes dele deixar cair as mãos ao seu lado.

— Então, não é por que eu toquei em você. — Reflete ele, e antes que eu possa me parar, movo minha cabeça em um movimento negativo. — Por que você os usa? O que você está escondendo?

— Eu mesma. — *De você*. Gorros se tornam a minha coisa alguns meses depois que Lily morreu. Abro os olhos para vê-lo olhando para mim, pensativo. — Vejo você na quarta-feira.

Eu estou com tanta pressa para fugir do prédio de música que quase corro passando bem ao lado de Mac. Ela está lá fora em um dos bancos, seu telefone posicionado entre a orelha e a curva de seu pescoço enquanto anota algo em um caderninho. Assim que me vê, acena para ficar.

— Um segundo — ela fala, levantando um dedo. Lancei um olhar cauteloso nas portas da frente do edifício, mas balanço a cabeça e fico perto enquanto diz adeus a quem está falando.

Quando termina, inclina-se para mim, o sorriso largo que se estende por todo o seu rosto revelando covinhas rasas. — Obrigada por esperar, meu irmãozinho gosta de falar no meu ouvido maldito. Eu ia te enviar um texto, mas assim é ainda melhor. — Pelo olhar de questionamento que dou a ela, rapidamente acrescenta, — O que você vai fazer esta quinta-feira à noite?

Pelo canto do meu olho, eu vejo a porta do prédio começar a se abrir. Não querendo enfrentar Rhys, faço um gesto para ela andar comigo, e decolo. Depois de alguns passos, Mac me alcança. — Me deixe adivinhar... acabou de sair de uma aula com a Professora Cameron? — Quando não confirmo, ela ri. — Eu corro o inferno longe do edifício também depois de passar trinta minutos com aquela mulher. Normalmente estou sangrando por suas garras terem rasgado a minha alma.

Quase quero dizer a ela que em comparação com Rhys, lidar com Professora Cameron é uma brisa. Sou capaz de lidar com escrutínio dela muito mais fácil que com a misteriosa maneira de Rhys olhar para mim e como isso mexe com minha cabeça.

— Não, estou apenas com fome, — minto. Movendo minhas pernas um pouco mais rápidas na direção do pátio principal, mergulho meu olhar

para o dela, ansiosa para mudar de assunto. — O que vai acontecer na quinta-feira?

— *Red Daniel* está tocando no *Ippy*, e eu queria saber se você quer ir comigo. É um pequeno grupo, mas eles são muito, muito bons. — Queria ir para *Ippy*, um pequeno bar que fica perto do campus. Ouvi de Nathan e Mac que as atrações são geralmente incríveis. Devo ter ficado em silêncio por muito tempo, porque ela enfia uma mecha de seu cabelo dourado curto atrás da orelha e levanta os ombros. — Eu só me lembro de você dizendo que é uma grande admiradora de boa música, então percebi que talvez pudesse gostar deles. Se não tiver tempo, eu entendo, mas sei que vou definitivamente sequestrar sua bunda para ir a um dos seus shows em algum momento deste ano.

— Não, você está certa, eu adoraria ir.

Batendo palmas em excitação, Mac me dá um polegar para cima. — Uhul! Alguns dos meus amigos vêm junto, contanto que você não se importe. — Quando eu balanço minha cabeça, ela promete me mandar uma mensagem dizendo que horas o show irá começar, e nós fazemos planos para nos vermos no bar na noite de quinta.

— Incrível! — Mac sorri para mim antes de partir. — Confie em mim, você vai amá-los.

Capítulo nove

Duas noites depois, porém, definitivamente não amo o fato de que Corinne se convidou para ir comigo ao show. Não seria tão ruim se ela não tivesse passado a maior parte da noite no quarto de um de seus amigos para uma festa pré-jogo que planeja ir à casa de Baseball logo depois do show. Há uma parte de mim que quer lhe dizer não, quando entra em nosso quarto para me encontrar me preparando, mas quando me lança um olhar suplicante, seus olhos verdes esperançosos, sei que vou me sentir como merda se dispensá-la.

— Nós nunca fizemos nada parecido como isso juntas, — ela diz com entusiasmo à medida que caminhamos para o estacionamento dos calouros para encontrar meu carro. — Você deve sair comigo depois que tudo isto terminar também.

Procurando na bolsa minhas chaves, balanço minha cabeça. — Confie em mim, pareço como uma morta-viva se fico fora até muito tarde nas noites de quinta-feira. Quando seu rosto se desfaz em decepção, eu digo a ela. — Talvez no fim de semana?

Ela parece satisfeita com essa resposta, enquanto pula no banco do passageiro do meu carro. Todo o caminho para *Ippy*, só fala sobre Daniel e do time de beisebol. Eu quero revirar os olhos, mas por alguma razão, isto se parece como déjà vu quando eu rodo por cerca de 6 km.

Eu fecho meus olhos para não ver o cabelo vermelho e castanho encaracolado de Corinne e seus olhos verdes, e fingir que sua voz é apenas um toque mais profundo. Não me sinto como se estivesse conversando com uma garota que mal conheço, mas com uma que estou muito familiarizada.

A Evie Miller de um ano atrás.

E isso me assusta mais do que eu achei que fosse possível.

Eu estou mordendo o interior da minha bochecha pelo tempo que encontro uma vaga para estacionar, cerca de uma quadra da rua do *Ippy* e

quando procuro no cinzeiro por algumas moedas para o medidor, cuidadosamente pergunto a Corinne, — Então, você e Daniel? Vocês estão sérios? — Tento me lembrar da última vez que o vi em torno da nossa suíte, mas para ser honesta, tenho estado tão ocupada com todas as coisas relacionadas com a música que não consigo lembrar.

Ela balança a cabeça enquanto fecha a porta e vem se juntar a mim na calçada. — Não, somos apenas amigos. — Ela pega uma garrafa de água de sua bolsa gigante, e faz uma careta enquanto toma tudo o que está realmente dentro. Ah, sim, isso definitivamente é um *déjà vu*. Me dando um sorriso sugestivo, passa seu braço no meu e me puxa na direção do bar. — Mas, Deus, você deve vê-lo sem camisa.

— Vou levar em consideração sua palavra, — digo enquanto nós caminhamos para a parte de trás da fila formada do lado de fora do *Ippy*, Corinne mancando em outro par de seus saltos assustadores e em meus *ankle boots* baixos.

Enquanto esperamos atrás de um par de meninas que estão falando tão alto que tenho de me inclinar para ouvir Corinne, minha colega de quarto me informa. — Parece quente esta noite, toda você. Não é de admirar que o cara ruivo esta sempre em volta de você.

Ela deve estar falando de Nathan. Depois que garanti não sermos nada além de amigos, e que não tenho ideia do como ele parece sem camisa, sorrio e digo. — Mas obrigada. Você também. — Como esta é a primeira vez que eu realmente saio desde aquela primeira noite, me esforcei um pouco para melhorar a aparência. A qualquer momento o tempo vai mudar para pior, então estou aproveitando um vestido bonito que comprei durante o verão. De cor creme e laçado, abraçando meu corpo em todos os lugares certos e apresentando minhas longas pernas.

Eu tinha totalmente planejado vestir um dos meus habituais gorros, mas quando comecei a deslizar um, algo me parou. Por alguns minutos, olhava para o espelho ouvindo palavras de Rhys ecoarem em torno do meu cérebro sobre me esconder, e acabei jogando o gorro como um disquete de volta para cima do meu armário.

Antes de chegar à frente da fila para ter nossas mãos carimbadas, agarro o ombro de Corinne e a giro um pouco para mim. — Olha, eu não quero ser uma estraga prazer, mas você pode querer jogar fora a garrafa de água. Eles podem não nos deixar entrar se verificarem a sua bolsa e acharem o que você está bebendo. Posso recordar vividamente uma vez no ano passado, quando consegui entrar com a minha própria garrafa cheia de vodka em um concerto no campus. Embora ninguém do meu grupo estivesse chegando perto do volante de um carro, isso não tinha impedido a polícia do campus de nos parar no caminho de volta para nossos dormitórios mais tarde naquela noite, por fazer muito barulho e ter três menores de idade do primeiro ano bebendo ilegalmente.

Corinne olha para mim estupefata por um segundo, mas, em seguida, seus cachos elásticos movem em seu rosto enquanto ela acena com a cabeça em compreensão. Quando passamos por uma grande lata de lixo que está quase transbordando com embalagem de *fast food* e latas de bebidas energéticas, ela atira a garrafa meio cheia para dentro.

Depois que eu pago ambas as nossas taxas de entrada, fazemos nosso caminho para dentro do bar. Está quase lotado, o que diz muito sobre o nível de popularidade das bandas. Eu marcho para Mac facilmente, graças a seu alto rabo de cavalo loiro e o fato de estar de pé, examinando a multidão e procurando por mim. Ela apresenta Corinne e eu a seus três amigos, dois dos quais eu reconheço do *Ensemble Coro*, mas não há nem sombra do Eli à vista.

— Ele vem? — pergunto quando me sento ao seu lado, na mesa redonda. Ela balança a cabeça e agarra um pedaço do aperitivo de nacho gigante em sua frente.

— Eles têm alguma festa *Thirsty* de quinta-feira acontecendo lá hoje à noite, então ele pediu para ser liberado. — Inclinando-se para mim, ela me diz num sussurro conspiratório. — Mas cá entre nós, ele acha que o guitarrista é uma porcaria. Isso é como nos encontramos, dessa maneira. Em um acampamento para músicos talentosos, ele tocou a guitarra, eu cantava árias. Foi desejo estranho à primeira vista. — ela empurra o prato de nachos para mim e Corinne, e minha companheira de quarto agarra

alguns enquanto Mac continua. — Eu acho que ele é apenas um idiota elitista sobre a coisa da guitarra, no entanto.

Corinne coloca um guardanapo sobre a boca para esconder sua mastigação. — Há quanto tempo vocês dois estão juntos?

Mac finge pensar, mas eu posso dizer pelo jeito que ela sorri que tem suas datas memorizadas como a palma da sua mão. — Desde o início do meu primeiro ano do ensino médio e seu último ano, portanto, um pouco mais de quatro anos. — Um segundo mais tarde, quando uma garota alta com o cabelo vermelho mais brilhante que eu já vi e de saltos, vem para na nossa mesa para falar com Corinne, roubando minha companheira de quarto apenas um momento depois disso, Mac levanta a sobrancelha. — Ela está namorando um cara da equipe, certo? — Vejo seus olhos rolarem enquanto tenta se lembrar do nome Daniel.

— Eles são amigos. — Quando ela me dá um aceno lento, lanço um rápido olhar para seus amigos que estão atualmente absortos em algo que um deles está mostrando em seu telefone, antes de chegar mais perto dela. — Isto é puramente curiosidade, mas como Eli é um jogador de beisebol...

— Oh, sei sobre isso tudo. Há demasiados idiotas na equipe para eu deixar que a menina se ferre de novo. Tive o meu coração arrancado por um mestre idiota antes de Eli e eu começarmos a namorar, então não aceito essa porcaria. — Quando lhe atiro um sorriso agradecido, ela fecha a mão em punho. — Faria a mesma coisa por você.

Dito isso, nós gastamos os próximos minutos falando sobre a música antes da banda entrar em cena. Assim, quando eles tocam o número de seu set de abertura, eu posso ver rapidamente porque Mac foi tão insistente que eu viesse. O talento pulsante deles é inegável, e eu assisto paralisada quando a guitarrista, que acaba por ser uma loira linda com peitos que de alguma forma me fazem sentir inadequada com os meus pequenos peitos, varre a multidão, seu olhar sensual girando enquanto o encontra não muito atrás na sala.

Girando no meu lugar, eu sigo os seus olhos. Minha respiração pega quando eu chego em um muito familiar, muito irritante, cara que está

atualmente no meio de servir bebidas atrás do bar. Rhys Delane está oficialmente em todos os lugares para mim.

— Ele trabalha aqui? — deixo escapar, fazendo a sobrancelha de Mac subir. Virando-se um pouco, ela lhe dá um encolher de ombros antes de voltar seu foco para o *Red Denial*.

— Sim, eu não tinha certeza se ele estava trabalhando hoje à noite porque não o vi quando entrei. — Apontando para o palco, ela olha para mim com o canto dos olhos castanhos. — Há muito tempo atrás, antes que ele fosse sugado pelo lado escuro, conhecida como Hilary Cameron, era o cara principal da banda durante meu ano de caloura. Agora vou soar como o jumento elitista, mas acho que ele estava melhor. Muito melhor. Além disso, não faz mal que é todo sexy.

Eu roubo outro olhar em sua direção, sentindo um pouco de dor no meu peito enquanto o vejo piscar para uma garota que está praticamente se jogando em cima do bar. — Por que ele saiu?

No segundo que ela me responde, imediatamente me arrependo da decisão. — Alguma grande emergência familiar. Não sei os detalhes, mas me lembro de que todos os shows foram cancelados por alguns meses enquanto eles encontravam um substituto.

Nós apertados se formaram no fundo da minha barriga, porque eu já sei qual era a sua emergência familiar, era é a mesma que rasgou minha família. Cerrando os punhos no meu colo por baixo da mesa, digo a mim mesma para não pensar sobre isso. Saí hoje à noite para me divertir, para não me deixar ser derrotada por pensamentos do passado. Fecho meus olhos por um segundo e quando os abro, Mac me olha com um sorriso curioso no rosto.

— Ela é Cari. — Acena para a guitarrista, que agora se concentra intensamente em seu instrumento. — Sua ex, caso você esteja querendo saber.

Bem, isso com certeza explica por que ela estava o fodendo com os olhos, um par de minutos atrás. Fingindo ser indiferente, dou de ombros. —

Não me admiro. — Ainda assim, posso sentir o calor da minha pele quando murmurava as palavras.

— Percebi que você se manteve olhando para ele. E porque eu, você sabe, vi seu nome na folha de reservas de terça-feira para a sala de prática, costumo usar e meio que percebi que ele era a razão que você estava... — sua voz diminui com a visão de meus olhos arregalados, e ela rapidamente sobe seus dedos finos defensivamente. — Olha, eu não estava espionando. Como disse, pratiquei lá ontem e quando vi seus nomes, automaticamente assumi que ele era a razão pela qual você estava tão agitada no outro dia.

— Talvez porque ele bate na minha bunda cada vez que temos uma aula. — Eu não acrescento, no momento, houve apenas duas aulas oficiais, porque Corinne volta para a mesa. Em vez de sentar, inclina-se sobre mim, ela e o furtivo decote em V do seu top desce e me mostrando tanta merda que eu não posso evitar, mas estendo a mão e o ajusto.

Ela ri. — Ei, eu estou indo para casa de Baseball com Ella. — Ela aponta e eu sigo seu dedo pelo galpão para a menina com quem desapareceu há dez minutos. — Se você decidir vir, me envie uma mensagem, ok?

Eu não tenho nenhuma intenção de ir para casa de Baseball, mas eu rapidamente digo. — Se você precisar de uma carona para casa, ligue para mim, ok? Eu não me importo o quão tarde é.

— Ou eu posso fazer isso. — Mac fala ao meu lado. Dá a minha companheira de quarto um olhar severo. — Eu vou estar lá um pouco mais tarde, então apenas me encontre se você precisar de alguma coisa.

Assim que Corinne promete que ela vai e sai, eu digo a Mac. — Obrigada. Sério.

Ela acena. — Deus, é claro. Os policiais do campus são filhos da puta, e eu odiaria que ela conseguisse uma de suas investidas mais brutas. Falando por experiência em primeira mão aqui. — Ao som da banda fazendo uma pausa, Mac passa a língua sobre os dentes. — Eu tenho que usar o banheiro, você pode me pegar algo virginal você sabe, me

surpreender? — ela não me dá tempo para protestar quando desliza dez dólares na minha mão e empurra seu caminho através da multidão.

Eu considero manter minha bunda exatamente onde ela está e fazê-la pegar a sua própria bebida quando voltar, mas, finalmente, libero um suspiro cedendo e me empurro para longe da nossa mesa. Rhys está ocupado fazendo outro drinque quando deslizo em um dos bancos do bar, então eu espero pacientemente, batendo meus dedos sobre a bancada em sincronia com a música *Black Keys* que o DJ está tocando.

— Entediada? — o cara no banco ao meu lado pergunta, e eu balanço minha cabeça, mantendo meu olhar para frente. — Você pelo menos vai olhar para mim?

Um som de exasperação escapa do fundo da minha garganta, e eu viro meus olhos para o teto antes de olhar para ele com o canto do meu olho. É bonito o suficiente, mas assim são tantos outros caras neste campus e eu não estou com humor para conversar agora. — Tenho dezessete anos — eu minto, mas do jeito que ele descaradamente me olha, não acho que se importa.

— E eles a deixaram entrar? — Quando eu levanto os meus ombros um pouco, ele ri. — Qual é o seu nome, bonita?

Prego em um sorriso. — Ilegal. — Olho para frente para onde Rhys está, desejando que ele se apressasse para que eu possa voltar à minha mesa, mas o cara ao meu lado empurra seu rosto perto do meu.

— Bem, foda-se você também — ele zomba.

— Ei! — a voz suave de Rhys trás o meu olhar para cima. Aqueles olhos que parecem furar através de mim toda vez que estou ao seu redor, estão jogando punhais para o cara à minha direita. — Se você vai perturbar os meus clientes, pode dar o fora. — Quando o cara dá um tapa em seu dinheiro para baixo e decola num acesso de raiva, Rhys me diz. — Desculpe por isso, ele está... — Mas então ele finalmente olha para mim e ele engole o resto de suas palavras. Enquanto recolhe o dinheiro da bancada, balança a cabeça e aperta os olhos fechados. — De todas as pessoas malditas...

Apertando minhas mãos, eu aceno de acordo. — A mesma coisa que eu disse quando eu vi que você era o bartender.

Ele toca minha mão, examinando X o preto em negrito na parte de trás da minha mão esquerda, e sorrindo. — O que posso pegar para você, Evelyn?

— Algo doce e virginal.

— Doce e virginal? — ele arrasta, e vejo como um sorriso aparece de maneira muito sensual em seu rosto. Os sinos de advertência tocam na minha cabeça, mas os ignoro quando lhe dou um sorriso que sei ser um erro. — E eu aqui estava pensando que você ia tentar me falar outra coisa.

— É para Mac.

Ele arrasta seu olhar de mim por um momento para procurar na multidão até que a viu. — Você deve dizer a Mackenzie que ela deve buscar suas próprias bebidas, — ele aconselha, enquanto enche um copo com gelo. Um par de minutos depois, desliza algo que cheira frutado e delicioso na minha frente. Mesmo que esteja ocupado como o inferno, inclina-se sobre a bancada até que nossos rostos estão próximos uns dos outros. — Será que vou ver você amanhã?

Eu passo minha língua sobre os meus lábios, uma reação automática que chama a sua atenção para a minha boca. — Você vai ser um pau na bunda?

Puxando seu lábio inferior entre os dentes, ele olha para mim muito e bem antes de jogar a cabeça para trás a rir. É um som que aquece minha pele. — Sempre. — ele pega o dinheiro de Mac e rapidamente me dá o troco, mas quando eu deslizo do banco do bar, ele me para. — Sem gorro hoje à noite, — ele brinca.

Eu levanto os meus ombros. — Não foi possível encontrar nenhum para combinar com o vestido.

— Comece a fazer isso mais vezes, — ele me diz suavemente, as palavras parecendo mais uma ordem do que um pedido.

Apesar da minha pele morena, eu tenho certeza que eu estou vermelha como sua bebida quando a pouso na frente de Mac e me sento ao lado dela. Tomando um gole, ela fecha os olhos e libera um gemido. — Ahh, tão bom. Bebidas como esta não me fazem até mesmo me perder no álcool. — Ela o segura na minha direção em oferta, mas eu rapidamente declino. — Rhys não te deu um tempo difícil, não é?

— Não, — eu digo quase rápido demais.

Antes que ela se vire para assistir a banda quando eles vêm de volta para o palco, dá um sorriso que me diz que ela pensa que eu estou cheia de porcaria. — Claro que não.

Capítulo dez

Nós ficamos até o final do set, e depois de dizer adeus a Mac, eu me desculpo e vou para o banheiro. Quando começo a sair, ouço vozes lá fora, uma delas é distintamente de Rhys. Odeio bisbilhotar, tanto quanto a pessoa que faz isso, mas sou uma grande hipócrita e estou com meu ouvido pressionado contra a porta, escutando.

— Não estou te levando para casa comigo, Cari. — O ouço certamente gemer antes que haja um baque forte contra a parede. — Não esta noite, eu...

— Não seja estúpido, — sussurra uma voz feminina, respirando pesadamente. Engulo em seco quando ouço o som inegável de beijo. Se ela está sobre ele, ou vice-versa, não faz nada bem para a minha sanidade. — Mal estaremos em sua casa após o seu turno terminar e...

— Você vai estar sentada sozinha, — Rhys respondeu bruscamente.

Há uma respiração mais pesada de sua parte, e um momento depois, a porta se abre e Cari olha de volta para mim, atordoada. Antes que eu tenha a chance de me mover, ela passa através da porta, seu cabelo loiro deixando um rastro com aroma de frutas. — Me desculpe, — ela grita.

Rhys está de pé em frente ao hall, esfregando a mão sobre o rosto, mas quando ouve o grito de sua ex, olha para cima. Engole em seco quando percebe que sou eu. — Cristo! — Ele respira pesadamente enquanto eu forço minhas pernas para me mover para fora do banheiro — Você está em todos os lugares.

— Então, você também. — Eu gostaria que ele soubesse como isso é verdade para mim. Perdi o sono pensando nele, perdi as horas e minutos e segundos do meu dia.

O som de algumas pessoas vindo para o corredor leva nossos olhos longe um do outro, e cada um de nós pressiona as costas contra nossas respectivas paredes para que possam passar. Seus lábios se separam para

dizer algo, mas antes que possa pronunciar as palavras, e eu possa ter um novo motivo para pensar sobre ele, giro o calcanhar e corro.

Porque Corinne não me mandou uma mensagem, e não esperava que ela mandasse em breve, dirijo diretamente de volta ao campus. Com a lata de spray de pimenta - que Kendra tinha me dado para o Natal no ano passado - na mão, caminho a pé do estacionamento dos calouros para o meu dormitório, meus pensamentos sobre Rhys o tempo todo. Como ele pode me lembrar tanto do meu passado, de Lily, e ainda me faz querer beijá-lo, ao mesmo tempo?

O que diabos está acontecendo comigo?

— Vou dormir, — digo ao andar passando uma multidão de fumantes sob a cabana na frente do meu dormitório. Acenando para algumas pessoas que eu conheço das classes, examino a minha carteira de estudante e vou para dentro, me convencer de que vou realmente ser capaz de dormir esta noite com Rhys na cabeça, e não vou sequer pensar em vê-lo amanhã em nossa aula. Mas assim que saio do elevador para ver minhas companheiras de casa sentadas no corredor, em seus laptops, logo percebo que meus planos para dormir relativamente cedo podem ser difíceis como o inferno.

— Oh. — Isso explica por que Corinne não entrou em contato comigo, — ela está tendo um bom tempo com o sexy sem-camisinha-Daniel. — Hannah pressiona os lábios já finos em uma linha ainda mais fina com a minha resposta petulante. Será que ela espera que eu diga alguma coisa? Ou que vá lá interromper? Alisando a saia do meu vestido, me sento no lado oposto da porta e começo a tirar o meu telefone fora da bolsa. Se eu vou ficar presa aqui por mais quinze minutos, posso pelo menos ver se Kendra está acordada. Depois que a envio um texto, olho para Hannah e Lara e encolho os ombros.

— Na verdade, não posso ouvi-los, então os dois estão provavelmente seguros em seu quarto.

— Enfie a cabeça para dentro, — Lara entra na conversa. Ao contrário de Hannah, seu tom é indiferente quando chega por trás dela para abrir a porta da suíte. Amaldiçoando sob a minha respiração, decido o

humor dela, e com certeza posso ouvir o clack distinto, clack, clack da pequena cama tamanho de solteiro batendo no chão. Eu enrugo meu nariz, mas me encontro com olhares Hannah e Lara com uma cara séria.

— Honestamente, eu já ouvi pior.

— Amanhã vou ter os papeis certos, — afirma Hannah com veemência.

Ela está realmente começando a me irritar com o ato puritano. Eu lhe envio um olhar duro. No início deste ano, foi exatamente um povo como este que foram rápidos para falar merda sobre mim nas minhas costas após a briga com James, e a última coisa que vou fazer é sentar e deixá-la transformar isso em um grande negócio. Além disso, sou a única que tem que esperar no corredor enquanto tudo o que quero fazer é dormir e esquecer Rhys.

— Você sabia que existem dormitórios neste campus onde você sequer vê um pênis? — Quando a boca de Hannah cai aberta, eu continuo. — Você já tem os fones de ouvido plugados em seu computador. Use e finja que você não ouviu qualquer coisa. Posso sugerir uma boa música, se precisar de ajuda.

Me dando um olhar fulminante, minha colega de casa cambaleia em seus pés, agarra seu laptop perto de seu peito e pisa em nossa suíte. Ouço três batidas rápidas na madeira e, em seguida, seu grito, — Mantenha essa porcaria baixa! — Antes que ela bata a porta do quarto.

Lara me dá um olhar de desculpas. — Ugh, sinto muito, Evie. Ela está apenas de mau humor sobre o papel e, para acrescentar, agora Corinne está lá com Elliot.

— Quem diabos é Elliot? — De repente, todos os pensamentos sobre Rhys Delane voam para fora da janela quando minhas sobrelhas são empurradas juntas em confusão. Lara libera uma respiração e olha para tela do computador dela para evitar fazer contato visual.

— O colega de quarto de Daniel Hansen? Você o conhece, certo? — Bato em meu cérebro por um segundo até que uma vaga lembrança de um

cara, de curtos cabelos escuros jogando *beer pong* contra Daniel aparece uma vez na minha cabeça. Desde então, eu o vi com Daniel, e o vi em torno de minha suíte algumas vezes, mas nunca com Corinne. E quando percebo por que já o vi, mantenho os músculos em meu rosto relaxados quando Lara fala, — Ele estava saindo com a Hannah.

Ela se levanta e segue sua colega de quarto, passando na porta fechada antes de balançar a cabeça, a cauda da sua trança francesa frouxa balançar contra suas costas. — Acho que acabou, boa noite Evie.

* * *

Para meu alívio e decepção, Rhys está distante no dia seguinte e durante a nossa próxima aula na segunda-feira, por isso não me deixou pensando muito sobre ele. Sou grata por isso, porque, embora jurasse para mim mesma que não deixaria nada como isso acontecer comigo este ano, me encontro no meio de uma rixa entre Corinne e Hannah. Apesar de não existirem verdadeiras palavras trocadas, exceto no sábado à noite, quando minha companheira de quarto tropeçou bêbada após festa e Hannah reclamou sobre todo o barulho que fez, a atmosfera na nossa suíte é fria por todo fim de semana.

Tenho evitado dizer algo diretamente para Corinne. Para começar, não sei exatamente o que dizer. Não quero sair pregando porque, com a minha história, isso é a última coisa que deveria fazer, mas também sei que, a menos que Hannah se acalme em breve, vou ter que dizer alguma coisa.

Isso não acontece até uma semana mais tarde na sexta-feira, quando Corinne me encontra no D-hall e finalmente fala diretamente comigo. Sentando-se na minha frente, ela esconde o rosto entre as mãos antes de empurrar para trás os cabelos crespos e penteá-los em um nó, no topo de sua cabeça. — O que eu faço sobre Hannah? — Suspira, lançando seu cabelo que cai em torno de suas feições delicadas.

Eu sigo meu dedo ao longo da borda fria da minha lata de Coca-Cola. — Você acha que estava errada?

— Eles não estavam namorando. — Ela rapidamente me garante o que eu já sei. Baixando os olhos verdes para suas mãos, dá de ombros. — Eu sei o que ela está dizendo sobre mim. Não costuma dizer na minha cara porque estou supondo que está com medo que de que eu vá bater nela ou algo assim, mas sei que ela está dizendo a quem quiser ouvir que sou uma vagabunda.

Mesmo quando não está sendo dirigida a mim, eu odeio essa palavra, esfaqueio meu garfo de plástico no meu hambúrguer intocado e balanço a cabeça. — Ela não a chamou disso comigo.

Corinne libera um barulho histérico da parte de trás de sua garganta e ri. — Porque você é hostil e tem uns bons centímetros a mais do que ela. — Pressiono os meus lábios por sua descrição de mim, mas ela não parece notar quando implora, — Evie, o que devo fazer? Foi uma vez, juro, e estava apenas chateada por causa de Daniel.

Daniel. Saber que Corinne e Elliot dormiram juntos por causa de algo que tem a ver com Daniel arruína instantaneamente meu apetite, e eu inclino para trás em minha cadeira, deixando cair meu garfo. Há muita coisa que quero dizer a minha companheira de quarto. Quero dizer a ela que, apesar deste campus ser grande e muito maior do que a escola que eu fui para o ano passado, mesmo a menor coisa em sua reputação poderia ter um efeito cascata. Quero dizer a ela que não importa o quão boa a retaliação pode sentir quando está acontecendo, há sempre algo que vai vir para acabar com essa satisfação.

Quero dizer a ela que tudo isso aconteceu comigo, e não quero que estrague tudo, como eu fiz.

Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, ela suga em uma respiração profunda e quando levanto os meus olhos de minha bandeja, percebo que sua expressão caiu. — Você sabe o quê? Esquece. — Agarrando sua bolsa, ela salta para cima da mesa. — Esqueça que perguntei. Eu vou descobrir por mim mesma.

— Espere. — Venho a meus pés prontos para ir atrás dela, mas Corinne continua a caminhar rapidamente, quase derrubando Nathan

enquanto ele caminha em direção à minha mesa. — Merda — eu solto, batendo de volta no meu lugar. Massageio cada um dos meus dedos indicadores sobre cada lado do meu nariz e atiro um olhar para ele, encontrando seus questionadores olhos azuis. — Não é você, é só...

— Problemas no paraíso?

Eu gemo. — Ainda pior. Uma briga entre ela e uma das nossas colegas de casa.

— Tão ruim assim?

Esfregando as mãos sobre o meu rosto, aceno. — Tanto que, na verdade, vou espumar pela boca se isso continuar dentro de algumas semanas — admito, odiando que minhas palavras são realmente verdades. Desde que voltei para Richmond, depois do Dia do Trabalho, há duas semanas, falei com meus pais um total de duas vezes, mas vou tomar a sua pedra de amor, fingir-que-nada-aconteceu e meu pai apontando como eu sou sortuda que ele está na minha cola, depois que minha bolsa de estudos de música for cancelada qualquer dia por estar louca com minha colega de casa hostil.

Pelo menos em casa, há outros dois andares que posso me exilar se as coisas ficarem fora de controle.

Encolhendo-se, Nathan dá uma mordida de seu bife. — Momentos de diversão. Infelizmente, e eu acho que, felizmente, vi meus colegas de casa talvez uma vez, e meu companheiro de quarto sempre sai.

Eu rodo uma das minhas batatas fritas em torno de ketchup e em seguida, limpo as minhas mãos em um guardanapo. — Eu teria sorte.

Nós terminamos o almoço juntos em silêncio, antes de eu ir para a minha última aula da tarde de Inglês. Eu estou distraída o tempo todo, principalmente por causa de Corinne, mas também por saber que a aula de voz está chegando e, embora a última semana tenha sido bastante inofensiva, Rhys sempre consegue me enervar. Estou em meu próprio mundo quando deixo o *Stanfield Hall* e corto através da união dos estudantes, para chegar a minha aula a tempo, então não ouço o meu nome

sendo chamado até dedos fortes tocarem o meu ombro. Me assusto com a surpresa, relaxando um pouco quando meus olhos roçam sobre o rosto de Daniel.

— Sério. Essa é a maneira mais rápida de ser pulverizado com pimenta, Hollister, — informo calorosamente, girando de volta. Ele me alcança rapidamente, seu longo passo combinando com o meu.

— Hollister?

Me esquivando da pergunta, aponto para frente para *McGregor Hall*, o prédio de música. — Eu tenho uma aula de voz e minha instrutora é uma verdadeira puta quando me atraso, por isso, o que está acontecendo?

— Corinne, — ele começa, e eu diminuo meu ritmo significativamente, minha respiração presa enquanto espero que termine. Estou supondo que, com Elliot sendo seu companheiro de quarto, já está bem ciente do que está acontecendo. Mesmo que eu saiba muito pouco sobre Elliot, estou disposta a apostar dinheiro que a primeira pessoa que ele passou a se gabar foi Daniel, e isso me irrita. Viro e me inclino em sua direção, sem me importar se as pessoas que andam atrás de nós tenham que desviar para se mover. Olhando para longe do meu olhar, Daniel timidamente esfrega a palma da mão sobre seu cabelo loiro curto.

— Você pode deixá-la saber que ela não tem que evitar os meus textos? — ele finalmente pede.

Meus lábios partem em surpresa, mas eu deixo escapar rapidamente. — Com certeza. Quero dizer, é claro. Vou dizer a ela quando a vir esta noite.

Eu começo a dizer-lhe que a minha opinião sobre ele subiu dez polegadas, mas então Daniel me pisca um sorriso branco em linha reta, os olhos mergulhando para me dar uma rápida conferida mais uma vez, a partir dos meus dedos cobertos por uma sapatilha de camurça marrom até o chapéu na minha cabeça, parando em cada polegada em que minha pele morena é visível ao longo do caminho, e diminuo de volta para cinco entalhes. Ele começa a dizer alguma coisa, mas, em seguida, balança a cabeça. — Eu aprecio isso, Evie, — diz, antes de decolar na direção oposta.

Mas estou sorrindo quando entro na sala de prática alguns minutos mais tarde, com trinta segundos de sobra. Após cinco minutos sentada no banco do piano, esperando sozinha, aquele sorriso começa a se desvanecer.

E depois de quinze minutos, quando não há nenhum sinal de Rhys, pego meu material do curso para começar a ensaiar por conta própria, meus dedos estão tremendo enquanto coloco as habilidades limitadas que aprendi até agora no início deste ano no meu curso de piano.

Mas irrita e eu não posso evitar, mas admito, a preocupação não sai até que estou no meu caminho de volta para o dormitório e verifico o meu e-mail do campus no telefone, encontrando uma mensagem de Rhys.

De: rhys.delane01@founders.edu

Para: evelyn.miller13@founders.edu

Data: Sex, 13 de setembro de 2013, às 4h49.

Assunto: Me desculpe.

Evelyn,

Eu tive uma emergência, então tive que sair do campus pelo fim de semana. Pratique este fim de semana e tenha uma boa base para tocar na próxima semana. Mais uma vez, sinto muito por perdê-la.

Rhys.

Espirais de decepção rolam através das minhas veias quando vou para a suíte. Hannah está gritando de seu quarto quando eu entro, então vou para o meu quarto e Corinne aparece de sua cadeira computador. Seu rosto está pálido e marcado, ela pede desculpas por me abandonar no D-hall.

— Nenhuma pele fora do meu nariz, — prometo enquanto me sento no centro da cama e tiro os sapatos. Antes de pegar o meu computador para escrever de volta para Rhys, comento sobre esbarrar em Daniel. Quando eu

termino, e ela parece tão surpresa quanto eu estava antes, digo. — Você pode chamá-lo? Ele está preocupado com você.

Ela sai correndo, deixando a porta entreaberta. Um segundo depois, ouço Hannah declarando em bom tom que “a vagabunda está provavelmente indo passar a noite com outro cara”. Abandono a minha resposta ao Rhys e vou até a porta. Corando, ela se prepara para falar comigo, provavelmente para defender sua bunda honrosa, mas antes que possa, eu bato a porta com tanta força que os poucos frascos de perfume que estão em minha cômoda caem.

Capítulo onze

Nove meses atrás...

Eu já sei por que James está em minha porta antes mesmo de me afastar para deixá-lo entrar, antes mesmo que abra a boca para falar qualquer coisa. Ainda assim, isso não chega a diminuir a dor aguda que sinto quando ele se senta na beira da minha cama, olha bem nos olhos e diz: — Você e eu não podemos mais fazer isso, Evie. Eu tentei, tenho tentado por mais de um ano agora, mas não posso.

Deslizando minha bunda sobre a mesa em frente de onde ele está sentado, eu levo a minha cerveja aos lábios e bebo rapidamente. Tinha pegado da minha mini geladeira - que eu escondo sob a cama - mais cedo nessa tarde, logo depois que Kendra foi para casa, no fim de semana. Minhas palavras estão um pouco arrastadas quando coloco a lata para baixo em uma folha de papel dobrada como um barquinho. — Fazer o quê? — pergunto.

A cara de James vinca em uma carranca. Ele se inclina para frente com os cotovelos sobre os joelhos. — Precisamos dar um tempo.

Pigarreio para empurrar para baixo a bolha se formando em meu peito. Tem sido um tempo até chegar a isso, especialmente depois que ele desapareceu durante as férias de Natal, e ouvi um boato de um amigo em comum que James estava brincando com toda e qualquer buceta.

— Assim você pode ver outras pessoas e não se sentir mal sobre isso. — Esfrego a palma da mão sobre o peito, desejando que fosse possível esfregar a queimadura flamejante através da minha caixa torácica. — Entendi.

— Evie — ele geme, sua voz impaciente. — Não faça assim.

— Eu não estou fazendo nada. O quê? Não tenho o direito de compreender e aceitar? — começo a tomar outro gole da minha bebida, mas de repente ele está em seus pés, de pé na minha frente e segurando meu pulso. — Saia do meu quarto, — eu peço.

— Você precisa de ajuda.

Um silvo irritado passa pelos meus lábios, e empurro meu pulso fora de seu controle. De alguma forma, ele consegue manter o controle da minha bebida. — Você está brincando?

— É exatamente isso o que eu estou falando. Você está em todo o lugar. — Sua mandíbula se define em uma linha dura e ele estuda meu rosto. — Quando foi à última vez que foi para a aula?

— Você fala como Kendra. Mas ao contrário dela, realmente não tem espaço para falar. Eu também não quero dar um tapa em Kendra quando ela me dá conselhos que não pedi. Se você quer um tempo, bem, estou bem com isso. Mas pare de tentar me analisar. Cuide dos seus assuntos.

James deixa a lata de cerveja quase vazia cair no lixo atrás da minha mesa antes de voltar para mim. — Eu te ligo amanhã, — ele promete, como se não tivesse terminado o nosso relacionamento.

— Não se incomode.

— Evie, Lily gostaria...

À menção de minha irmã, salto da minha mesa e empurro minhas mãos contra seu peito, empurrando-o com força na direção da porta. — Se você sequer pensar em ir por esse caminho, não vai sair daqui com seu pênis intacto. Boa noite, James.

Mas depois que ele me deixa, murmurando o quanto ainda me ama e como quer que as coisas voltem a ser como eram antes, eu tranco minha porta e facilmente deslizo na cama. Com o canto do meu olho, posso me ver no espelho pendurado na parede do lado da mesa. Olho para o meu reflexo entorpecido, os olhos castanhos olhando para mim. E posso vividamente ouvir as palavras não ditas de James:

Lily nunca faria isso.

Lily gostaria que você lidasse com seus problemas da maneira certa.

Lily estaria tão decepcionada.

Cavando meus dedos no colchão, deixo cair a cabeça entre os joelhos e solto um soluço. Fico assim por muito tempo e uma dor de cabeça começa a se formar entre meus olhos. Embora seja a última coisa que deveria fazer, quando finalmente me convenço a levantar, eu me visto e, logo depois, deixo o prédio com o grupo de meninas que normalmente vou às festas. Quando chego em casa sem elas, algumas horas mais tarde, não me importo que só falei com o cara que estou beijando um punhado de vezes, ou que ele conhece James. Tudo o que quero fazer é afogar as lembranças.

Eu não me importo quando a mesma coisa acontece mais uma vez, um par de semanas mais tarde.

Mas uma semana depois, quando saio da sala e há uma mensagem rabiscada no meu armário com marcador laranja permanente, que todo mundo pode ver e que descaradamente me chama de prostituta, algo dentro de mim se encaixa.

E eu começo a me importar novamente.

Capítulo doze

Agora

Com as coisas um pouco estáveis com Corinne - pelo menos no que se trata de Daniel, - tento colocar todos os pensamentos de minhas próprias asneiras fora da cabeça e me concentrar no trabalho escolar para o resto do fim de semana. Faço um trabalho meia-boca, lidando de frente com minhas tarefas, mas recupero o atraso praticamente todas as minhas atribuições. Até o momento em que entro na sala de prática segunda-feira, estou me sentindo confiante comigo mesma.

Claro que a confiança é imediatamente testada quando Rhys assinala que estou cinco minutos atrasada. Eu lanço minha bolsa na cadeira ao lado da porta e começo a colocar os meus livros para fora. — Culpe sua chefe, então. — ele levanta as sobrancelhas, estudando meus movimentos com cuidado enquanto arrumo minha partitura no suporte. — Cameron queria remarcar minha lição com ela para quinta-feira. E queria me perguntar como vão as coisas com você. Vai ficar feliz em saber que eu dei-lhe uma nota brilhante.

Ligando os dedos juntos e os colocando atrás da cabeça, Rhys se inclina para trás. — Entusiasmada, hein?

— O melhor. Eu disse a ela que as coisas estão indo *às mil maravilhas*. Agora, você está pronto para começar?

Ele olha para o topo da minha cabeça. Como de costume, estou vestindo um dos meus muitos chapéus, e como de costume, Rhys não está feliz com ele. Por uma vez, porém, estou tendo um dia de cabelo ruim realmente. — Assim que você tirar esse chapéu maldito. Então vamos começar.

— Eu não estou me escondendo debaixo dele, — eu argumento. — Meu cabelo realmente parece uma merda hoje.

— Não importa se você está se escondendo ou não. Tire, Evelyn.

Uma onda de frustração gira através de mim. — Você dá aulas de voz, é *bartender*, e agora, aqui você está tentando *me* dizer o que vestir. Mais uma vez. Wow, Rhys. — Meu coração voa em minha garganta enquanto ele espreita até mim, e dou um passo para trás em direção ao piano quando para na minha frente. — Existe alguma coisa que você não faz? — questiono suavemente.

Ignorando a minha pergunta, Rhys desliza os dedos fortes debaixo da aba da minha boina, puxando-a para fora em um movimento fácil. Meu cabelo cai em torno do rosto em uma cortina de ondas naturais, e ele suga a respiração ao vê-lo.

Alcançando atrás de mim, deixa cair a boina na tampa de mogno suave do piano e eu deixo escapar um pequeno gemido quando o ouço inalar o meu cheiro. Ele pega as minhas mãos nas suas antes que eu possa recuperá-la. — Você é foddidamente bonita, Evelyn. Não importa como o seu cabelo está. — Movendo-se em minha direção, sinto minha bunda ser pressionada contra o piano e não tenho para onde ir, Rhys liga seus dedos com os meus, um de cada vez, cada movimento cuidadoso e provocante.

Com ele olhando em meus olhos, de pé tão perto de mim, sinto como se estivesse despida.

— Se eu estivesse dizendo o que vestir, e se houvesse uma chance no inferno que você fosse me ouvir, acredite em mim, o chapéu seria a última coisa que restaria. — soltando minhas mãos, ele toca meu queixo suavemente, inclinando meu rosto até que estejamos olho no olho. — Mas quero ver seu rosto quando você estiver cantando para mim. Gosto de tentar descobrir o que está por trás desses olhos.

Minhas narinas dilatam. Eu corro minhas mãos sobre seu peito, sentindo seus músculos sob meus dedos. Isso é algo que queria fazer desde a primeira vez que o vi, ‘bem, pela segunda vez,’ e para meu alívio, ele não me para. Cavo meus dedos no tecido macio de sua camiseta azul enquanto Rhys move as mãos do meu rosto para o meu cabelo, reunindo-o em seu punho e, em seguida, liberando-o. Depois de todas as memórias do meu

passado aqui ultimamente, é quase como se seu toque, - não importa o quão confuso, ou louco, ou *errado seja* - fosse a única coisa me segurando.

Eu paro a minha língua sobre os meus lábios. — Você não vai gostar do que vai encontrar atrás dos meus olhos, — informo.

— Você está errada. — Passando a ponta do seu polegar do meu queixo para o canto da minha boca em um ritmo hipnoticamente lento, ele mergulha seu rosto perto do meu, seus olhos azuis piscando um desafio. — Não quero apenas o belo, o lado positivo, ou mesmo a besteira sarcástica de você. Você é muito mais do que isso. A dor e o medo e a raiva, essa é a parte de você que preciso desvendar.

— A dor e o medo. — engulo em seco. — E a raiva.

— Sim... É a única maneira para sobreviver na frente de Cameron durante os exames em algumas semanas e depois novamente no final do semestre. Ela quer ver emoção real e eu ainda tenho que tirar isso de você.

Professora Cameron. Ele está me tocando e falando sobre música. Mais especificamente, está falando sobre o meu futuro no programa de música. Agora, eu me sinto como uma idiota e minha respiração fica irregular. A forma como meu corpo, inadvertidamente, curvou-se para o seu. A maneira como estou esperando que nossos lábios pudessem se tocar, mesmo que por um momento.

— Você soa como um masoquista.

— Hmm, — murmura Rhys pensativo. Quando não diz mais nada, espeto a ponta da minha língua na minha bochecha e lanço a ele um olhar furioso. Isto é, quando seu rosto começa uma lenta transformação. De intensa e pensativa para uma ampla, zombando com um sorriso. — E aí temos. Emoção real. Sobre maldito tempo.

Começo a dar-lhe outra réplica afiada, mas então olho diretamente nos seus olhos. — Você vai me beijar? — exijo, e ele pressiona a testa à minha. — Você quer.

Ele inclina a cabeça para trás e sua expressão muda, a zombaria afiação de distância em um sorriso culpado. — É tão óbvio assim? — Antes

que eu possa responder, seus lábios tocam a ponta do meu nariz. E depois, sinto-os contra minha têmpora, enquanto suas mãos curvam no meu pescoço. E, finalmente, ele para a boca direito sobre meus lábios e minha respiração engata. — E o que acontece depois de fazer isso? — ele pergunta em voz alta.

— Nós fingimos que nunca aconteceu, — sugiro, sentindo minha cabeça ir nublando quando ele finalmente ‘finalmente’ desliza os lábios nos meus antes de imediatamente se afastar. — Nós fingimos...

— Você acha que vai vir aqui três dias por semana e não vai querer fazer isso novamente? Ou que você não vai querer mais? — No meu silêncio, ele balança a cabeça. — Porque você vai. Nós dois vamos. E se a minha chefe, como você a chama, descobrir o que estamos fazendo...

Eu me inclino para longe, com medo dele se afogar em meu cérebro. Merda. Aqui eu estou, chegando para Rhys, e nunca parei para pensar que talvez fosse impossível para ele agir por causa da Professora Cameron. Me afastando, aceno com a cabeça ferozmente, querendo que o chão se abra e me engula.

— Eu não vou perder meu emprego, se é isso que você está pensando — diz ele em voz baixa. — Mas ainda é pouco profissional.

— Oh.

— Venha aqui, — ele ordena, me puxando contra seu corpo duro. Meu peito bate no seu, e Rhys passa suavemente seus dedos em toda a minha pele para tocar meu rosto, esticando-o em sua direção. — Eu quero te tocar. Quero provar você. — Quando eu aceno, sua língua vai para fora e se arrasta por todo o centro dos meus lábios. — Porra, eu tenho tentado não fazer isso. — Não tenho tempo para respirar antes que ele cobrisse minha boca com a sua.

Conforme seus lábios estudam os meus, eu me moldo contra ele. Abro a boca ligeiramente, dando-lhe a chance de escorregar a língua para dentro. Nossos lábios e línguas esmagam-se uns contra os outros, degustando e explorando. Minhas mãos agarram seu cabelo preto, e o puxo mais profundo em mim. Rhys tem um gosto bom, cheira melhor ainda, e

ondas de dor e prazer disparam através de mim enquanto eu sinto suas mãos.

— Você é boa pra caralho, tão certa, Evelyn, — ele geme contra os meus lábios. — Eu quero você mais do que eu quero qualquer coisa há muito tempo.

De repente, aquela parte desconfiada de mim, ‘a que estava relutante em até mesmo estar em torno dele, em primeiro lugar’ estala acordada. E não posso evitar, mas pergunto se ele estaria me beijando agora se soubesse tudo que havia para saber sobre mim. Rompendo-o, eu tropeço para trás. Nós dois estamos respirando pesadamente, a nossa pele corada e nossos lábios inchados, e nos olhamos fixamente um para o outro por alguns segundos.

— Porra, Evelyn, — ele começa, mas eu balancei minha cabeça.

— Sinto muito, — suspiro, empurrando e passando por ele. Pego minha bolsa da cadeira e saio na sala, lutando para respirar enquanto corro, deixando o prédio. Rhys não me segue, mas também não paro de me mover até estar no estacionamento dos calouros. Me sento no banco da frente do carro com meu volume ao máximo, e *Skylar Grey* me agracia, enquanto estou lentamente pirando.

A canção é ironicamente certa para a minha situação atual.

— Merda. Merda! — grito para mim, segurando o volante de couro. Ele me deu exatamente o que pedi, e mais, e no momento que acabou, fujo como uma tola. Olho o meu reflexo no espelho retrovisor e faço uma careta para mim. — Controle-se, porra.

Como se estivesse concordando comigo, minha bolsa começa a vibrar e quando puxo meu telefone, vejo que é Kendra. Espetando botão de energia do meu rádio, respondo. — Parece que você acabou de correr uma maratona, — diz ela, com a voz cheia de curiosidade. — Tudo bem, você está chateada. E aí?

Eu corro minhas mãos sobre o meu rosto. — Eu... eu só beijei meu instrutor de voz.

— A mulher de cinquenta anos de idade, que te assusta pra caralho?
— Posso imaginar claramente sua sobrançelha levantando.

— Não. — Quando eu termino de responder a ela, sinto a minha frustração comigo mesma, picando com cada palavra. — Seu assistente de vinte e poucos anos que eu não deveria nem querer estar perto, em primeiro lugar.

— Ohhhh. — Ouço um farfalhar e então ela diz com uma voz suave — Eu pensei que você tivesse saído das aulas com ele. Pelo menos, é isso que você disse que faria, no mês passado.

Rolo meus olhos para o teto de cor marrom e dou de ombros no meu lugar. — Eu cedi.

— E então você o beijou. E já que está respirando assim, estou supondo que você correu. — Quando não respondo, porque estou à beira das lágrimas, ela libera um suspiro de entendimento. — Por que você *fugiu*?

— Eu nunca disse nada a ele sobre nós já termos nos encontrado antes. — digo, e antes que Kendra possa me dar um de seus discursos em dizer a verdade, defensivamente acrescento: — Eu percebi que tudo isso iria deixar as coisas embaraçosas entre nós.

— Então, o que você vai fazer?

Eu não sei, isso me assusta pra caralho. Levou toda a minha força de vontade para não agir precipitadamente, porque sempre que isso acontece, bem, - é quando tudo vai ao inferno para mim. Fechando os olhos, descanso minha cabeça contra couro liso do volante. Quase instantaneamente, pensamentos de como a testa de Rhys estava pressionada contra a minha me batem forte. Eu dou uma respiração dura e balanço a cabeça, na esperança de que esse movimento ajude a derrubar as imagens da minha mente, mas é claro que isso não acontece. A memória está firmemente cimentada - há agora uma marca nova adição ao cofre *Que-diabos-Evie-estava-pensando? E Por-que-porra-Evie-nunca-faz-a-coisa-certa?*

— Você está me deixando ser egoísta novamente, — eu de repente digo a Kendra. Além disso, eu estou mais do que pronta para mudar a

conversa para outro assunto. — O que está acontecendo em *sua* vida?

Ela parece relutante em mudar de assunto, mas depois de um pouco de adulação por minha parte, pergunta quais são meus planos para *Oktoberfest*, que está chegando em duas semanas, antes de me dar a melhor notícia que ouvi durante todo o dia. — Guarde um lugar pra mim. Vou pegar uma carona com um cara da minha aula de espanhol, e estarei lá todo fim de semana prolongado.

— Você está brincando? — Nem sequer tento esconder minha emoção, porque isso é algo absolutamente necessário. Quando ela me garante que está definitivamente chegando, percebo que estou sorrindo. — E agora as próximas duas semanas serão oficialmente as mais longas de todo este ano.

— Eu sei. Assim que me disse que estaria indo para a *Oktoberfest* no fim de semana, eu praticamente persegui o pobre rapaz. Ele acha que sou comprovadamente insana. — Nos próximos minutos, o foco do nosso telefonema é estritamente *Oktoberfest* até que ela tem que ir para uma aula de noite. Antes de desligar, ela me oferece um último conselho sério. — Fale com Delane. Você vai se sentir muito melhor se fizer isso.

Capítulo treze

As sábias palavras de Kendra ainda estão pesando em mim uma hora e meia mais tarde, quando vou para o jantar em uma pequena loja de sanduíche fora do campus com Nathan, seu companheiro de quarto do ano passado, Harrison, e Corinne. Mas essas tais palavras de Kendra dançam em minha mente e deixam as imagens vívidas de Rhys. Toda vez que fecho meus olhos, posso imaginá-lo bem na minha frente, seu cabelo preto desarrumado apenas gritando para eu correr meus dedos por ele, enquanto suas próprias mãos se entrelaçam no meu cabelo e seus lábios macios exigem tudo dos meus. É tão perturbador e inquietante, que é preciso muito mais esforço para relaxar o suficiente para manter uma conversa normal. Mesmo assim, minha companheira de quarto é rápida em apontar como pareço preocupada.

Limpendo minha mente para algo que vai firmemente enfiar minha bunda para a conversa na mesa de jantar e apaziguar a curiosidade de Corinne, eu finalmente digo: — Me conte sobre *Oktoberfest*. — Mudo meu olhar de Nathan para Harrison e observo o enorme sorriso de comedor de merda que salta no rosto do veterano. O canto da minha boca torce para cima. — Ok, você parece *muito* feliz com isso.

— Melhor fim de semana do ano — Harrison me promete. — As melhores festas, as melhores meninas, melhores...

— Ele vem para *Oktoberfest* desde que estava no colégio e seu irmão estudava aqui — Nathan interrompe. — Então, é como o Natal para ele. Foi bom no ano passado, bem, as partes que eu me lembro, pelo menos. Michaela vindo de Vegas para o fim de semana.

— *Legal*. Mal posso esperar para conhecê-la. — Dou uma mordida do meu *subway* de almondega e o dou um gole da minha Coca-Cola. — Minha amiga Kendra está chegando também.

Nathan arregala os olhos azuis, fingindo surpresa, e já posso adivinhar o que está prestes a dizer. — O que é isso? — Ele olha ao redor da mesa em

estado de choque antes de se inclinar para frente para se aproximar de mim, e lhe dou um olhar impressionado. — A esquiva Evie Miller irá nos deixar conhecer um de seus amigos? Eu tenho que admitir, estou com um pouco de medo.

Arremessando meu canudinho enrolado em papel para ele, dou risada. — Tanto faz. E, além disso, nunca disse nada sobre você conhecê-la.

Corinne olha acima de seu telefone e levanta os ombros. — Você é provavelmente a pessoa mais misteriosa que eu conheço.

— Oh, vamos lá, todo mundo vai começar a me encher? — Limpo minha garganta, inquieta, e Harrison ergue as mãos e balança a cabeça. Esfregando minha língua sobre os dentes, eu dou um suspiro profundo e olho de Nathan para Corinne. — Uma coisa. Me pergunte uma coisa e eu prometo que vou respondê-la.

Nathan salta por todo o meu convite antes que Corinne tenha a chance de processá-lo. — Por que você veio para Founders? — Na hesitação que deve ser óbvia no meu rosto, ele balança a cabeça com impaciência. — Não me olhe como se simplesmente tivesse brotado um maldito chifre em mim. Você disse uma pergunta, então ai está. Há tantas faculdades ao redor de Bristol, por que essa?

Torcendo meu guardanapo, eu inclino minha cabeça para o lado. — Porque eu fui a uma dessas faculdades no ano passado, e eu reprovei — admito o assunto com naturalidade, surpresa em não sentir nenhuma vergonha do que costumava sentir com a situação ruim que eu mesma tinha criado.

— Até o final do primeiro semestre, perdi minha bolsa de estudos, e, em seguida, quando minhas notas finais vieram, descobrimos que fui suspensa por não ter boas notas. Meus pais piraram, é claro, mas me deram uma escolha. Eu poderia ficar neste semestre sem fazer nada, ficar em casa com eles e tentar novamente na próxima primavera, ou poderia ver se havia outra escola que pudesse acompanhar. Minha tia estudou aqui e eu cresci ouvindo seu louvor deste lugar como se fosse *Hogwarts* ou algo assim, então tentei. Acho que é ruim admitir que não achava que seria aceita.

— Você não vai voltar para aquele outro lugar no próximo ano, não é? — perguntou Nathan, estreitando os olhos azuis claros em fendas finas. — Eu sentiria falta de ouvir você dar a Rhys Delane respostas espertas na sala de aula todos os dias.

Sorrindo, apesar da agitação que passa por mim com a simples menção do nome de Rhys, eu começo a dizer-lhe que tenho toda a intenção em voltar, mas, em seguida, Corinne murmura uma maldição.

Com todos os olhos na nossa mesa agora dirigidos para ela, me oferece um sorriso contido. — Eu sou péssima em recados — explica ela, inclinando a cabeça cacheada. — Um: esse cara é lindo, Rhys. Como *eu-não-poderia-descobri-o-que-dizer-primeiro*, lindo. E dois: ele veio procurar por você esta tarde. — Dou a ela um olhar de advertência na esperança de que ela entenda o recado e termine de me dar esse recado mais tarde, quando estivermos sozinhas, mas não tenho tanta sorte. — Ele me pediu para dizer que você tem de verificar o seu e-mail quando tiver uma chance. Eu escrevi uma nota e a coloquei em seu laptop, apenas no caso de eu esquecer.

— Obrigada. — Finjo que meu meio comido sanduíche é a coisa mais interessante que já coloquei os olhos. Ouço o baixo estrondo de Nathan questionando. — Não toque nisso nem com uma vara de três metros, — eu adverti.

Sinalizando para a nossa garçonete e a conta, ele puxa a carteira do bolso de trás. Posso dizer que está segurando um enorme sorriso enquanto olho sobre a mesa para ele. — Oh, eu não sonharia com isso.

Eu, pessoalmente, não toco no e-mail até mais de vinte e quatro horas mais tarde, depois de Rhys não fazer até mesmo contato visual comigo quando escovamos um contra o outro enquanto passávamos. Eu tinha me virado e o seguido com o olhar até ele desaparecer de vista, sentindo instantaneamente um toque amargo no estômago quando não me poupou uma segunda olhada. Passei o resto do dia lutando com o desejo de ir encontrá-lo, mas no final, percebi que iria esperar para ver se ele viria até mim novamente.

Quando é óbvio que ele não vai fazer isso, abro seu e-mail.

De: rhys.delane01@founders.edu

Para: evelyn.miller13@founders.edu

Data: Seg, 16 de setembro de 2013 em 5h08

Assunto:

Isto está longe de terminar. Longe disso. Se você quiser descobrir isso antes de nossa próxima sessão de canto, você será mais que bem-vinda para me chamar.

Além disso, estou com seus livros de música. Você os deixou quando você saiu correndo.

Mesmo que eu vá vê-lo amanhã na aula, e eu sei que vou ser capaz de conseguir minhas coisas de volta, em seguida, percebo que não ficaremos sozinhos novamente até sexta-feira à tarde, desde que a Professora Cameron alegou meu tempo na quinta-feira à tarde. Eu massageio minhas têmporas. Não tenho certeza se posso esperar até sexta-feira para limpar o ar com ele. Rhys já está afetando meu processo de pensamento, de modo que quanto mais cedo em falar com ele, as coisas pioram.

Quando eu desligo meu computador e começo a percorrer as pilhas de papéis na minha mesa, em busca das minhas partituras e programação de aula, Corinne ergue os olhos de onde descansava, sobre seu edredom azul brilhante, trabalhando diligentemente em um papel.

— Perdeu alguma coisa? — ela grita por cima do som da música de seus fones de ouvido. É tão alto que até eu posso ouvir *Demi Lovato* cantando sobre arranha-céus do lado oposto do nosso quarto.

Eu finalmente encontro o programa no fundo da pilha e eu folheio até encontrar o número de Rhys e o chamar em meu *iPhone*. — Não. Acabo de encontrar. — Coloco o programa de volta para o fundo da pilha. Eu me

troco da minha velha camiseta do coral e em um par de jeans, uma camiseta de manga preta macia, e um par de chinelos. Conforme passo *gloss* em meus lábios e verifico a minha aparência no espelho, vejo Corinne arrancar seus fones de ouvido, um por um atrás de mim.

— Você vai sair? — ela verifica a hora na parte inferior da tela de seu laptop e depois olha de volta para cima, sem acreditar no meu reflexo enquanto eu arrasto uma escova pelo meu cabelo. — É uma terça-feira. Você nem sai no fim de semana.

Pegando minha bolsa, as chaves e empurrando meu telefone profundamente dentro do bolso de trás da minha calça jeans apertada, dou-lhe um sorriso rápido. — Eu só tenho que pegar algo para uma das minhas aulas amanhã, isso não deve me levar muito tempo.

Seus olhos verdes me seguem até a porta. — Você parece realmente impressionante para uma corrida ao Wal-Mart, — ela chama atrás de mim.

Meu estômago está emaranhado em uma confusão de nós, enquanto eu envio uma mensagem para Rhys do elevador, perguntando-lhe onde eu posso encontrá-lo para pegar os meus livros. Antes mesmo de eu chegar ao piso inferior, ele já respondeu com um endereço. Poucos segundos depois, outro texto vem passando.

22h39: *eu a encontraria em algum lugar, mas o meu companheiro de quarto está dando uma festa de despedida esta noite. Desta vez, você vem a mim, Evelyn.*

Essa última frase é a única que me deixa atordoada por todo o caminho até lá.

Meu GPS me leva a sua casa em cinco minutos, e percebo muito rápido que ele vive apenas alguns quarteirões de *Ippy*, que é provavelmente conveniente para quando ele está trabalhando como *bartender*. Graças aos carros enchendo a garagem e estacionados ao longo da rua, é simples achar qual lado do duplex é o certo. Eu estaciono meu *Hyundai* cerca de alguns metros da rua, esperando não estar tomando o lugar habitual de alguém, conforme ando pela calçada até o prédio de dois andares de tijolos.

Embora a porta esteja aberta e eu possa ver direito através da tela, posso ouvir a voz de minha mãe gritando que é falta de educação chegar na casa de alguém sem um convite. Eu toco a campainha. Poucos segundos depois, um cara enorme construído como um ofensivo atacante atende.

— Porra, eu também não te conheço. — Ele olha para trás em uma mulher de cabelo escuro com batom vermelho brilhante, que é apenas tão alta e magra quanto ele. — Outro de seus amigos? — pergunta a ela, que enfia a cabeça para fora da porta e olha para mim com curiosidade.

— Não, não desta vez, — ela informa em uma voz surpreendentemente sexy, profunda. — Você se perdeu, querida?

Eu me movo minha cabeça para os lados, tentando dar uma olhada dentro. — Na verdade, estou aqui para ver Rhys. Ele está me esperando.

— Ahhh, Delane. Por que você não disse? — O grandalhão se move de lado para que eu possa entrar e vira a sua atenção sobre a mulher de lábios de rubi. — Me faça um favor, querida, e diga a Rhys que há alguém aqui para ele. — Ele me olha com cuidado e, em seguida, balança a cabeça, mudando de ideia. — Você sabe, basta levá-la diretamente para ele.

— Vamos. — Ela faz um gesto para segui-la, e fico o mais próxima possível ao seu corpo magro, enquanto manobro através de todos os corpos embalados dentro do pequeno apartamento. — Eu o vi entrar em seu quarto um par de minutos atrás, então provavelmente ainda está lá. — Ela olha por cima do ombro, inclina a cabeça para o lado para se igualar ao meu tamanho, em seguida, sorri para mim. — Eu sou Daisy, por acaso.

— Evelyn. — Por alguma razão, acho melhor usar o meu nome todo quando se trata de lidar com qualquer coisa sobre Rhys. Quando embaralhamos, passando um rosto que reconheço ‘a guitarrista loira da Ippy, ex-namorada de Rhys’ antes de entrar em um pequeno corredor, minhas costas endireitam. A sobrelha de Daisy empurra para cima.

— Você e Delane estão juntos? — Em seguida, ela aperta os olhos fechados por um momento e balança a cabeça rapidamente. — Merda, me desculpe. Isso foi intrometido, não foi?

— Não... Ele é apenas meu instrutor de voz.

Parando diante de uma porta fechada bem no fundo do corredor, ela libera um assobio baixo e descansa a mão contra a parede para olhar para mim. — Primeira vez que eu já o ouvi ser chamado de *apenas* qualquer coisa nos quatro anos que o conheço. — Ela morde o canto do lábio, me dando um sorriso que, surpreendentemente, não está coberto no batom um segundo depois. — Mas se esse é o caso, bom ver alguém aqui que não veio só para jogar uma buceta para ele.

Ignorando o fato de minha boca estar aberta, ela se vira e bate duro em sua porta. — Há alguém para te ver, Rhys — ela grita, pronunciando seu nome como Rice. — Quando a porta se abre, e ele nos cumprimenta lá na porta, está sem camisa e com a calça jeans pendurado baixo em seus quadris, seu cabelo preto despenteado.

Daisy sacode a cabeça para mim. — Bom te conhecer, *apenas-uma-estudante-de-voz*.

Depois que ela se foi, ele e eu ficamos um de cada lado do limiar, olhando para o outro. É uma luta para conter meu olhar de descer sobre o peito. *Realmente, Rhys... realmente?* Ele é todo duro, musculoso, magro, com um daqueles deliciosos "V" de que eu só vi em revistas até agora, e não posso evitar, mas me pergunto quando ele tem tempo para se exercitar, com a música e ser um *bartender*.

E então, também não pude resistir querer saber como seu peito se sentiria sob meus lábios.

— Eu vim para pegar os meus livros, — digo a ele.

Ele anda para trás dentro do quarto, que é mal iluminado por uma única lâmpada de pé, no canto. É escassamente mobiliado com uma cama *queen size*, cômoda e um criado-mudo, e há um violão apoiado em um carrinho, na extremidade direita canto — por isso é bom e arrumado. — Não, você não veio. — Ele curva seu dedo, o movendo lentamente. — Eu prometo que você está perfeitamente segura.

Eu não duvido por um segundo que eu estou segura - pelo menos fisicamente, -mas eu ainda estou de pé perto da porta depois que ele a fechou atrás de mim. — É claro que é por isso que vim, — digo, quando finalmente encontro a minha voz.

Ele aponta para a cômoda, alguns pés de distância de onde eu estou de pé. Meus livros e partituras estão arrumados em uma pilha ao lado de um monte de correspondências fechadas. — Lá vai você. — Afastando-se de mim, ele senta em sua cama e descansa suas costas contra a cabeceira de carvalho claro. Me atirando um sorriso arrogante, acena com a cabeça para a porta atrás de mim. — Agora que você tem o que você veio buscar, eu vou te ver amanhã, Evelyn.

Droga.

Por que ele tem que olhar para mim *assim*? A pressão disso tudo é a maior puta que eu já conheci.

Arrastando uma respiração profunda, ando hesitante até a cama, onde sento na borda para manter uma quantidade segura de distância entre mim e seu parcialmente nu, muito perturbador, corpo. — Me desculpe, eu fugi daquele jeito ontem...

— Poderia ter sido pior, — diz ele, e em minha sobrancelha levantada, ele fala lentamente — Você poderia ter feito isso depois que estivéssemos nus.

Ugh. As imagens que o comentário traz à minha mente, especialmente quando ele já está na metade do caminho e eu estou em sua cama. Agitação com meu lábio inferior, eu peso minhas próximas palavras com cuidado. — Não acho que teria tido a força de vontade de sair se fôssemos tão longe.

Ele olha para baixo na cama ao lado antes de sorrir. — Normalmente, eu sugeriria que tentássemos isso, mas não acho que o meu orgulho aguentaria se você corresse de mim com tantas pessoas aqui.

— Normalmente?

— Você vai super analisar tudo que eu digo, enquanto está aqui esta noite? — ele questiona.

Eu posso sentir seus olhos queimando na lateral do meu rosto, então eu me levanto de costas para ele. — O seu companheiro de quarto é o cara grande, certo? O namorado de Daisy? — Quando ele confirma com um murmúrio, roubo uma espiada por cima do meu ombro para ele. — Para onde ele está se mudando?

— Jase está saindo para um show de cinco meses no Brasil como um intérprete *freelance* em algumas semanas.

Impressionada, eu aceno. Silenciosamente, ando pelo seu quarto, sentindo seu olhar quente nas minhas costas. Com o canto do meu olho, descubro a única foto em todo o quarto. Está apoiada a algumas polegadas de meus livros em seu armário, e me inclino para baixo para estudá-la. Rhys está sorrindo com um casal que parece estar em seus 50 anos, ou início dos anos 60, e no meio entre eles está uma menina com cabelo escuro curto. Seus lábios estão esmagados contra a bochecha de Rhys.

— Os meus pais, — diz ele atrás de mim.

Embora eu esteja de pé, meus olhos ainda são atraídos para os rostos sorridentes olhando para mim. — Esta é sua irmã?

— Minha sobrinha, Stacey. Minha mãe cuida dela.

— Ela é linda. — Quando isso me bate, que eu estou mais do que provável olhando para a filha de Owen Delane, um arrepio passa por mim, e eu me abraço com força. — Vocês devem ser bem próximos.

— Isso foi tirada cerca de um ano atrás, um par de meses antes que meu pai faleceu. Mas sim... Eu e Stacey e minha mãe somos próximos. Nós não tivemos nenhuma outra escolha, porque somos tudo que temos.

— Lamento pelo seu pai. — Viro para encará-lo. Posso dizer que é um assunto difícil para ele por causa de sua expressão de dor. Limpando minha garganta, me ajoelho ao lado da guitarra no canto da sala, correndo meus dedos suavemente ao longo do pescoço. — Você pode realmente tocar essa coisa ou é para olhar? — questiono, tentando manter minha voz leve e provocante.

Eu o ouço rolar para fora da cama, e um segundo depois, sinto seu corpo perto do meu. Quando me levanto, a parte de trás do meu corpo desliza para cima dele, até posso sentir seus lábios tocarem minha orelha. Eu tremo. — Você está me pedindo para tocar? — ele sussurra contra a minha pele, sua respiração soprando mechas do meu cabelo solto.

— Desde que eu não vim aqui pelos meus livros. — Viro meu rosto para o lado para encontrar seus vívidos olhos azuis-esverdeados. — E porque tudo o que eu continuo a ouvir sobre como *incrível e inacreditável Rhys Delane* é, mas eu nunca realmente ouvi você cantar.

Movendo seu corpo ainda mais perto do meu assim que eu sinto cada músculo duro e tenso, ele pega o violão e me faz um gesto para a cama. Parece pensar sobre o que tocar por um instante, antes que posicione seus longos dedos no braço da guitarra e dedilhasse o início de "Yesterday", a mesma música que estava tocando o dia em que eu finalmente o conheci sobre como trabalhar juntos.

— Essa música sempre me rasga, — digo, enquanto seus olhos encontram os meus.

— Eu odiava quando eu era mais jovem, — ele admite com o menor indício de um sorriso. E então ele começa a cantar, em voz baixa, hesitante, e eu sou incapaz de falar ou me mover enquanto eu escuto. Rhys tem uma daquelas vozes que escava o seu caminho lentamente debaixo da minha pele. Ela se move através do meu corpo e na minha mente, deixando os cabelos minúsculos em meus braços e parte de trás do meu pescoço em pé. Sua voz me assombra, dói, e eu sei que esse momento vai bagunçar comigo por muito tempo, depois que eu sair desta sala.

Estamos em silêncio por um longo tempo depois que ele terminou, até que eu finalmente limpo minha garganta. — Você é incrível.

Ele estabelece a guitarra de face para cima do outro lado de sua cama e encolhe os ombros. — Eu provavelmente deveria ter lhe contado que sou um guitarrista de merda.

— Para ser honesta, eu não estava ouvindo a guitarra.

Ele abaixa a cabeça, mas eu vejo o sorriso cheio provocando sua boca. — Eu tomei algumas lições aqui e ali, mas estava no colégio, em seguida, e tudo que eu queria fazer era praticar esportes, por isso o meu irmão mais velho não iria perder a oportunidade de me encher e me chamar de viadinho. — À menção de seu irmão, seu sorriso trava e sinto uma dor no meu peito.

Eu movo minha mão para trás e para frente sobre meu peito, tentando esfregar um pouco do dano, mas isso não funciona. Isso nunca funciona. — E ainda assim, aqui está você, tocando música.

— Eventualmente, eu fiquei inteligente e percebi que eu não queria ser como meu irmão. — Ele corre a ponta da língua sobre os dentes. — Mas foda-se isso. Eu quero saber sobre você. Quero saber por que você veio hoje à noite. Mais importante, quero saber o que vamos fazer sobre...

— A nossa atração mútua?

— É assim que vamos chamar agora? — ele move seu rosto perto do meu. — Então, o que vamos fazer sobre isso, Evelyn?

— Nós somos pessoas tão diferentes. — No levantar idiota divertido de sua sobrançelha, eu continuo. — E depois há o seu trabalho com a Professora Cameron. — Para os meus próprios ouvidos, parece que estou tentando me convencer, então não posso imaginar como devo soar. *Quero* me convencer a não ter nada a ver com ele, para convencer o meu corpo para ignorá-lo quando ele está por perto. — Eu provavelmente deveria voltar antes da minha companheira de quarto entrar em pânico e chamar a polícia do campus, — respondo suavemente.

Antes de me mover, ele traça os nós dos dedos sobre a minha bochecha e bloqueia os olhos em mim. — Você não veio aqui só pelos seus livros. E se eu estivesse preocupado com Cameron, eu não teria lhe dado o endereço, — ele me lembra. — Mas... boa noite, Evelyn.

Com nada mais a dizer, eu levanto e caminho lentamente até a porta. Dou-lhe um último olhar, e meu coração aperta na expressão ilegível, mascarando seus traços fortes. Eu quero ficar. Quero voltar e ficar ao redor dele, subir naquela cama e fazê-lo tocar aquele violão, cantando

devastadoramente, que rasga minha alma em pedaços. E depois disso, quero arrancar o resto de suas roupas e deixá-las em uma pilha no chão junto com as minhas.

Deus, isso não seria bonito?

Pressiono meus lábios. E então, tanto quanto eu acabarei me odiando por isso, pego o que eu não vim pegar de sua cômoda, mantendo meu olhar na imagem de sua família, e vou embora.

Capítulo catorze

Se eu esperava Rhys para dar mais qualquer menção a qualquer coisa que foi dito, quando estávamos sozinhos no quarto dele, rapidamente descobri quão errada eu estava. Pela próxima semana e meia, ele é o epítome do profissionalismo - nenhum toque, nenhuma sugestão, e definitivamente, nenhum beijo. Faço um esforço para cumprir com a sua boba regra sobre o chapéu, mas cada vez que nossos olhos se encontram, se é durante a aula de canto e leitura de Cameron ou enquanto ele está me dando um *feedback* em uma de nossas aulas, eu me pergunto o que está pensando. Se sua mente está sobre mim, ou se ele simplesmente me ignorou completamente no segundo que eu deixei seu apartamento com os meus livros de música. Estaria mentindo se eu não admitisse que eu penso nele quando estou deitada na cama, à noite; quando estou sozinha com a minha música; quando ouço "Yesterday" repetidas vezes por nenhuma outra razão do que querer imaginar a voz de Rhys envolvendo as letras; quando eu percebo que em duas semanas, Lily foi embora há exatamente dois anos.

Isso é o pior. Eu penso sobre Lily e os meus pais e então penso nele e na imagem com a criança do seu irmão. Processo apenas quantas vidas foram coletadas e esmagadas, reduzidas a pó, dois anos atrás. Então eu abro meus olhos, respiro de dentro e para fora, e ainda quero mais com ele.

E cada vez que eu o vejo, deixando aquele querer queimar um pouco mais profundo dentro de mim, fico um pouco mais frustrada.

— Você não pode esperar o cara vir atrás de você, — Kendra me repreende enquanto eu estava deitada na cama conversando com ela na manhã de domingo. Há menos de uma semana antes que ela venha me visitar. Depois que eu acordei, uma hora atrás e terminei um documento sobre *Candide de Voltaire* para Inglês, o qual eu já li muitas vezes graças à minha obsessão com a opereta, liguei para ela, para ter certeza que ainda vinha. Ela mal respirou, me assegurando de que vinha e me perguntou como as coisas estão indo com Rhys.

— Evie... Você não o culpa pela morte de Lily, não é?

— Eu não, — digo por entre os dentes. Inferno, eu me culpo mais pela morte da minha irmã do que Rhys. Começo a dizer a Kendra exatamente isso, mas, em seguida, olho para Corinne. Ela veio no final da noite passada e ainda está desmaiada na cama nas roupas que saiu. Seus cachos castanhos e vermelhos cobrem seu o rosto, movendo-se ligeiramente enquanto ronca. Seus fones de ouvido estão conectados ao seu telefone, e eu posso ouvir *Kacey Musgraves* explodindo, que me faz querer saber como ela pode dormir, mas eu não quero arriscar ouvir qualquer coisa.

Virando para meu lado, pressiono a cabeça contra a minha parede. — Eu só... Eu sinto que estou destruindo tudo novamente por querer estar perto dele, — sussurro.

— Ummm, elabore, por favor?

— Eu me sinto como uma traidora por querê-lo. Não necessariamente por causa dela, mas pelos meus pais. Você viu o que aconteceu quando a minha mãe o conheceu há dois anos. Eu não posso nem imaginar levá-lo para casa e apresentá-lo. Ia ser um pesadelo.

No passado, Kendra foi à voz da razão, que é provavelmente por isso que nos levou tantos anos para nos tornarmos amigas. Ela diz baixinho: — Você tem que viver para si mesma, Evie, — ela me surpreende. Ela murmura algo mais, mas meu telefone emite um sinal sonoro alto, a interrompendo.

Eu olho para baixo e vejo que é o meu pai.

Eu tenho tentado fazer melhor em responder a suas chamadas, por isso eu digo a Kendra que vou ligar para ela mais tarde no que ela prontamente concorda desde que eu a acordei tão cedo.

O momento que eu atendo a chamada, papai vai direto ao ponto. — Você pegou o dinheiro que sua mãe colocou em sua conta na sexta-feira. — Meus pais estão no mesmo banco, arcaico por anos, sem banco on-line e não há problema um representante que é capaz de resolver por telefone,

então eu tenho que confiar no caixa eletrônico para eu manter minhas contas.

— Olá para você também, e eu não tenho certeza. — Sento e balanço minhas pernas para o lado da cama, deslizando meus pés em um par de chinelos. — Não uso meu cartão tem alguns dias, mas vou andar até o caixa eletrônico da união dos estudantes daqui a pouco só para verificar.

Ele ri, surpreso. — Quem é esta e o que você fez com a minha Evelyn? Certamente esta criatura não pode ser minha filha. O que aconteceu com a garota que estourava seu cartão no segundo que ele era carregado? — Me lembro de uma vez no ano passado, quando ele me fez perguntas semelhantes com raiva, mas agora sua voz está completamente relaxada. Esta é a primeira vez que falou comigo assim em um longo tempo, mas acho que é porque não estou sendo hostil hoje sobre ter traído a minha mãe.

— Olha, Evelyn, a razão que eu chamei você é esta: você planeja voltar para casa para as férias de outono? Sua mãe e eu queremos ter certeza de planejarmos tudo em conformidade.

— Ainda não decidi, por quê?

— É bem perto do aniversário da morte de Lily. — Em suas próprias palavras, ele suga a respiração. — Deus, é estranho falar dessa forma. — Para meus ouvidos, soou ainda mais estranho porque aniversários parecem como algo que deve ser celebrado e não uma causa para a dor, mas eu o deixo continuar, — Eu acho que é melhor para a sua mãe e melhor para mim se ficar longe.

Eu começo a dizer a ele que não importa o quanto eles fazem para tentar se distrair completamente, nunca é o suficiente. Tentei e falhei, enxaguei e repeti. Em vez disso, prometo deixá-lo saber meus planos antes da *Oktoberfest*, que começa no próximo fim de semana.

Quando ele termina a chamada, papai me diz baixinho. — Eu estou orgulhoso de você este ano, Evelyn. Agora, eu não vi suas notas ainda, mas é bom não ter recebido um telefonema da polícia ou seu RA às três da manhã, porque você foi presa ou entrou em algum outro problema.

Isso se parece um pouco como um soco, mas eu suprimo a minha réplica afiada habitual. — Infelizmente, eu sou a garota chata que é tão ridícula, que meu orientador nem sabe meu nome, — admito, e meu pai me diz para manter o bom trabalho. Jogando meu telefone na cama, eu me levanto e começo a recolher os meus suprimentos para chuveiro e vou para o banheiro. Uma vez que a porta está aberta e o chuveiro não está funcionando, eu tenho certeza que eu estou sozinha. Eu penduro minha toalha e roupa limpa no toalheiro e começo a tirar a roupa.

Minha camisa está fora e eu estou puxando minhas calças para baixo quando vejo dois pés masculinos saírem do chuveiro e para o tapete vermelho confortável. Liberando um gritinho, eu giro ao redor, mas não antes de perceber que ele é loiro, *Hollister*¹ Daniel. Ele recebe um flash da minha bunda por apenas um segundo antes de eu puxar minhas calças para cima. Minha parte superior do top está a poucos passos de mim no chão, então eu pego minha toalha fora do rack.

Eu o enfrento, a minha pele em chamas quando eu percebo quando a boca dele pendura aberta. — Que diabos você está fazendo no meu banheiro? — Fujo para fora, mantendo a toalha enrolada em torno do meu peito. Quando ele não respondeu de imediato, começo a chegar para o meu telefone, mas então seus olhos deslizam sobre meu ombro.

— Hannah disse que eu poderia usar o chuveiro. Porra, Evie, eu não queria assustá-la.

Assim que ele diz o nome de Hannah, minhas narinas inflam. — Sério? — Dando-lhe um olhar frio, eu empurro o polegar para a saída do banheiro, andando em um círculo lento enquanto ele se move em direção a ela. — Saia daqui.

— Ahh, inferno, eu...

— Dá o fora!

Uma vez que nenhum dos banheiros privativos no dormitório em *Campbell* tem portas que se fecham, tomo banho rapidamente, espreitando o canto da cabine toda vez que ouço o menor ruído. Quando eu rastejo de

volta para o meu quarto, quinze minutos mais tarde, ouço o som de um filme de comédia tocando bem alto de dentro do quarto de Hannah e Lara, e espero que Daniel não esteja lá. Apesar do fiasco Elliot, sei que minha colega de quarto ainda carrega uma tocha para ele. Sei também que, se Hannah deixou Daniel passar a noite, isso tem muito a ver com Corinne. Estou perto demais do meu quarto para não perceber que nenhuma das minhas colegas de quarto já deixou um cara passar a noite até agora.

Retaliação do caralho. Eu entro nas pontas dos pés em meu quarto e fecho a porta o mais silenciosamente possível, mas quando eu me viro, eu pulo quando vejo que Corinne sentada em sua cama, sonolenta olhando para a tela de seu laptop.

Ela ri da minha reação e empurra seus cachos longe de seu rosto. — Bom dia.

— Bom dia. — passando por minhas gavetas, eu pego um par de jeans e uma camiseta. — Você teve um bom momento na noite passada?

— Ehh, estava tudo bem. Eu fui a algumas festa de fraternidade, — e eu não posso me lembrar o nome, — com Ella. — ela me dá um olhar curioso enquanto eu entro em minha calça jeans. — Por que você estava gritando há alguns minutos?

Eu olho para as minhas calças, focando atenção de forma demasiada em abotoá-las. — Havia um babaca em nosso banheiro.

Conforme acabo de me vestir, posso sentir o olhar verde brilhante de Corinne me olhando com curiosidade. Quando chego em uma garrafa de água no mini bar, ela se inclina para o lado de sua cama e agarra meu pulso. Engolindo em seco, eu me afasto.

— Evie? Há algo que você não está me dizendo. — Não encontro o seu olhar, portanto, um momento depois, ela timidamente pergunta: — Era Daniel, não era? O babaca no banheiro. Ele passou a noite com Hannah.

Meus lábios curvam para baixo em uma carranca. — Eu sinto muito, Corinne.

Ela simplesmente levanta os ombros, mas o fato de que ela se sente ferida é claro como o dia em seus traços suaves. — Não é como se nós estivéssemos namorando. Apenas amigos, e se eu olhar para ele dessa forma, acho que tipo mereço, depois do que fiz com Elliot. — Abri minha boca para dizer exatamente o que eu penso sobre ela, acreditando que merece ser ferida, mas ela me corta fora, acrescentando: — Além disso, eles têm passado muito tempo juntos ultimamente, isso estava prestes a acontecer.

Rolando para fora da sua cama, ela estica os braços curtos sobre a cabeça e boceja. — Tudo bem, é melhor eu me vestir. Deveria me reunir com algumas pessoas de Teoria da Comunicação na biblioteca para trabalhar em um projeto de grupo, — ela olha para o relógio. — Quinze minutos atrás.

Cinco minutos mais tarde, eu vejo com preocupação como ela corre para a porta, com a bebida energética na mão. Balançando a cabeça com raiva, termino de me vestir para ir a um *brunch* com Mac e Nathan. Na saída, um som no armário de armazenamento à direita, fora da porta do banheiro, me para. Viro para ver Hannah sobre suas mãos e joelhos, olhando através dos frascos de limpador e rolos de toalhas de papel.

— Estamos sem papel higiênico, — ela me diz. Quando eu continuo passando, ela limpa a garganta. — Você não tem nada a dizer?

— Não. — Olho por cima do meu ombro bem a tempo de assistir a um sorriso satisfeito lentamente se formando em seu rosto. Dou-lhe um sorriso frio, pensando em como a Evie do ano passado teria, provavelmente, batido seu rabo no armário e apoiado uma porta contra ela.

— Estou surpresa que... — mas eu fecho a porta da suíte atrás de mim, abafando-a.

Como Nathan desiste de comer com a gente para cumprir um prazo de um teste on-line de álgebra linear, Mac sugere ir fora do campus para um dos shoppings locais. Estou emocionada quando ela se oferece para dirigir, e depois que nós pegamos seu *Jetta* do estacionamento júnior, sou levada para um pequeno café no centro. Está nublado lá fora, mas quente,

provavelmente um dos últimos dias realmente quentes da temporada, por isso nos sentamos fora e falamos sobre música.

— Cameron escolheu a dedo as músicas para mim em todas as línguas que eu falhei em Diccão. — Mac me informa, referindo-se ao seu recital intercalar. Ao olhar cético que eu lhe dou, ela balança a cabeça lentamente. Pega um pedaço de seus *muffin de blueberry* e o estala em sua boca. — Você acha que eu estou te sacaneando, mas não estou, "*Das Veilchen*" é um pedaço russo eu ainda não posso pronunciar, e eu tenho tentado cantá-la desde o início do ano. Juro, os ouvidos de todos estarão chorando sangue. O que ela tem para você fazer?

— Eu duvido seriamente que os ouvidos de alguém vão chorar sangue, mas ela me deu "*Canção de Florian*" e "*Vissi d'arte*".

— *Cadela* — ela sussurra, depois balança a cabeça e ri. — Não você, mas Cameron. Ugh... Essa mulher me odeia. Acho que ela acorda de manhã e seu ódio de mim é a única coisa que a impulsiona ao longo do dia. — Esfregando fora o resto de seu *muffin*, levanta as sobrancelhas para mim. — Tudo bem, desisto de acariciar esse bolinho. Preciso pegar todo o meu salário para me fazer sentir melhor sobre eu falhar nos exames.

Quatro horas mais tarde, depois que passamos a maior parte da tarde em *Short Pump Mall*, eu já tinha alguns novos chapéus para minha coleção e um par de coisas para vestir durante a *Oktoberfest*, então Mac me deixou na frente do meu dormitório. — Eu tenho que ir pegar Eli no treino de beisebol. — Ela torce a ponta de seu nariz como se já pudesse sentir o cheiro de seu corpo suado em seu assento da frente. — Envie uma mensagem para mim mais tarde e talvez possamos ficar juntas esta semana para ensaiar. Deus sabe que eu preciso de toda a prática que puder.

Prometendo a ela que eu vou, volto para o meu quarto. Corinne ainda está fora e não há nada além de silêncio vindo do quarto de Hannah e Lara, por isso suponho e espero que elas tenham saído também. Sozinha, com nada além dos meus pensamentos, faço um esforço para tirar um cochilo e tentar afastar a dor de cabeça maçante formando-se entre meus olhos. Quando eu acordo uma hora mais tarde, coberta de suor depois de sonhar

com Rhys Delane, me dou conta do fato de que minha partitura é a primeira coisa que pousam meus olhos, como um sinal.

Olhando para o segmento de texto curto que trocamos quase duas semanas atrás, considero mandar uma mensagem. Poderia pedir para que me encontrasse ou dizer-lhe que gostaria de conversar amanhã depois da prática, mas o pensamento dele interpretando mal qualquer coisa que eu poderia escrever me faz estremecer. Finalmente, eu clico em enviar. A resposta não vem de imediato, como antes, mas finalmente eu deixei escapar um suspiro de alívio quando meu telefone toca.

18h18: No Ippy.

Eu tomo essas duas palavras como um convite e trinta minutos depois, meu coração está em minha garganta, quando eu entro no bar. Enfio minhas mãos em meus bolsos traseiros para detê-las de tremer. Embora não haja tantas pessoas quanto a última vez que vim, o lugar ainda está lotado em uma noite de domingo. Passo meu olhar ao redor em busca dele e eu vejo que o *bartender* de plantão é uma menina pequena, com um cabelo laranja e vermelho como o de *Hayley Williams*.

Será que ele já foi embora? Eu começo a tirar meu telefone para fora e enviar uma mensagem, mas, em seguida, outro pensamento entra na minha mente, e eu espeto a minha língua na minha bochecha. Ele não estava aqui e me mandou essa mensagem em um esforço para me dizer para cair fora?

Eu olho em volta, mais uma vez e estou a segundos de sair quando ouço sua voz quando ele cumprimenta alguém. Sigo o som para o bar, e o vejo do lado de fora com um par de copos de dose, um vazio e outro cheio. Lentamente, minha decepção começa a desaparecer.

— Eu não vou estragar. Eu não vou destruir as coisas desta vez — reprimendo sob a minha respiração, conforme ando em sua direção. Puxo as minhas mãos para fora dos meus bolsos traseiros e suavizo sobre o cabelo, desejando mais do que qualquer coisa que eu tivesse um de meus chapéus agora, quando ele olha para mim.

— Você está me matando aqui, — diz ele, enquanto eu deslizo para a banqueta. Seus olhos caem sobre os meus, penetrantes e sem piscar, conforme espera pacientemente para que eu diga alguma coisa. Quando não faço isso, Rhys joga para trás sua bebida e engole em seco. — Então, por qual caminho você vai esta noite? Vai me dizer como somos diferentes? Ou você está...

— Cale a boca, Rhys. — Coloco meu rosto mais perto do seu, uma pequena onda de prazer ondulando pelas minhas veias pelo flash de surpresa em seu rosto. Não deveria admitir isso, mas eu gosto de pegá-lo um pouco desprevenido. O olhar se foi quase tão depressa como apareceu, no entanto. — Talvez eu viesse para pedir desculpas. Alguma vez você pensou isso?

— Esta deve ser a parte em que você me pede para levá-la para casa? — Seu tom é provocante. Também é apenas um pouco cruel. Mesmo com o seu sorriso. — Me diga uma coisa, Evelyn. Toda aquela lenga-lenga que você me deu na semana passada sobre ser muito diferente, você não acredita nem por um segundo, não é?

A parte de trás da minha boca fica seca, conforme me inclino longe para procurar o seu olhar. Talvez tivesse acreditado no que eu tinha dito a ele uma vez, mas isso foi antes de desvendá-lo. Antes que ele conseguisse chegar a mim. A verdade é que Rhys e eu somos iguais: confusos e frágeis.

— Não, eu não acredito — finalmente digo a ele. — Então, agora que já admiti isso, posso deixar você beber sozinho ou você pode aceitar a minha companhia.

Ele levanta os lábios e inclina a cabeça para um lado, e, de repente, a única coisa que posso pensar é cavar minhas mãos em seu cabelo preto e grosso. — O que faz você pensar que eu vou beber sozinho?

Eu olho em volta para o resto dos bancos de bar e, em seguida, de volta para ele. — Oh, eu não sei. Apenas um palpite.

— Isso faria você descontroladamente e fodidamente errada. Tive uma festa com doses de despedida com Jase, antes que Daisy o levasse para o aeroporto.

Eu corro meu dedo ao longo da borda de um de seus copos de doses vazios. — É triste vê-lo ir embora?

— Ele estará de volta em breve. — Ele sinaliza a menina com o cabelo em chamas e ela imediatamente vem, dando-lhe o sorriso que ele consegue extrair da maioria das mulheres. — Só mais uma bola de fogo, Hazel, e algo doce e virginal para Evelyn.

— Claro que sim, Rhys. — Ela pisca, mas antes que a saia, fica olhando dele para mim e, em seguida, volta novamente. — Ela vai te levar para casa?

Ele se vira para mim, levantando a sobrancelha escura interrogativamente, e eu aceno. Assim que Hazel sai, elevo minhas próprias sobrancelhas. — Como você ia chegar em casa se eu não tivesse aparecido?

— Hazel teria me levado. — Sinto uma pontada de ciúme, me perguntando se ele já dormiu com a outra bartender. Percebendo minha expressão, ele ri. — O ricochete está me matando, linda. Pelo que vale a pena, você está se chateando por algo que aconteceu há muito tempo, bem antes de você aparecer.

Borboletas se depositam no fundo do meu estômago, e eu chupo em um esforço para tentar parar seu voo errático. — Eu não sabia que tinha um tempo.

No momento que Hazel coloca nossas bebidas em nossa frente, ele traga sua dose e balança a cabeça. — Você não teria vindo aqui se isso fosse verdade. — pensando em suas palavras em silêncio, dou um gole minha *mocktail*. Assim que eu termino, ele faz um gesto para me ter mais perto. — Eu quero que você me leve para casa, Evelyn, mas antes de sair eu quero que você saiba algo mais... — diz ele em voz baixa o suficiente apenas para eu ouvir. — Se você sair de seu carro e entrar na minha casa, nós iremos foder. Eu vou estar dentro de você, provar cada polegada sua, e se você entrar, é o que vai acontecer hoje à noite.

Oh. Uau.

Calcinhas, encontrem o seu destruidor, eu penso na pressão de suas palavras construindo dentro de mim.

Eu engulo o nó na minha garganta. Me levantando da banquetta, começo a ir em direção a porta, olhando para trás para ver se ele está vindo. Ele cai no passo certo ao meu lado, e sinto seus dedos afunilarem na parte inferior das minhas costas. Eu suprimo um arrepio quando o levo para onde meu carro está estacionado, em uma vaga a um quarteirão de distância.

— Você sabia que essa coisa está em Forza? — ele me pergunta, uma vez que estamos dentro. Dou-lhe um olhar incrédulo. Nem mesmo dois minutos atrás, ele estava me dizendo como iria acabar comigo em sua cama, e agora sua expressão é calma e serena, está falando sobre meu carro e um videogame.

— Agora eu sei, — digo, verificando meus espelhos enquanto puxo para a rua na direção de seu apartamento. Quando eu estaciono em sua garagem por trás de um *Impreza* prata que assumo pertencer a ele, meus olhos castanhos escuros bloqueiam com os seus azuis. Eu começo a pegar minha bolsa lentamente, e vejo um sorriso sexy no rosto.

— Deus, Evie, eu... — ele começa, mas suas palavras congelam quando um *Fiesta* azul puxa para no ponto bem ao lado do meu. Eu assisto horrorizada enquanto Cari, sua ex-namorada, vem para fora. Ela olha mais para nós, um flash momentâneo de surpresa registra em seu rosto antes dela sorrir, pegar seu épico chaveiro para fora, e, em seguida, caminhar até o carro parar ao lado de Rhys. — O que diabos ela está fazendo aqui? — ele rosna, conforme nós a vemos entrar.

— Bem, aparentemente, ela tem uma chave. — Meu queixo aperta, cruzo os braços sobre o peito e aperto o meu olhar para ele. — Então, o que ela está fazendo?

Eu vejo seus músculos se contraindo quando ele sai do meu carro. Apoiando seu peso sobre a porta aberta, ele se inclina e me dá um olhar de advertência. — Não pense em se mover. Eu vou resolver isso e descobrir o que diabos ela pensa que ela está fazendo.

Mordendo o interior da minha bochecha eu sigo sua costas relaxadas se tonificarem. A cada segundo que passa, meu rosto fica mais e mais quente de vergonha, até que todo o meu corpo parece estar pegando fogo. Não há nada como estar sentada fora da casa, a casa de um cara que eu totalmente planejo dormir, como ele tentando resolver uma situação com sua ex-namorada.

Se é que ela é mesmo isso.

Quem vai dizer que ele não a convidou para vir aqui?

Finalmente, quando não há ainda nenhum sinal de qualquer um deles e meu estômago se revira violentamente por causa da direção que meus pensamentos se desviaram, espeto as minhas chaves de volta na ignição e vou embora.

Capítulo quinze

— Ei, me faça um favor? — Paro Nathan pouco antes dele aparecer cantando na manhã seguinte. Uma garota está tentando entrar na classe do lado, então ele se vira para mim e espera por meu pedido. — Você pode me enviar por mensagem a tarefa? Eu estou com uma enxaqueca do inferno, e eu vou correr de volta para o meu quarto e tomar algo antes de minha aula de tarde.

Ele transforma os lábios em uma careta simpática e acena. — Fique melhor. Eu vou deixar você saber se perder alguma coisa importante.

Afastando-se da porta para que algumas pessoas possam atravessar, dou-lhe um olhar apreciativo antes de ir para o corredor em direção à escada. Embora eu ainda esteja chateada com Rhys, lívida, na verdade, honestamente não estou evitando as aulas de canto por causa dele hoje. Eu tenho a intenção em ir para a nossa lição desta tarde e dizer-lhe exatamente o que eu penso a seu respeito, logo que me livrar desta dor de cabeça. Estou massageando os dedos sobre as têmporas com os olhos parcialmente fechados, então estou presa completamente inconsciente quando uma mão forte fecha em torno de meu pulso e me puxa para a sala de instrumento da banda no primeiro andar.

Medo espirala através de mim. Eu bato meus punhos contra o peito duro até que dedos passam suavemente na minha bochecha e inclina meu rosto e os belos olhos azul-esverdeados de Rhys olharem para mim. Sugando uma respiração para acalmar meu coração acelerado, fecho meus olhos. Então bato nele mais uma vez. Para minha satisfação, ele estremece e se afasta.

— Você me assustou pra caralho, — suspiro. Ele está longe de mim agora, na frente de uma prateleira de metal revestida com caixas de madeira, as sobrancelhas escuras juntas sobre os olhos. Eu movo o meu olhar diretamente em seus olhos, e rapidamente percebo que é estúpido, um erro descuidado.

Uma carranca zangada vinca na testa. — Você saiu sem sequer me dizer que você estava indo.

— Nossa lição é esta tarde. — Cruzo meus braços sobre o peito, cavando minhas unhas nas costas dos meus braços. — Então o que você quer?

— Eu quero saber o que aconteceu com você na noite passada. — Sua voz é baixa, e quando não respondo, ele caminha até mim e colocas as mãos ao lado do meu rosto. Não há nenhuma hesitação quando seus dedos deslocam sobre a minha pele, sem pedir permissão. Meu corpo me trai quase imediatamente, e viro minha cabeça, deixando sua palma contra a minha bochecha. — Evelyn?

Minha respiração sai em trancos, e meu peito parece que está prestes a explodir. Tudo é pesado por causa desse menino, não, esse homem. — Sua namorada apareceu, — digo com veemência, dando um passo desafiador para ele. Meus seios tocam contra seu peito, fazendo com que seu corpo idiota reagisse. — Eu não ia apenas sentar lá e esperar como uma idiota.

— Você é impaciente. — Ele traça o polegar sobre meu lábio superior. — Assim que eu mandei Cari embora, e nós não estamos juntos, nem eu a toquei ontem à noite, eu saí para chamar você. Quis dizer o que disse sobre o desejo de estar dentro de você. Imagine minha surpresa ao descobrir que você se foi.

— Como diabos você pode ser surpreendido quando...

Desenhando meu lábio entre o polegar e o indicador, ele balança a cabeça. — Mais uma vez, Cari não é minha namorada. Eu não tive a porra de um problema em dizer isso a ela e mandando-a sair. — Correndo o olhar em toda a extensão do meu corpo, um canto de seus lábios cheios se inclina em um sorriso. Seu hálito quente faz cócegas meu rosto quando ele diz: — Você me deu um bolo novamente.

— Era folga, então eu tenho certeza que não é contra as regras.

Colocando as mãos para os meus quadris, ele me puxa para ele tão duro que nós tropeçamos de volta contra uma das prateleiras, e uma das caixas de junco cai no chão. — Você não me deu uma chance — diz de novo. Ele esmaga sua boca contra a minha em um beijo que é demasiado curto e ainda muito longo. Um beijo agri-doce, bonito e faz meu peito aproveitar-se da pior dor que eu já senti em um longo tempo.

Rhys se arrasta para longe de mim, me deixando tonta, e eu passo minha unha em torno do esboço do meu lábio. Uma vez que ele pega o fôlego, inclina-se para perto de mim novamente. — Mas já que você perguntou, sim, é certo como o inferno contra as regras. Tudo com você é contra as regras, e eu estou me chutando para quebrá-las. Você tem dezoito anos.

— Dezenove, — corrijo sem fôlego. — Meu aniversário foi dia 10 de Agosto.

— Ainda assim, você é quase cinco anos mais nova do que eu, — ele rosna — E, no entanto, tudo o que posso pensar é você. — Ele balança a cabeça, e eu não tenho certeza se é para mim ou a si mesmo, antes que me diz: — Quando você estiver pronta para terminar isso, me avise.

* * *

— Eu senti sua falta, mulher! Deus, parece que eu não te vejo há anos! — Kendra grita quatro dias mais tarde na sexta-feira, quando a encontro na frente do meu dormitório. Quase me derruba, lançando-se em meus braços.

— Faz apenas seis semanas, — indico rindo, mas a abraço de volta com toda a força que posso. Arranco a mochila fora de seu aperto e roubo minha carteira de estudante sobre o scanner, pela porta da frente. — Você não tem ideia de como estou feliz em vê-la, sou uma bagunça sem você. Tenho sido desde que Rhys me puxou na sala de música, quatro dias atrás, e não tenho sido capaz de pensar claramente.

Tomamos o elevador até o meu quarto, onde encontramos Corinne, que está provando roupas para uma das muitas festas que irá hoje à noite. Quando fecho a porta atrás de nós, ela aparece com a cabeça para cima, sorrindo amplamente. — Esta deve ser a fantástica Kendra.

— Oh Deus. — Os olhos castanhos de Kendra atiraram para mim. — O que ela anda dizendo sobre mim?

— Não o suficiente... — Corinne promete, segurando duas camisas para minha inspeção. Uma preta e um top-rosa fluorescente, eu aponto para a preta. — Então, onde vocês duas estão indo hoje à noite?

— Existem várias bandas agendadas para começar a tocar nas próximas duas horas, e depois disso, fui convidada para festas por todo o campus, da Casa de Baseball à fraternidade de música, e até mesmo para algumas festas no quarto de pessoas que conheço da aula. É o tipo “de depende do que ela quer fazer”. — Eu olho para Kendra, que levanta os ombros um pouco antes de fazer a Corinne a mesma pergunta. — E você?

Ela recita uma lista das festas que vai pular com seus amigos, e fico tonta só de pensar nisso. Depois que termina de se vestir, está no centro do nosso quarto e gira em um círculo, dou a ela um aceno de aprovação. — Esteja segura esta noite — digo, soando exatamente como Kendra, que me dá um olhar divertido.

Agarrando as chaves do quarto, Corinne balança as sobrancelhas sugestivamente. — Sempre. Divirta-se hoje à noite, Evie. — Para Kendra, ela acena e diz: — Eu espero que nós sejamos capazes de fazer alguma coisa amanhã para que você possa me contar tudo sobre Evie, ela sempre me diz para mijar fora quando faço perguntas.

Assim que a minha companheira de quarto se vai, Kendra gira em minha cadeira do computador, tendo em lado com temática tropical de Corinne do quarto, e depois esfrega o queixo, pensativa. — Ela é muito legal — diz cuidadosamente, mas ouvi dizer claramente o que está tentando não dizer.

— Ela lembra a mim, não é? — Fecho os olhos e Kendra mantém o polegar e o indicador pintados de roxo a alguns centímetros de distância,

me fazendo gemer. Me lanço na cama e sustento o queixo em minhas mãos. — Sim, isso é o que eu temia.

Passamos a próxima hora e meia nos aproximando. Sei que o meu ex está namorando uma garota que era minha amiga na escola e que Kendra tem visto um cara que nunca conheci, algum jogador de basquete da Dinamarca. — Oh, e estou pensando em tentar entrar para a equipe de tênis no próximo ano. Eu era muito boa nisso na escola, então pensei, por que não?

Viro de costas e olho de cabeça para baixo para ela. — Você me faz sentir preguiçosa, não tenho me exercitado em meses. Penso sobre isso e então acabo engolindo uma Coca-Cola. Minha mãe ficaria tão orgulhosa — digo, pensando em como até mesmo nas semanas seguintes à morte de Lily, e após a revelação sobre os negócios do meu pai, minha mãe ainda ia para suas aulas de ioga e de spin religiosamente.

— Que seja, — Kendra bufa. — Você e Lily sempre foram aberrações da natureza. Costumava ser tão ciumenta de vocês duas, porque você comia tanto quanto meu pai e não ganhava um grama. — Meu telefone toca na mesa, e Kendra se inclina. — Nathan?

— Sim, nós deveríamos encontrar com eles para o show de hoje à noite. — Enquanto andamos pelo campus para o pátio, para nos encontrar com Nathan e sua namorada, falamos sobre os planos de férias de inverno. Temos quase resolvido em um local para uma viagem de fim de semana durante esse tempo, quando vejo Rhys. E está vindo diretamente em nossa direção. Quase a levo na direção oposta, mas então puxo uma respiração e o enfrento. Sinto Kendra ficar ao meu lado enquanto ele lhe concede um breve sorriso.

— Você recebeu meu e-mail? — ele pergunta, e eu aceno. Sua solicitação para cancelar a nossa prática esta tarde havia chegado até o início desta manhã, mas tinha realmente funcionado a meu favor, já que Kendra estava na cidade. Seus olhos tocam meu chapéu *fedora*² preto, e ele torce seus lábios cheios para o lado divertido. — Um destes dias... — ele promete.

— Eu parei de usá-los perto de você, — argumento, e então percebo quão rude estou sendo e me viro para olhar para Kendra. — Rhys, este é a minha melhor amiga, Kendra, — digo e ela sorri amplamente para ele. Limpando a garganta, digo a minha melhor amiga — E este é o assistente da minha orientadora.

Depois que eles trocaram saudações, Rhys levanta a sobrancelha para Kendra, que responde por fazer o mesmo. — Será que ela usa estes chapéus ridículos em todos os lugares?

— Mesmo no chuveiro, — brinca ela, e ele acena com a cabeça, como se confirmasse todas as suas suspeitas.

— Pensei isso. Olha, tenho que encontrar alguns amigos, mas me deixe saber se você precisar de alguma coisa antes dos testes, ok? — não perco o seu olhar de desejo ou as palavras que não foram ditas enquanto passa por nós, seu braço roçando meu pulso. Está me dizendo que seu convite para vir a ele ainda está em aberto.

Kendra me puxa para perto, e eu bombeio minhas pernas mais rápidas para me manter, apesar do fato de que ela é um pouco mais baixa do que eu. — Eu acho que as minhas próprias calcinhas apenas derreteram com a maneira que o cara olhou para baixo, — ela sussurra, soando nada como a Kendra que eu conheço há tantos anos. — Bom, *Deus*. Você não mencionou que ele era lindo. Nenhum dos rapazes da aula de voz que eram seus amigos ano passado parecia qualquer coisa assim.

— Rhys é... — eu me esforço para encontrar a palavra certa. — Diferente.

— *Sim*, eu meio que percebi isso, — diz ela. Felizmente, encontro Nathan. Ele está com uma garota que me lembra muito de Corinne, só que é uns bons centímetros mais comprida, ligeiramente mais alta do que Nathan, e seus cachos selvagens estão tingidos completamente de preto. Aceno e começo a ir em sua direção, mas a mão de Kendra fecha em volta do meu antebraço, me parando. — Eu apenas pensei que você deve saber que, quando você olha para ele, Rhys, fica óbvio.

— O quê? — pergunto, mas antes que ela possa responder, Nathan e Michaela chegam. Ele pega Kendra em um abraço de urso, como se fossem amigos há muito tempo, enquanto eu me apresento para Michaela. Estou aliviada ao descobrir que ela é tão fácil de lidar como o ruivo, conforme nós escolhemos um local vazio na grama e os shows começam poucos minutos depois.

Existem algumas bandas que ouvi falar, como *Red Denial*, mas também várias que são novas para mim. Verificar alguns dos seus shows ao longo dos próximos vários meses, antes das férias de verão, torna-se um objetivo pessoal. Quando a música está terminando, logo após *onze*, a multidão começa a diluir, Michaela se levanta e escova a grama fora de seus jeans. Vira-se para Nathan e diz algo muito suavemente, que o faz sorrir como o gato *Cheshire*.

Para Kendra e eu, ele oferece um olhar de desculpas, que não está enganando qualquer uma de nós. — Desculpe, Evie. Ela teve um voo longo, e... — Mas seguro minha mão e agito minha cabeça.

— Não há necessidade de explicar. Sério, eu realmente não quero saber o que vai acontecer em seu quarto esta noite. — Se eu passasse meses longe do meu namorado, a última coisa que gostaria fazer é passar uma das minhas duas únicas noites com ele pendurado em torno de outras pessoas. — Boa noite, — eu canto. Sorrindo genuinamente para Michaela, acrescento: — Foi bom finalmente conhecê-la.

— Você também, Evie, — ela murmura docemente. — Eu vejo vocês duas amanhã.

Uma vez que eles desaparecem no meio da multidão, eu me volto para Kendra. — Há uma festa que uma de minhas amigas nos pediu para ir. — Cruzo os braços sobre o peito, tentando aquecê-los com as mãos. — Acho que você vai gostar da Mac, mas se estiver cansada, podemos simplesmente voltar e assistir a uns filmes.

Ela revira os olhos. — Tá brincando? Eu dormi durante toda a semana para me preparar para sair com você. Me diz para onde ir e eu vou atrás. — Mesmo que Kendra não fosse muito de beber, isso não a impediu de sair

comigo muitas noites no ano passado. Sinto um nó formar na garganta assim que penso em todas as vezes que ela me ajudou a voltar para o quarto, e ligo meu braço através do dela, colocando minha cabeça em seu ombro.

— Você me assusta quando você está doce, — diz ela, desconfiada. — E aí?

— Obrigada, — eu sussurro. — Obrigada por sempre cuidar de mim e...

Chegando a um impasse na calçada, ela planta as mãos nos quadris estreitos e me lança um olhar de advertência. — Pare com isso antes que você me faça ficar emocionada. Sabe que eu tive momentos difíceis também.

Me lembro muito bem, por isso, para o resto da caminhada para a Casa de Baseball, eu a aborreço com os detalhes sobre as duas peças que vou executar para o meu teste, na próxima semana. Quando finalmente chegamos à festa, Kendra fica na calçada, dando-lhe o mesmo olhar incrédulo que eu dei na primeira noite em que estive aqui.

— Nós estamos no lugar certo, confie em mim. — Vou em direção à varanda, fazendo sinal para que ela me seguisse. — Está terrivelmente quieto, hein? — Mas conforme chego mais perto da porta da frente, não só posso ouvir o som de música vindo de dentro, mas também alguém soluçando duro, vindo do canto escuro da varanda envolvente. Mordendo com força meu lábio, tento me lembrar da última vez que eu chorei assim e o motivo disso. Quando o faço, meu estômago arremessa, porque meus pensamentos vão imediatamente à viciosa vagabunda do início deste ano.

— Eu estou procurando alguém para te levar para casa, ok? — Ouço uma menina que sussurra suavemente. Me aproximo para ver que ela se inclinou sobre uma menina muito menor, sentada no chão da varanda. — Me deixe apenas chamar... — quando ela sai das sombras, obtenho um vislumbre de seu rosto, e sinto algo afiado apertar meu coração: é a amiga de Corinne, e o pânico se instala automaticamente quando travamos os

olhos. — Você está aqui para buscá-la? — ela me pergunta, soando quase histérica.

— O que aconteceu? — pergunto calma. Ao som da minha voz, ouço ela se mexer. Minha respiração para quando minha companheira de quarto sai das sombras, com o rosto molhado e rímel escorrendo. Depois se joga em meus braços e enterra o rosto contra o meu peito.

Eu fico imóvel por alguns segundos, olhando para trás e impotente, Ella se vira para Kendra antes de eu tocar os ombros de Corinne e empurrá-la para trás o suficiente para obter uma boa olhada em seu rosto coberto de lágrimas. — O que aconteceu? — repito. Cada sílaba entredentes.

— Oh meu Deus — é a única coisa que consegue dizer, antes que o choro frenético comece mais uma vez. Até agora, a porta da casa se abriu e algumas pessoas estão olhando para a situação que se vê aqui fora, murmurando entre si. Desta vez, seguro ela para o meu peito, na esperança de protegê-la de seus olhares.

Olho para Ella sobre o topo de sua cabeça. — Você pode me dizer *alguma coisa*? — A agarro enquanto absorvo as lágrimas de Corinne em minha camisa. — Será que alguém a machucou?

Corinne se inclina para longe de mim e passa o dorso da mão sobre o rosto, apertando os dedos enquanto dá uma respiração profunda. Suas palavras são ilegíveis, mas ainda consigo fazê-la colocar para fora. — Meu pai, Evie. Meu pai se foi. — E então, ela se inclina e vomita tudo sobre os meus sapatos.

Capítulo dezesseis

— Ele teve um ataque cardíaco logo depois que chegou em casa do trabalho. Na garagem. Demorou algum tempo para minha mãe conseguir falar comigo, porque meu telefone estúpido ficou mudo e eu não consegui ligá-lo até pegar o carregador da Ella, — Corinne me diz muito mais tarde, depois de Kendra estar dormindo na minha cama. Estou sentada no chão com as costas contra a borda do estribo, de frente para minha colega de quarto. Ela vira a cabeça longe de mim por um momento, soltando um soluço sufocado. Envolver meus braços um pouco mais firmemente em torno dos joelhos e fecho os olhos. — Não posso acreditar que ele se foi. Eu nem sequer consegui dizer adeus.

— Sinto muito, — digo, uma dor aguda perfurando meu peito. Eu odeio isso. Eu odeio tanto que me machuco para ela. — Eu sinto tanto, Corinne.

— Obrigada. E desculpa por vomitar em seus sapatos.

— São apenas sapatos, — sussurro.

Ela não diz outra palavra para mim depois disso, mas posso ouvi-la chorando em seu travesseiro, até que finalmente não há nada além do silêncio no quarto. Meu corpo se sente duro quando me esforço para os meus pés e tenho que praticamente me arrastar para fora do quarto, a fim de tomar um banho. Antes de me retirar para o banheiro, ouço a porta da minha colega de quarto aberta e Lara enfia a cabeça para fora.

— Eu sei que Corinne está indo na parte da manhã, mas você pode deixá-la saber que tanto eu quanto Hannah estamos mantendo sua família em nossos pensamentos? Sei que as duas não estão no melhor dos termos, mas Hannah não desejaria isso a ninguém.

Gerenciando um sorriso triste, eu aceno. — Vou avisá-la, — respondo. Retransmito a mensagem para Corinne na manhã seguinte, enquanto nos sentamos nos bancos fora do dormitório. Sua irmã mais velha

deve aparecer a qualquer minuto para levá-la para casa até depois das férias de outono.

— Diga a elas que eu agradeço. — Inclinando-se para frente, em seus braços, ela balança a cabeça, fazendo seus cachos voarem em torno de seu rosto antes que sussurre: — Aprecio você ficar comigo ontem à noite. Sua melhor amiga está aqui, e você acabou gastando mais de sua noite comigo.

— Confie em mim, Kendra entende completamente.

— Você tem certeza?

Debato comigo mesma por uma fração de segundo antes de dizer a ela, — Kendra era a melhor amiga da minha irmã enquanto cresciam. — Quando olhos verdes de Corinne estreitam em confusão, eu a ouço suspirar poucos segundos depois de continuar. — Minha irmã morreu um par de anos atrás. Foi atropelada por um motorista bêbado enquanto corria para casa da prática de *cross country*. Então, por favor, acredite em mim quando eu digo que Kendra entende. Por um longo tempo, parecia que ela era a única que entendia.

— Oh Deus, Evie... eu não sabia. — Alcançando através do banco, ela dá um aperto na minha mão forte, e quando a olho, vejo que há lágrimas em seus olhos.

Um minuto depois, um *Honda Pilot* preto puxa para cima na calçada em frente ao prédio. Corinne lança um suspiro e se levanta. Pega sua mala de rodinhas e me dá o mesmo olhar derrotado que vi enquanto olhava para o meu próprio reflexo muitas vezes.

— Essa é a minha carona. — Antes que ela possa decolar para sair, eu envolvo meus braços em torno de seu corpo. Por cima do ombro, vejo quando sua irmã sai do carro e caminha lentamente em nossa direção.

— Seja forte — digo, antes de deixar Corinne ir. — E se você precisar de alguma coisa, me ligue. Você me disse antes que é uma boa ouvinte, mas posso ser uma também.

Ela está esfregando a mão sobre os olhos enquanto encontra sua irmã até a metade da calçada, mas no momento em que entra no carro, posso

dizer que se rompe novamente.

— Será que ela vai ficar bem? — Kendra me pergunta assim que eu estou de volta no meu quarto.

— Deus, eu espero que sim, — eu sussurro, finalmente percebendo que estou chorando.

* * *

O resto do fim de semana voa muito rápido, e estou triste em ver Kendra ir embora no domingo, mesmo sabendo que nos veremos em breve, na Ação de Graças. Decidi ir para casa nas férias de Outono, mas, em seguida, durante a pausa de Inverno, vamos cada um estar em casa por um mês. Não preciso me preocupar em me manter ocupada durante os próximos dias, porque os exames consumiram todo o meu tempo. Estou fazendo um exame escondida no meu quarto estudando para um, ou olhando para a minha partitura até que meus olhos estejam vesgos. Meu prazo de teste de desempenho será quinta-feira, estou bem com o resto do meu teste.

No meu caminho para o auditório menor do departamento de música para levar meu exame, ouço passos atrás de mim, e quando um corpo escova-se contra o meu, olho para cima para ver Rhys. — Relaxe — ele me diz.

— Eu *estou* relaxada.

Claramente convencido, ele me bloqueia de entrar no auditório. — Não minta para mim, você está indo para arrasar nessa merda. Basta lembrar: contato com os olhos. — ele mergulha sua cabeça perto da minha, para que nossos narizes rocem e nossos olhares bloqueiem. — E uma boa postura. — Suas mãos se deslocam sobre as minhas costas, empurrando o suficiente para que eu fique reta e que os meus seios pressionem achatados contra seu peito. — Você está bonita.

Querendo fazer uma boa impressão, tinha me vestido com cuidado em um par de calças *flare* pretas - que encomendei da *Victoria's Secrets*, - uma camisa listrada preta e branca, e *scarpins* que me dão altura apenas o suficiente sem ficar alta. Nada que afete minha respiração enquanto canto.

— Você só queria me tocar, — sussurro, principalmente porque quero que seja verdade, mas ele balança a cabeça e sorri.

— Eu não vou jogar com você, Evelyn.

O auditório balança aberto e nos separamos abruptamente, conforme Professora Cameron olha para fora. Chamas aquecem toda a minha pele enquanto seu olhar varre sobre nós, surpresa. — Estamos prontos para você, Evelyn, — diz ela, enquanto segura a porta aberta para mim. — Espero que você não se importe que o Sr. Delane estará observando. — Ela balança a cabeça para Rhys, dando-lhe um sorriso que é apertado nos cantos, e eu balanço minha cabeça enquanto vou para dentro.

No ano passado, nem sequer coloquei esforço para ir para os meus testes de voz. — Eu dormi por eles, — então não tenho ideia do que esperar, conforme ando devagar para o palco. Uma cópia de todas as minhas músicas já está esperando por mim em uma pasta, no suporte de música, e eu nervosamente dedilho nas bordas do papel.

Não apenas a Professora Cameron, mas todos os cinco professores do departamento vocal sentam na segunda fila a minha frente, e posso sentir seus olhares queimando em mim, juntamente com as luzes do palco diretamente acima da minha cabeça.

Santo inferno, não admira ter pulado isso no ano passado.

Tomando respirações profundas, passo o meu dedo ao longo das bordas do suporte até que a voz da professora Cameron puxa minha atenção. — Por favor, diga seu nome para o painel de classificação.

Eu limpo minha garganta. — Evelyn Phoebe Miller.

Depois que Cameron me faz algumas perguntas, — que eu tenho certeza que é suposto para me fazer a relaxar em vez de me calar ainda mais —, ela me pede, e o pianista do departamento, para tirar a primeira peça de

música na pasta: Vissi d'arte. Nós passamos pelo mesmo processo para a segunda música que estive ensaiando com Rhys, e assim que termino, a professora Cameron se inclina para frente em seu assento.

— Muito bom, obrigada, Srta. Miller.

— É isso? — deixo escapar. Sem solfejo³? Sem assustadoras surpresas?

Professor Ackerman, que ensina meu curso de Dicção, ri e balança a cabeça. — Você *gostaria* que nós fizéssemos você cantar mais? Tenho certeza de que podemos encontrar algo para você realizar.

Meu surpreendido olhar encontra o de Rhys, cujos lábios voam em um sorriso satisfeito, antes de balançar a cabeça. — Não, obrigada — murmuro antes de reunir a minha música e deixar o auditório. Gotas de suor aparecem em minha testa enquanto me inclino contra uma placa de boletim bem fora da porta, e quando ela abre, posso sentir o cheiro do delicioso aroma exótico de Rhys antes mesmo de olhar para ele.

— Você se saiu bem, — diz ele. — E agora, para comemorar, você vem jantar comigo.

— Você está perguntando ou me dizendo? — eu ri após sentir o nó nervoso na minha garganta ir embora. Estou tão relaxada agora, que provavelmente vou aceitar qualquer coisa, mas ele levanta os ombros.

— Entenda como quiser, mas você é minha para as próximas duas horas.

— Você não tem trabalhos para dar nota? Performances, para assistir?

— Você foi minha última. — Algo sobre a maneira como ele diz isso em sua cadência do Sul sexy, faz com que a parte de trás da minha boca fique seca.

Endireitando meus ombros, passo por ele, sentindo meu coração bater mais e mais rápido a cada passo, devido à maneira que sorri para mim. — Tudo bem, — digo baixinho. — Aonde vamos?

Uma vez que estamos fora e ele me diz que seu carro está estacionado do outro lado do campus, eu me ofereço para pegar o meu. No momento em que chego ao meu *Hyundai*, o céu se abriu e minúsculas gotas de chuva beijam meu rosto, misturando com o dia frio de outubro e arrefecimento minha pele corada. — Aqui, — digo a Rhys e atirando as minhas chaves para ele, que as pega sem esforço, vejo-o arquear sua sobrancelha escura.

— Você ainda deve estar agitada pelo exame, — ele brinca, enquanto nós entramos e ele liga o carro. — Você não é de abrir mão do controle desse jeito.

— Hmm, — murmuro, fechando os olhos e tomando um profundo suspiro de alívio por ter terminado com exames, pelo menos por enquanto. — Não foi tão ruim quanto eu pensei que seria. Mac me deixou nervosa, achando que Cameron iria me bater com uma grande surpresa, e depois... Nada. — Abrindo um olho, eu acrescento: — E quando se trata de dirigir em *Richmond*, eu vou com prazer abrir mão do controle. Fico distraída demais para lidar com o tráfego.

Surpreendentemente, porém, ele deixa *Richmond* completamente. Eu toco minha testa na janela fria e silenciosamente ouço o etéreo, assombrando o som da voz de *Agnes Obel*, que toca no rádio e os limpadores de para-brisas, arremessando a chuva longe do lado de fora. Observo que as cores da queda rodam junto, como ele leva uma rota cênica para *Williamsburg*. Quando chegamos a um pequeno bistrô na *Main Street*, por volta das cinco, e estamos sentados perto de uma janela que nos dá uma visão clara da tempestade, eu finalmente falo.

— Você sabe, há uma abundância de lugares que poderia ter ido, em *Richmond*, — digo, enquanto abro o meu cardápio. Ainda assim, não posso negar que o aroma que deriva da mesa ao lado da nossa faz água na boca. Pulei a refeição esta manhã e a tarde, então não teria o momento *Pitch Perfect*⁴ completo no segundo que pisei no palco, e tenho lamentando a minha decisão o dia todo.

— Você vai gostar deste lugar, — ele me assegurou. Depois pedimos, jogamos conversa fiada nos concentrando em tudo, desde os nossos planos para o fim de semana prolongado, com a abordagem agressiva de que ele

está planejando levar para me preparar para as provas finais no início de dezembro, e até mesmo a sua avaliação da minha melhora em solfejo e ditado. Falamos sobre tudo, mas nada sobre a atração que sentimos um pelo outro, pelo menos não até o nosso garçom trazer a conta.

— Aqui está o que vai acontecer, Evelyn, — ele me diz, depois que desliza seu cartão de crédito no fichário preto fino e o coloca na borda da mesa. — Em poucos minutos, vou levá-la de volta para *Richmond*, pegando meu carro e voltando para o meu apartamento. Não vou estar no bar hoje à noite ou amanhã à noite, e não há nada que eu queira mais do que gastar cada momento acordado nu com você.

Minha boca inunda com a umidade enquanto ele continua, — E estou lhe dizendo isso porque é a última vez que vou trazer a tona o fato de querer você. — Ele faz uma pausa por um momento para entregar a garçonete o pagamento e depois continua. — Lembra-se do dia em que você me disse que eu queria beijá-la?

Eu aceno, ofegando um segundo mais tarde, quando sua mão encontra minha coxa encontra debaixo da mesa e ele coloca a mão no meu sexo. — Deus, Rhys, — eu respiro, conforme calor corre pelo meu corpo. Cuidadosamente, olho em volta para me certificar de que ninguém está nos observando, mas eles parecem não perceber onde seus dedos estão no momento.

Me dando um sorriso mau, de parar o coração, ele chega ao ponto. — Bem, agora é a minha vez de lhe dizer o que penso: o que eu disse sobre você estarmos nus na minha cama? Você *quer* isto.

Capítulo dezessete

Eu o quero. Muito. Tanto que tenho um tempo difícil, sentada confortavelmente durante todo o passeio de volta para *Richmond*, porque tudo o que posso pensar é a mão entre minhas pernas e os olhos rastreando sobre a minha pele, comprometendo cada parte de mim a sua memória.

Ele acha que ganhou, e talvez... talvez tenha ganhado.

Fiel à sua palavra, uma hora depois Rhys deixa meu carro e eu fora do campus. Minhas pernas estão tremendo quando vou para meu quarto e atiro minha bolsa e as chaves na mesa, me jogando na minha cama. Eu olho para o teto.

Será que tudo isso realmente aconteceu?

Há uma batida na minha porta, e me apoio no cotovelo quando Lara enfia a cabeça para dentro. Ela inclina a cabeça para o lado, fazendo com que seu coque frouxo caia para frente. — Hannah e eu estamos prestes a decolar para *Charlottesville*, — ela anuncia e, em seguida, prende o lábio inferior entre os dentes. — Você tem certeza que não quer voltar para casa comigo? Odeio pensar em você vai ficar sozinha aqui todo fim de semana.

Quando eu lhe disse ontem à noite que não tinha planos de ir para casa nas férias de outono, ela me olhou como se eu fosse à coisa mais triste que já colocou os olhos. Imediatamente, me convidou para ir a sua casa, mas para a grande decepção de Hannah, recusei. Lara provavelmente pensou que eu tinha para onde ir, mas meus pais tinham me dado várias chances de viajar com eles para *Louisville*. Sábado fará dois anos desde a morte de Lily, e mamãe e papai decidiram ficar longe de *Bristol* até quarta-feira. É a sua maneira de lidar com o que aconteceu, mas eu estar aqui é a minha, porque não há realmente como escapar.

A única maneira que de amenizar seria se colocarmos Lily fora de nossas mentes, e isso não é algo que estou disposta a fazer para entorpecer toda a dor.

— Eu vou ficar bem, — prometo para minha colega de quarto com um sorriso, finalmente chegando à decisão de que absolutamente não vou passar o fim de semana sozinha. — Vejo vocês na próxima semana.

Assim que minhas colegas se foram, deixo uma mensagem no correio de voz de Corinne, para ver como ela está segurando. Tomo banho e me visto em apertados jeans *skinny* pretos, um top branco com decote em V que faz com meus seios parecerem incríveis e minhas botas vermelhas brilhantes de chuva. Vestindo meu casaco, vou para fora para a chuva para ir a Rhys.

Quando Rhys puxa aberta a porta do apartamento, dez minutos depois, fica congelado, olhando para mim como se nunca tivesse me visto antes. Eu me viro desconfortavelmente, perguntando se eu cometi um erro vindo. Ele poderia ter mudado de ideia. Afinal, não tinha ligado para avisá-lo antes do tempo. Mas parece tão bom, como se tivesse saído do chuveiro, descalço, em uma camiseta *American Apparel* marrom básica, que se apegava a sua pele ligeiramente úmida, e jeans. Eu *tenho* que tocá-lo. Só uma vez, mesmo se não responder imediatamente, me dizendo para sair de seu apartamento.

Estendendo a mão, corro meus dedos pelos cabelos negros, até que ele me reúne para perto e me empurra para dentro.

— Você não estava me esperando? — sussurro sem fôlego enquanto me prende contra a porta, o impacto me deixa tonta. Enredando os dedos em seu cabelo úmido, desenho o rosto mais perto e ele me beija, rolando sua língua dentro da minha boca. Sou uma bagunça quando arrasta sua boca da minha, mas coloquei meu rosto calmo. — Oh Deus, Rhys. Onde está toda aquela confiança? — eu me pergunto.

Suas mãos incendeiam sobre meus quadris e em torno de minha bunda. Agarrando-a, ele me pega como se eu pesasse absolutamente nada. Coloco minhas pernas ao redor da sua cintura e ele geme. — Confie em mim, está tudo certo aqui, Evelyn, — fala contra os meus lábios, sua doce e mentolada respiração abanando sobre a minha pele. — Eu só não achava que você viria tão cedo.

Eu mudo meus quadris, e um ruído grosso facilita na parte de trás de sua garganta enquanto me move contra e enterra seus lábios no meu fino pescoço. Fechando os olhos, jogo a cabeça para trás, meu corpo em chamas enquanto ele trilha beijinhos quentes sobre minha clavícula. Quando eu não aguento mais, baixo o meu rosto, a fim de que nossas testas toquem, e meu cabelo abrange todos os nossos rostos.

— Eu quero que você me foda, Rhys, — eu sussurro, olhando diretamente em seus olhos. — Eu quero você dentro de mim, de toda forma possível.

A curta viagem até seu quarto é a jornada mais longa da minha vida, mas uma vez que estamos lá, ele me deixa cair na cama e olha para mim, os olhos azul-esverdeados cheios de desejo. — Maldição, você é linda.

Minha respiração aloja em algum lugar entre meu peito e minha garganta enquanto o vejo arrastar a sua camiseta sobre a cabeça e atirá-la para o chão. É perfeição, longos músculos cobertos por pele bronzeada, e hoje à noite essa perfeição é toda minha. Empurrando meus joelhos afastados, ele empurra os sapatos um por um antes de rastejar entre as minhas pernas. Me sento um pouco para que meu peito esteja contra o dele. Agarrando meu top em sua mão, me beija mais e mais, sua boca quente, úmida e deliciosa enquanto remove o meu top.

— Eu pensei sobre isso, — admito quando as pontas dos dedos trilha sob o meu sutiã. Ele o solta, e eu tremo na pequena pitada contra a minha pele. — Muitas vezes para contar.

— E como isso vai acabar?

Colocando uma mão na parte de trás do meu pescoço, ele de alguma forma consegue trazer o meu sutiã fora com a outra e descarta. Depois me empurra de volta na cama, elogiando como os meus seios são perfeitos. — Isso sempre termina bem, — murmuro e inclino meus quadris para que ele possa arrastar o meu jeans para baixo.

Sentando atrás, ele faz uma pausa por um momento para apreciar a vista de mim sem nada, mas o tecido de material rendado preto e verde cobrindo o meu sexo. — Apenas bem? — ele questiona, seu sotaque sulista

baixou para um sussurro perigoso. — Eu tenho que corrigir isso, então. — Inclinando-se para frente, ele se inclina sobre o meu corpo e puxa um dos meus mamilos retos entre seus dentes brancos. Chupando duro e rápido, para apenas uma vez para sorrir, quando um suspiro de prazer rasga da parte de trás da minha garganta.

— Isso se parece... — tremo quando seus lábios vão para o meu outro seio, e ele circula a língua ao redor do meu mamilo até que endurecê-lo — *Mmm*.

— *Mmm?* Você sempre tem tanto a dizer e a única resposta é *mmm*? — ele brinca entre pequenas pinceladas de tortura de sua língua. Quando fecho meus olhos e cavo meus dedos nos lençóis, tento chegar a um retorno espirituoso. Ele começa a fazer um caminho molhado em torno de meus seios e depois para o meu umbigo. Inteligência e charme que se fodam.

Eu posso ser espirituosa quando meu corpo não está prestes a explodir.

— Abra os olhos — sussurra. Assim como eu, ele me dá um sorriso sensual enquanto olha entre as minhas pernas. Pressionando os lábios na minha rótula, seus olhos nunca deixam os meus enquanto escova os dedos sobre o centro da minha calcinha tão lentamente que é agonia.

— Você é uma provocação. — Eu suspiro, fazendo-o rir contra o interior da minha perna. — Uma fodida provocação.

— Eu quero ver você tremer. — Ele se opõe-se rapidamente. — Evelyn? — quando eu respondo com o *mmm* que ele acha tão malditamente divertido, acrescenta. — Eu quero provar sua buceta bonita.

Antes que possa abaixar a cabeça, no entanto, fecho meus joelhos bem juntos e balanço a cabeça. Surpreso, ele olha para minha cara. — Me beije primeiro, — ordeno e ele me dá um olhar impaciente.

— O que você acha que eu estou tentando fazer?

— Não, — eu sussurro, mesmo quando ele começa a mover sua boca de volta no caminho que tinha tomado anteriormente. — Você sabe *exatamente* o que quero dizer — digo, enquanto suas mãos enquadram meu

rosto. Seus lábios se inclinam para baixo duros sobre os meus, doce e exigente, por isso aproveito esta oportunidade para me livrar de todas as suas roupas. Eu desabotoo seu jeans.

— Vai ser difícil como o inferno para você tirar minhas calças, — adverte ele, mas eu balanço minha cabeça e coloco minhas pernas ao redor de sua cintura. Ele alterna entre pequenos barulhos de prazer e surpresa, enquanto uso os meus pés e pernas para arrastar as calças abaixadas até os joelhos junto com seus boxers.

— Vê? Eu sou talentosa, — sussurro, conforme eu sinto sua ereção contra a minha perna. Oh, inferno. Desesperada para senti-lo na mão, eu empurro meu braço entre nossos corpos e corro meus dedos para cima e para baixo no comprimento de seu pênis duro.

Ele responde correndo a mão do meu rosto, minha garganta, e, em seguida, para os meus seios. Seus olhos desafiando os meus enquanto nossos dedos provocam um o corpo do outro. Por fim, cedendo, eu suspiro — Tudo bem. Tudo bem! Me beije *lá!*

Saindo de cima de mim, ele sorri de satisfação e acaba tirando os jeans. Completamente nu, com cada polegada de seu incrível corpo exposto para mim, enfia os dedos sob o nós das minhas calcinhas e as puxa fora.

Elas desaparecem em algum lugar na cama, mas eu não lhes dou um segundo pensamento, pois um momento depois, seu rosto está bem entre as minhas pernas e sua língua está se movendo dentro de mim.

— Ohhh, *porra*, — eu grito, enrolando meus dedos dos pés e movendo os quadris para encontrar o movimento frenético de sua boca. — Rhys! — tremo, e quando minhas pernas ameaçam fechar, ele as espalha separadas e lambe meu clitóris.

— Você tem um gosto exatamente como eu imaginava que teria, — ele me informa entre beliscões e beijos. Chupando aproximadamente no meu clitóris até estar choramingando, ele se inclina para trás e balança a cabeça com espanto. — Fodidamente deliciosa e toda minha.

Eu agarro seus ombros musculosos, cavando minhas unhas em sua carne. — Eu preciso de você dentro de mim.

Virando o rosto para o lado, ele beija minha coxa, as pontas dos dedos ásperos em meus quadris. — Diga isso de novo.

— Dentro de mim. *Agora*, — eu assobio com os dentes cerrados, e ele ri contra a minha pele úmida. — Você acha que isso é engraçado? — exijo.

Ignorando a minha pergunta, ele se senta e desliza seus olhos azul-esverdeados por cima do meu corpo nu antes de me questionar, em voz baixa. — Me diga como você quer. — Ele acaricia minha abertura, rodeando-a deliberadamente com a ponta do polegar. Meu corpo empurra para ele, puxando o dedo dentro de mim apenas tempo suficiente para me deixar um pouco mais louca antes dele puxar de volta. Eu vejo como ele passa a língua sobre a ponta do seu polegar, com uma expressão de puro êxtase. — Me diga, Evelyn.

— Eu não me importo, — ofego, e muito lentamente, ele faz um gesto para eu virar. Assim que estou no meu estômago, ele pressiona seus lábios para a parte baixa de minhas costas e dá um aperto duro na minha bunda.

Inclinando-se sobre a cama, pesca em torno da gaveta do criado mudo. Um momento depois, ouço o rasgo do pacote de preservativo, e espreito ao redor para vê-lo colocá-la. Totalmente preparado, ele vem atrás de mim, segurando meus quadris e levantando-os um pouco mais alto. Em seguida, pressiona a cabeça de seu pênis contra a abertura do meu sexo. Move-se para trás e para frente entre as minhas dobras molhadas, provocando.

Estou prestes a perder o controle. Estou segundos de distância de me desfazer, e aqui está ele me negando a única coisa que vai fazer tudo melhor.

Olhando por cima do meu ombro, olho para ele suplicante. Abri minha boca para dizer a ele o quanto o quero, mas então ele se empurra profundamente dentro da minha buceta, e eu engulo minhas palavras.

— Maldição, — ele resmunga, segurando a cabeceira da cama com uma mão e meu quadril com a outra, conforme ele se move dentro de mim. — Deus. Maldição. — Eu enterro meu rosto em seu travesseiro e inalo. Ele está em todos os lugares agora, enchendo meu nariz com o cheiro delicioso e meu corpo com seu pênis, e estou perdida.

Possuída.

Naufragada.

Soltando um grito do fundo da minha garganta, levanto a minha mão para a cabeceira da cama e junto meus dedos com os dele, enquanto dirige-se mais e mais rápido para o meu corpo. Cutuca minhas pernas tão distantes e retarda seu ritmo. Estável, mas ainda forte o suficiente para evocar uma corrente de gemidos de mim. Eu amo isso: o som de pele batendo juntos e os corpos escorregadios enquanto o nosso suor se mistura.

— Você quer gozar, não é? — ele grosa no meu ouvido, e balanço minha cabeça, mesmo quando sinto o orgasmo dentro de mim. — Não minta para mim, Evelyn.

Continuando a agitar minha cabeça, balanço meus quadris contra os dele, encontrando cada impulso. Nos desafiemos um ao outro por um longo tempo, empurrar e puxar, gemer e suspirar, até que, finalmente, é impossível me segurar. Quando sussurro o quão perto estou do orgasmo, ele move os dedos do meu quadril e os coloca aos meus lábios, e deslizo minha língua sobre o polegar antes dele pressioná-lo para o meu clitóris, esfregando-o em pequenos círculos até que eu esteja pegando fogo.

— É tão bom, — choro conforme ele empurra mais duro. A liberação me bate com força e rápido, me deixando tremendo e rangendo os quadris contra o seu. Ele move a minha mão da cabeceira da cama, pressionando ambos os nossos dedos para o meu peito para que eu possa sentir meu coração. Quer que eu esteja plenamente consciente do que fez em mim. Aperto minha buceta redor de seu pênis, arrastando para fora um som baixo e animalesco de dentro de seu peito.

— Porra, eu tenho que gozar, baby, — ele rosna. De repente, eu sinto cada músculo de seu corpo ficar tenso antes dele liberar. Bombeia o meu

corpo mais algumas vezes, e então fica perfeitamente parado, respirando pesadamente. Por um longo momento bonito, nós ficamos assim com os nossos corpos ainda amassados juntos. Finalmente, ele corre os dedos para baixo na minha espinha e me vira. Estamos nos encarando.

Antes que eu possa dizer uma palavra, sua boca cobre minha.

Capítulo dezoito

A coisa sobre sexo é que ele muda instantaneamente coisas. As pessoas vão dizer que não - e até mesmo eu sou culpada de resmungar essas palavras uma ou duas vezes - mas não há nenhuma maneira de dar a alguém o controle de seu corpo, ou assumir o deles, e não ser transformado de alguma forma, mesmo que essa mudança seja pequena ou significativa.

Com Rhys e eu deitados um ao lado do outro com as pontas dos nossos dedos tocando e as faíscas de eletricidade doces estourando entre nós, não há dúvida em minha mente que tudo é diferente.

— Isso foi... — Ele solta um suspiro, quebrando o silêncio. — Deus, menina, você é incrível. — Sorrio para mim mesma e arrasto os pés para trás sobre os lençóis amarrotados, até me acalmar, prendendo minhas pernas entre as dele. — Me ouviu? Você. É. Incrível.

— Oh *sim*? Então, você também. — Sua mão acha meu quadril, e ele me vira para ele, esfregando os lábios sobre a ponta do meu nariz. — E basta pensar — sussurro, — nós poderíamos ter sido incríveis um com o outro o tempo todo.

Ele joga a cabeça para trás e ri, me dando a chance de empurrar meus lábios para a coluna áspera de sua garganta, enquanto roço minhas unhas sobre os músculos de seu peito. Ele pega meu pulso com a mão. Me segurando perto, abaixa o queixo até que seus olhos azuis do mar estejam olhando diretamente para os meus. — Nós deveríamos ter sido.

Por muito tempo depois disso, estamos em silêncio, até o som de seu telefone vibrando no criado-mudo nos puxa para fora do torpor. Inclinando-se sobre mim, ele o agarra e toca seu dedo nos lábios para mim para ficar quieta.

— Ei, linda, — ele responde com um sorriso, e sinto minha própria expressão de pura satisfação desbotando em uma carranca. No começo, senti uma onda de pânico e raiva, mas então posso ouvir claramente a voz

de uma criança entusiasmada do outro lado, e relaxo contra os travesseiros. — A minha sobrinha, — ele movimentou os lábios.

Não querendo me meter em uma conversa privada com sua família, vou para fora da cama e silenciosamente para fora de seu quarto, em busca do banheiro. Tinha estado muito preocupada sobre isso, mas o acho relativamente depressa, duas portas de seu quarto. Agarrando uma toalha da pilha na prateleira, eu me limpo cuidadosamente, me encolhendo com a minha carne dolorida e sensível, quando os meus dedos a tocam.

— Rhys Delane, — sussurro baixinho, olhando para trás na direção de seu quarto. — Você é definitivamente incrível.

Deixando cair o pano na cesta de vime marrom pela porta, que está a meio caminho de roupas usadas, me examino de perto no espelho. Sigo o meu dedo ao redor dos lábios inchados pelo beijo. Deslizo meus dedos em minha pele quente, corada. E, finalmente, eu toco meu cabelo, que está moldando o meu rosto em ondas desarrumadas. Começo a correr meus dedos por ele para dar-lhe um pouco de ordem, mas depois decido contra isso. Quando volto para o quarto, ele já desligou telefone e está sentado na cama.

Está se livrado do preservativo, mas ainda está completamente nu, sem lençóis ou colchas cobrindo, o que, é claro, eu não me importo.

Ele estende um braço musculoso para mim, acenando. — Venha aqui, Evelyn, — ele diz e me arrasta para o seu colo, ficando em cima dele. — Me desculpe por isso. Ela sempre me liga antes de deitar, e...

Eu tinha esquecido como início da noite ainda é, que só consegue me fazer louca com antecipação. Deus, o que ele fez comigo? — Não diga muito. — Pressiono meus lábios, mas puxo para trás quando ele hesita em responder. Mordo o interior da minha bochecha, estudando seu rosto com cuidado, antes de finalmente perguntar: — O que há de errado?

Os cantos dos lábios torcem em um sorriso apertado. — Apenas besteira de família. Isto nunca acaba.

Ele me disse uma vez antes que sua mãe e sobrinha eram a única família que lhe restava, então mudo uma das minhas sobranceiras em preocupação. — Tudo bem? — Em primeiro lugar, ele é relutante em dizer qualquer coisa, mas a minha insistência, me puxa para mais perto e deixa escapar um suspiro frustrado contra o meu peito.

— Eu conversei com minha mãe por alguns minutos. A mãe de minha sobrinha está tentando conseguir a guarda de novo — explica ele, esfregando as mãos para cima e para baixo nos braços nus. Tremo e suspiro contra ele. — Ela perdeu a guarda de Stacey poucos meses depois que meu irmão foi para a prisão. Em seguida, casou com outro imbecil bêbado e ele não é muito melhor... Então não há nenhuma maneira do caralho que eu vou deixar isso acontecer.

— Oh, — eu sussurro, inclinando para longe dele e esperando que não veja como meu corpo ficou rígido. *Não, não, NÃO*. De repente, me arrependo de lhe pedir para me dizer o que estava incomodando, porque absolutamente não quero discutir sobre seu irmão logo depois do que acabamos de compartilhar.

Ele só leva o meu silêncio como um convite para continuar descobrindo sua alma para mim. — Meu irmão Owen era um bêbado. — ele toca a pequena cicatriz embaixo do olho direito, empenamento os dedos sobre ele. — Um presente, depois que entrou em uma briga logo após que Stacey nasceu. Ele tentou sair com ela no carro depois de tragar uma garrafa de *Jim Beam*.

Oh, Deus. — Rhys, eu...

— E então, ele acabou indo para a prisão deixando alguma pobre criança para baixo, um par de anos atrás e deixando-a para morrer, — ele me diz com a voz entrecortada, e sinto minha cabeça começar a tremer de lado a lado. — A mãe da minha sobrinha está no mesmo caminho, e acha que pode arrastar Stacey de volta para essa merda. — Sua mandíbula trava com raiva, e dentro de mim, sinto a mesma fúria.

Porque aquela pobre garota que Owen Delane tinha atropelado era minha irmã mais velha por apenas 10 meses. O que Rhys diz a seguir só

torna tudo pior, faz meu coração cair no poço de meu estômago.

— Eu costumava pagar sua fiança. Era estúpido o suficiente para salvar aquele filho da puta outra vez, porque pensei que ele poderia mudar. Ele não mudou, é por isso que eu o cortei fora da minha vida.

Eu não posso respirar. Eu não posso. Porra. Respirar. De alguma forma, porém, eu consigo deixar escapar: — O quê?

— Ele era pego por dirigir embriagado, e eu fazia tudo o que podia para ter sua bunda para fora da cadeia. A semana antes, — ele começa, mas eu não posso mais ouvir isso, e eu cubro seus lábios com os dedos. — Jesus, — ele rosna e esfrega a mão sobre o rosto. — O que diabos estou fazendo? Eu estou estragando isso para você, Evelyn, e estou tão arrependido.

Mas eu já estou tropeçando fora dele, balançando a cabeça. — Isso não pode acontecer de novo, — digo, minha voz nada, mas nada confiante, minha respiração mas calma. Calma e confiante, voo para fora da porta no segundo que Rhys me puxa por aquela porta mais cedo e em seus braços. Balanço minhas pernas para o lado de sua cama e deslizo em torno de meus pés no tapete fino em busca de minhas botas. — Isso *nunca* vai acontecer de novo.

Ugh, onde diabos são esses sapatos?

— É porque eu estou deixando você entrar — Ele exige furiosamente, chegando para fora da cama depois de mim. — Deixando você entrar em meu mundo fodido?

Oh Rhys, você nem sabe da missa a metade.

— Eu só... — eu me esforço para encontrar a palavra certa, e então arrasto minhas mãos pelo meu cabelo e lanço um soluço da parte de trás da minha garganta. — Eu sinto muito, Rhys. Eu sinto muito.

— Eu a vi. — Estala sobre a lâmpada fraca, e eu finalmente vejo a ponta vermelho brilhante de uma das minhas botas aparecendo por debaixo da cama. Posso sentir seu olhar cheio de calor, raiva e dor rastreando cada

movimento meu, enquanto termino de me vestir. Meu rosto está pegando fogo, e para minha mortificação, assim está o meu corpo.

O mesmo corpo que, nem mesmo uma meia hora atrás, Rhys tinha reivindicado.

Preciso restabelecer esses limites invisíveis que deveria ter colocado entre nós no momento que eu percebi quem ele era. Mas em primeiro lugar, e isso é tão importante, preciso sair apartamento de Rhys. Minha sanidade depende disso.

Assim que empurro minha segunda bota e tropeço para porta de seu quarto, a voz de Rhys derrama sobre mim. — Antes de você ir... eu não seria um cavalheiro, se não a deixasse saber que eu estou segurando sua calcinha.

Minhas palavras são cortadas e baixas enquanto eu caminho até sua cama. — Nós não devemos fazer...

— Caso você não tenha percebido, eu não me importo sobre o que deve ou não fazer mais, — diz ele, e por um momento, quero dizer a ele tudo o que vai entender. Em vez disso, mantenho minha mão para fora. Para minha surpresa, imediatamente deixa cair minha calcinha na minha palma da mão aberta. Então me olha diretamente nos olhos e diz: — Fique a noite toda.

Isso é tão errado. Tão errado. Eu vim aqui para escapar da minha realidade hoje à noite, e é aí que eu sou: mergulhando de cabeça nele. Enquanto balancei minha cabeça, meu cabelo cai sobre os olhos. — Eu te ligo mais tarde, — murmuro.

Mais uma vez, ele me para mesmo antes que eu possa abrir a porta, a sua voz é baixa quando ele diz: — Acho que você chamou, Evelyn.

Mesmo que sabendo que é exatamente o que ele quer, pisco-lhe um olhar por cima do ombro. Está sentado na beira da cama, seus antebraços nas coxas, seus nus, ombros musculosos relaxados e uma de suas sobrancelhas arqueadas alto enquanto me respeita cuidadosamente.

Deus, ele parece tão ridiculamente sexy.

E proibido.

— Me desculpe? — eu exijo.

— Primeiro dia que eu me sentei em no Solfejo de Cameron o curso de Dicção e fomos nos apresentar. Quando perguntei sobre você, você olhou para mim e disse, 'Eu destruo as coisas'. Isso é o que você está fazendo agora, não é?

Balançando a cabeça, libero uma risada áspera. — Não há nada entre nós para destruir, Rhys. — Mas há. Há tanta coisa, e ele sabe disso.

Ele deve perceber que eu estou pensando, porque há um olhar de realização em seus olhos azuis que me deixa louca e me faz querer dar um tapa nele. — Talvez. — Os cantos de sua boca se contorcem em um belo sorriso sarcástico que me rasga em pedaços. — Ainda não altera o fato de que você veio aqui hoje à noite — ele brinca em voz alta.

Ele está acabando comigo aqui, e cubro o rosto com as mãos. — O que você quer de mim? — gemo em minhas mãos, e sua resposta é simples.

— Mais de você, Evelyn.

Meus lábios se partem um pouco, mas eu me paro antes que diga algo que vou me arrepender. Puxo uma respiração curta que define minha garganta em chamas. Finalmente, eu me encontro com aqueles olhos azul-esverdeados enervantes, e tudo mais desaparece, sem respiração, não existe som da chuva fora de sua janela - nada quando ele está olhando para mim como se eu lhe devesse alguma coisa.

E então, eu percebo algo: eu vou perder com Rhys Delane.

Eu vou perder minha cabeça, meu coração. Ele mudou tudo, e não sei como nem por que, nem quando eu deixei isso acontecer.

Rhys quer levar coisas de mim que eu absolutamente não posso dar.

— Você já dormiu comigo. — Minha voz é propositalmente vazia de qualquer emoção, e, embora seu rosto permaneça calmo, eu sei que já

consegui cortá-lo. É óbvio pela rapidez com que seu olhar se volta frígido.
— Você teve o suficiente.

E ele faz. Porque agora que penso sobre isso - e mesmo que ele ainda está para perceber - eu já perdi com Rhys Delane. Levou tanto tempo para eu descobrir isso.

— Volte para a cama. Volte para mim — ele implora suavemente, seu toque ainda mais suave quando se depara com a sala para me puxar para ele. Não luto. Não posso. Porque ele vai voltar para aquela coisa sobre tudo mudando com o sexo, agora que percebo estar perdida, nem mesmo tenho a menor chance.

E porque, de alguma forma desarrumada, maneira horrível, Rhys e eu precisamos um do outro, estamos ambos presos em um ciclo repetitivo, nos culpando pela merda que já não temos o poder de mudar.

Capítulo dezenove

Dois anos atrás

Desde que o ônibus me deixou, duas horas atrás, tento a dizer a mim mesma que vou começar a minha lição de casa de trigonometria em apenas cinco minutos. Mas passei uma hora desse tempo enroscada no Facebook, mais trinta minutos fazendo duas novas listas de reprodução, e depois outra meia hora no telefone com minha amiga, Sophie. Neste ponto, tenho cerca de 99,9% de certeza de que hoje não vou estudar mais nada, então enfio meu livro e planilha intocados de volta na mochila e deixo cair a bolsa no meu armário.

"*Everlasting Light*", o toque que designei para o meu namorado James, começa a tocar e respondo com um sorriso largo. — Você ainda está em *Kingsport*? — deveria estar em uma cidade vizinha olhando um carro nesta tarde, e não esperava saber dele até o final de hoje à noite.

— Mudança de planos, — ele me informa, e levanto minha sobancelha, esperando que continuasse. — Você pode distrair sua mãe o tempo suficiente para eu entrar pelo porão?

Sorrindo, solto um grito animado, e já estou balançando a cabeça antes de dizer: — Quando você vai estar aqui?

— Quinze minutos?

— Tudo bem, vou descer agora, — prometo. Assim que desligo, verifico meu cabelo no espelho pendurado sobre a minha cômoda, encharcando os cachos indisciplinados com domador de *frizz*. O som do meu telefone vai de novo me parando antes que possa colocar meu cabelo em um rabo de cavalo e pressiono meus lábios em uma linha fina enquanto ouço "*All the Right Moves*" do One Republic, — o toque eu configurei para a minha irmã.

O que diabos ela quer? Quase não respondi a seu chamado, mas então solto um suspiro irritado, afundo na minha cadeira do computador e bato *Aceitar*. — O quê? — digo bruscamente. Mal posso ouvir o que ela está dizendo, porque o único barulho vindo do outro extremo é o do vento, e espeto a minha língua na minha bochecha. — Você pode não me ligar quando não estiver correndo? Falando nisso, porque você ainda *está* correndo? Sua reunião já acabou?

O ruído espalhafatoso diminui lentamente, e então ouço Lily respirando pesadamente. — Eu não estou correndo, estou andando. — explica ela. — Ei, você pode me fazer um favor e vir me pegar? Era para eu conseguir uma carona para casa com Meredith, mas ela não apareceu para a escola hoje. — O carro da minha irmã tinha estado na concessionária do meu pai pelos últimos dois dias, e ela está contando com carona de seus amigos para chegar em casa.

— Eu estou de castigo do meu carro, lembra? — eu digo secamente. — Então, se você quer que eu empreste a bicicleta da mamãe para ir te pegar, acho que está ferrada. — Claro, nós duas sabemos muito bem que a nossa mãe entregaria as chaves de bom grado quando se trata de Lily. Aos olhos da minha mãe, Lily não pode fazer nada errado.

— Não seja assim, Evie, — minha irmã diz suavemente, e sinto uma pontada de culpa por ser tão rude com ela. — Não queria dizer nada a ela. É só que... Aconteceu.

Mordendo o interior da minha bochecha, verifico a hora no meu despertador. — Você sabe, eu não teria te entregado. — Fechando meu laptop e me levantando, dou de ombros. — Mas é o que é. Devo dizer a mamãe para ir buscá-la? Ou melhor ainda, por que você não vem correndo, já que você gosta tanto de correr?

Ela parece pensar em ambas as minhas sugestões por um segundo, antes de arrastar uma respiração profunda. — Não é grande coisa. Eu só vou andar, não é tão longe.

— Exatamente, — eu digo. — Você vai ficar bem.

Lily ri baixinho, e posso imaginar que ela está balançando a cabeça agora. — Eu te amo, irmã bonita. Mesmo que você esteja sendo infantil agora. Vou falar com você hoje à noite, ok?

Tanto faz. Revirando os olhos, eu desligo. Então deixo o meu telefone virado para baixo na minha mesa para entrar no térreo e distrair minha mãe, enquanto James se esgueira para dentro.

Capítulo vinte

Agora

O segundo "aniversário" da morte de minha irmã vem quase muito calmamente, e deixo o apartamento Rhys logo que os primeiros feixes de luz atravessam a janela de seu quarto. Embora eu saiba que provavelmente vou passar a maior parte da minha pausa de Outono com ele, este é o único dia que reservo exclusivamente para mim. Rhys está sofrendo muito - vi muito em seus olhos na noite passada quando me segurou perto de si. Ainda assim, não consigo confiar em mim mesma para estar com ele hoje, quando a única coisa que vou ser capaz de pensar é Lily.

Seria injusto para ambos.

Pela enésima vez nos últimos meses, reativei minhas contas de mídia social, mas desta vez com o único propósito de caçar fotos da minha irmã. Minha página do Facebook está cheia de fotos de mim com meus amigos, e sinto um aperto no meu peito enquanto percebo que não tenho falado com muitas dessas pessoas em meses, nem sequer dei a eles um segundo pensamento. Mas essa dor em meu coração não é nada comparada à dor crua e desesperada que me compreende, quando percebo que só tenho três fotos com a minha irmã.

Apenas três, e em duas delas não estávamos nem mesmo olhando em direção à câmera.

— O que diabos havia de errado comigo? — eu me pergunto em voz alta no quarto vazio.

Minhas mãos estão tremendo enquanto clico em sua página antiga. Ela olha para mim de sua imagem de perfil, o cabelo loiro escuro desgrenhado e caído sobre seu ombro, seu dedo indicador está debaixo de suas narinas e há um bigode desenhado nele com uma *Sharpie*. Está

fazendo intencionalmente uma cara de pato, e me lembro vividamente do dia ela me pediu para tirar a foto.

— Você parece uma idiota, — disse quando peguei o telefone de sua mão, e ela sorriu antes de retomar sua expressão ridícula.

— Essa é a questão. Agora, apresse-se e tire, antes que meus lábios fiquem dormentes.

Agonizante como é, a memória ainda consegue trazer um sorriso aos meus lábios, enquanto percorro todas as recentes mensagens em seu mural de pessoas que a conheceram, que não se esqueceram dela. Quem já pendurou sobre aquelas memórias que ela fez com eles. Ler estas notas só me faz sentir muito mais falta dela.

Tomo um susto quando ouço um aviso de notificação. Baixando o meu olhar para a parte inferior da tela, eu me encolho. James me enviou uma mensagem.

James Rowan: *Ei, Evie... Eu vi que você estava on — já faz algum tempo. Sei que sou provavelmente a última pessoa que você quer ouvir hoje, mas queria que você soubesse que eu sinto muito. Sinto falta de Lily também. Não importa o que aconteceu entre nós, estou sempre por perto se precisar de mim. Cuide-se.*

Ele provavelmente espera para eu o ignore, mas estou me sentindo sentimental hoje. A minha resposta é rápida e simples — *Obrigado, James. Você, cuide de si mesmo também.* Então eu desligo o bate-papo, porque não há realmente nenhum ponto em dizer mais nada.

Depois de ligar uma música, começo lentamente o processo de passar pelas fotos de Lily. Há tantas pastas e tags que quase perco a pasta intitulada ***EU & EV***. Abrindo-a, sento um punho moer dentro da minha caixa torácica, enquanto fotos de nós sorrindo surgem para mim. Ela postou um pouco de tudo: nós duas totalmente cobertas em roupas de inverno e cobertas de neve durante a viagem de esqui que fizemos durante o primeiro ano; uma imagem de mim fugindo da câmera com Lily me dando um olhar de lado; uma foto de nós no baile tirada apenas cinco meses antes dela falecer.

Salvo cada foto de nós juntas e escolho uma tola de nós como as *Bond Girls* à beira da piscina, na casa dos meus pais, para o fundo de tela. Fico olhando para ela até que a minha visão começa a diluir-se, e, finalmente, as lágrimas começam a fluir livremente pelo meu rosto.

Sinto falta dela. Daria qualquer coisa para mudar as coisas, mudar a forma como a tratava.

Nos dias depois disso, as coisas começam lentamente a rastejar de volta ao normal. Minhas colegas de quarto e Corinne voltam à escola na terça-feira, junto com todo mundo que voltou da pausa de Outono. Embora eu perca a sua chegada, por estar com Rhys em seu apartamento, assim que entro em nosso quarto, um pouco depois das dez, Corinne pula para cima de sua cama com seu cabelo encaracolado voando ao redor de seu rosto. O abraço dela bate o vento fora de mim, e cambaleio para trás.

— Eu recebi suas mensagens, — diz ela sem fôlego contra o meu ombro. — Mas as coisas estavam tão loucas que eu não tive a oportunidade de chamá-la de volta. Sinto muito.

Eu me inclino para longe dela ao descobrir que está dando um pequeno sorriso. Ainda assim, a dor da última semana e meia é claramente visível em seus olhos verdes. Meu peito está apertado conforme balanço minha cabeça. — Não se preocupe com isso. — Soltando-a, eu sento na beira da minha cama, e ela segue o exemplo. — Como sua mãe e irmãs estão indo?

Engolindo em seco, ela inclina a cabeça para o lado. — Um pouco melhor. Minha mãe vai ficar com a minha irmã mais velha e sua família por algumas semanas para colocar a cabeça no lugar. Ela me perguntou se eu queria ficar um pouco de tempo fora da escola. — Soltando um som sufocado, ela balança a cabeça como se ainda estivesse tentando convencer-se de que é uma má ideia. — Eu acho que só iria piorar as coisas para mim. Preferia estar perto de outras pessoas que podem me distrair um pouco. E quanto a você, o que você fez durante as férias?

Além de que um dia, que passei sozinha, minha pausa estava cheia de Rhys Delane. — Tanto que meu corpo ainda está sentindo o efeito dele. Em

uma tentativa de esconder o rubor que mancha a minha pele, olho para o meu colo. — Fiquei por conta de algum trabalho de escola.

Corinne não parece nem um pouco convencida, e inala profundamente. — Você cheira a perfume. — ela ressalta.

— Então... — Dou a ela um olhar penetrante. — Você vai ficar por aí farejando perfume?

Me concedendo um primeiro sorriso genuíno que vi, desde antes do intervalo, ela descansa seus braços em suas coxas e ri. — Não, mas eu farejo cheiro de caras bons quando eles vêm para o meu quarto, me pedindo para dar a minha companheira de quarto uma mensagem. — Antes que eu possa entrar em uma única palavra, ela segura a mão e aperta os olhos fechados. — Você não precisa nem me dizer. Enquanto a sua pausa foi incrível, é tudo que importa.

Para a maior parte foi, e eu aceno rapidamente.

Estendendo-se em sua cama, ela olha para o teto. — Meu namorado, ou ex-namorado, o que você quiser chamá-lo, veio enquanto estava na cidade para a pausa. Nós conversamos por horas, e eu disse sobre Daniel e Elliot e ele me deu a sua ... *lista*. Acho que nós vamos tentar fazer o relacionamento de longa distância funcionar.

— Sério?

— Mmm hmm. A forma como eu vejo, é meio bobo se preocupar com alguém, realmente se preocupam com eles, e forçá-los à distância apenas porque você não acha que pode lidar com as coisas.

Atordoada, eu balancei minha cabeça. — Você vai embora por dez dias e volta toda filosófica.

Ela está em silêncio por alguns momentos, mas, em seguida, finalmente se apoia sobre os cotovelos e sorri timidamente para mim. — Na verdade... Ele disse isso, eu só estou parafraseando.

* * *

Depois que a Professora Cameron me apresenta a música que está esperando que eu cante para os exames finais no final do semestre e duas peças que são significativamente mais desafiadoras do que o que apresentei, eu finalmente tenho uma amostra sobre o que Mac estava me avisando.

— Eu estou apavorada com esse, — digo para Rhys, quase três semanas após que a pausa de Outono acabou. Tento como o inferno não começar a bater minha cabeça contra o suporte de música de metal na minha frente. — Eu soei como um animal moribundo, — acrescento, e ele ri de seu lugar atrás do piano.

— Você é dramática. — Seus lábios se movem em um sorriso lento no olhar aguçado lhe dou. — Você arrasou no desempenho na prova passada, então o que te faz pensar que não vai fazer isso de novo?

Passando pela partitura, eu a movo ao redor. — Oh, eu não sei. O fato de não conseguir acertar nem metade das notas.

Suas sobrancelhas grossas arqueiam. — Você fez muito bem um minuto atrás. — Ele abre os dedos separados e toca algumas notas, que reconheço de imediato como Sia de *'I Go To Sleep'* - uma das músicas que tinha jogando no iPod no meu carro só alguns dias atrás, quando, de alguma forma, conseguimos transformar o banco de trás e da parte da frente em uma cama improvisada. Isso tinha tomado algumas acrobacias extremas da minha parte, e o pensamento faz com que a parte de trás da minha garganta fique seca. — Você *vai* fazer bem, — ele promete, seus olhos azuis-esverdeados quentes contra a minha pele enquanto continua a correr os dedos sobre as teclas.

Eu aperto minhas coxas juntas, tentando negar que ele deixou me molhada apenas batendo em algumas teclas. — Você tem que tocar *aquela* música? — exijo suplicante. Ele balança a cabeça, mudando o ritmo. Cada golpe de seus dedos acelera meu pulso. Me afastando dele, começo a andar pela pequena sala, de onde ele se senta para o registro de tempo, pendurado ao lado da porta e, em seguida, de volta. Finalmente, descanso meu

cotovelo no piano e deslizo meu joelho para o banco até me dá um tapa na perna.

Ele está sorrindo.

Perversamente.

— Não penso sobre a prática com você tocando aquela música, — eu o advirto. — Nós devemos voltar ao trabalho, antes que eu acabe pulando em você aqui e agora.

Rhys responde tocando algo diferente. Ouço os primeiros acordes de ‘*Everlong*’, que só torna a necessidade muito mais forte. Ele inclina a cabeça para o lado, olhando para mim e começa no jeans rasgado em minha coxa esquerda, deriva passando a inclinação suave de meus quadris, e, finalmente, pelo inchaço dos meus seios, por baixo da minha camiseta preta.

Eu puxo uma respiração profunda, impaciente. — Droga, Rhys.

— Quer que eu toque alguma coisa? — ele pergunta, em voz baixa, conforme nossos olhos se encontram. Quando balanço minha cabeça, ele me dá um olhar ferido e acena para a partitura que estou agarrando. — Acho que você está certa. Nós *devemos* voltar ao trabalho.

— Foda-se o trabalho, — murmuro e solto a partitura. Estou em cima dele antes que possa protestar, escarranchando-o no banco do piano e envolvendo minhas longas pernas firmemente em torno de seu corpo. Fecho meus olhos e o deixo tomar minha respiração com a boca.

— Você. Está. Me. Matando, — ele solta. — Eu não me canso de você.

— Por favor, não, — eu sussurro sem fôlego enquanto ele foge do banco para trás em um movimento rápido. Dou ao zíper um empurrão duro. Me rolando para fora de seu corpo, arrasto as calças para baixo apenas o suficiente para que seu pênis salte livre e afundo de joelhos na frente dele. — Não quero que você se canse de mim, — digo, enquanto abaixo o meu rosto e coloco um beijo suave na cabeça de seu pau.

— Você me deixa louco, — ele jura e agarra meu cabelo, puxando minha cabeça para trás, então uso a minha mão, passando os dedos ao redor dele com força e empurrando duro. Ele puxa uma respiração, e uma pequena onda de prazer trava através de mim. Nunca piscando, olho para os seus olhos e movo a minha mão para cima e para baixo em seu eixo.

Por fim, deixando escapar um som profundo de frustração, ele empurra a cabeça para baixo, para que meus lábios rocem sua carne. — Chupa, — diz simplesmente.

Eu o empurro em minha boca até que esteja pressionado contra a parte de trás da minha garganta. Agarrando os bolsos da sua calça jeans em apoio, golpeio minha cabeça para cima e para baixo. Há algo sobre fazer isso para ele, ouvindo seus gemidos grossos de gratificação e palavras beligerantes do desejo que faz isso por mim. Eu saio sentindo suas mãos no meu cabelo e seus olhos olhando para baixo em mim, assim que provo dele.

— Jesus, Evie, — ele resmunga, mas o rangido suave da abertura da porta, seguido por um forte suspiro, abafa tudo o que está dizendo. Levo um momento para processar que fomos pegos, e, em seguida, tropeço para longe. Cobrindo minha boca com a minha mão, começo a virar as costas para os intrusos em constrangimento, mas não antes de reconhecer os grandes olhos castanhos de Mac e do cara alto e magro, em pé ao lado dela.

— Ahh merda, — ela murmura. Em seguida, empurrando o cara para fora da sala de prática, bate a porta.

Capítulo vinte e um

— Ei, Ed Sheeran? Você pode nos dar alguns? — pergunta Mac ao Nathan, duas noites mais tarde, depois que nos persegue no D-hall. Ele olha para ela e para sua bandeja comida pela metade e, em seguida, volta novamente. Soltando um suspiro, Mac se senta na minha frente e apoia o queixo na mão. — Se você gostaria de ouvir sobre quão pesado foi esta semana, você é mais que bem-vindo para ficar, Nathan. — Olhando para mim, ela acrescenta. — Estou realmente pensando em suspender meu controle de natalidade e...

— E eu vou embora. — Nathan revira os olhos azuis enquanto pega sua bandeja. — Não se esqueça de me encontrar na biblioteca amanhã de manhã, — ele me lembra, referindo-se a nossa partitura de canto e dicção, achando uma música que está em uma assinatura única. Depois, faz uma careta para Mac. — Obrigado por oficialmente foder a minha refeição, Mackenzie. Eu sempre posso contar com você para fazer as coisas difíceis.

Ela encolhe os ombros. — A qualquer hora. Sempre mais do que feliz para iluminá-lo com meu *Kotex*⁵. — Mexendo os dedos para ele, ela o observa enquanto desaparecer do alcance da voz, e então torce ao redor em seu assento para estreitar seus olhos castanhos para mim. — Você, minha amiga, tem me evitado o dia todo.

Claro que eu a tenho evitado. Ela entrou na sala com a minha cara presa entre as pernas de Rhys. Não tenho vergonha do que estávamos fazendo, mas o fato de que termos sido pegos literalmente com as calças abaixadas... Bem, isso é uma história completamente diferente. — Se eu lhe disse que não era o que você pensou que era, você acreditaria em mim?

— Umm, não. — Ela se inclina para mim, baixando a voz para um sussurro suave. — Eu não sou virgem, Evie. Não é como se você estivesse fazendo algo que eu não tenha feito ou visto. Sim, isso sou eu admitindo que assisto filme pornô. — Quando meus lábios se contorcer em um sorriso, ela suspira. — Olha, não há nenhuma necessidade de você alguma

vez pensar que eu estou te julgando ou pensando mal de você. Não estou. Se qualquer coisa acontecesse, eu deveria estar me desculpendo com você. Meu namorado idiota nem sequer prestou atenção no sinal de *Ocupado* na porta.

— Nós deveríamos ter tido mais cuidado, — digo em voz baixa. Eu era estúpida por ir atrás dele na sala de prática do departamento de música de todos os lugares. E se um de meus professores tivesse ido atrás nós em vez disso?

Torcendo seus lábios rosados para o lado, ela levanta os ombros. — Coisas acontecem. Quer dizer, a menos que você esteja escondida em uma sala em algum lugar com todas as portas fechadas, há sempre a chance de ter alguém caminhando até você. — Quando a minha expressão preocupada não muda, ela continua: — Durante meu primeiro ano, eu tinha uma colega que sempre pegava o momento exato em que Eli e eu estávamos na cama para voltar para casa. Nunca falhou.

Eu ronco. — Então, o que você fez sobre isso?

— Vamos apenas dizer que o pobre Eli sofreu um pouco esse ano.

Pobre rapaz, na verdade. Não posso evitar, mas sinto pena dele. — Ainda assim, sinto muito que você teve que ver isso.

Ela escova fora o meu pedido de desculpas e arranca uma batata frita fora de minha bandeja. — O que eu estou mais interessada em saber é quanto tempo você e Rhys estão namorando. — Mastigando lentamente a batata, ela esfrega o queixo, pensativa. — Vocês estavam juntos quando fomos para o show *Red Denial*? Eu definitivamente notei que vocês dois estavam se despindo com os seus olhos, mas não acho que...

— Não, — eu a cortei rapidamente. — Rhys e eu... isso é algo recente.

— *Legal*.

É claro que ela ia dizer isso. — Você não vai dizer nada sobre o que você viu, não é?

Ela se vira em um olhar ofendido. — Por que eu deveria? Vocês dois são adultos conscientes. Não é da minha conta o que você está fazendo por trás de portas fechadas. — Ela rouba um pouco mais das minhas batatas fritas. — Seu caso de amor sexy está seguro comigo.

Depois que termina o resto das minhas batatas fritas, caminha comigo no meu caminho para fora da D-hall. O Sol já começou a descer, e está frio lá fora. Fico olhando ansiosamente para o chapéu grosso de Mac, desejando ter deixado meu dormitório vestindo algo mais do que uma camiseta e jeans fino.

— Tudo bem, — ela diz. — eu tenho que ir para casa e começar a escrever este trabalho de *Behemoth* que tenho que entregar amanhã. Se você me vir amanhã e eu parecer toda rachada por fora, a certeza de que é tudo sobre o *5-Hour Energy*⁶ que estou prestes a consumir.

— Boa sorte e, por favor, *por favor*, não comece a me mandar mensagens de texto quando você não conseguir dormir esta noite.

— Obrigado, vou precisar disso. Prometo que você vai ser a primeira pessoa que eu vou enviar um texto quando eu estiver toda animada por bebidas energéticas. — Me piscando um sorriso de despedida, ela se vira na direção oposta para sair, mas então algo me bate, nem sequer considere o cara que entrou em nós ontem. Eu chamo o nome dela, e ela gira lentamente. — *Sim?*

— Esse cara que você estava ontem?

Ela suga em suas bochechas. — Adam. Estamos pensando em fazer "*Make Our Garden Grow*", uma pancada para Cameron. Até agora ele não está soando tão bom.

Porque a música é do *Candide*, que é minha opereta favorita, é preciso um grande esforço para não lhe perguntar um milhão de perguntas sobre como a peça é bem-vinda. Sei que ela está com pressa para sair. Além disso, há a grande questão queimando em minha mente. — Ele não vai dizer nada, não é?

Dando a cabeça loura um empurrão rápido para cada lado, ela torce o nariz. — Eu não acho que ele pode gerenciar mais do que algumas palavras quando não está cantando, mas vou dar um toque e me certificar de que ele sabe o quanto vou esmagar suas bolas, se ele abrir a boca. — Ondulando um adeus a mim, ela se vira nos saltos de suas botas. — Eu vou enviar uma mensagem pra você depois que eu entrar em contato com ele.

Claro que, Mac realmente cumpre sua promessa, ela me envia um texto tardio, dizendo que não foi capaz de entrar em contato com Adam. Passei o resto da noite jogando e torneamento, incapaz de dormir porque estou preocupada que de repente ele vá contar a alguém sobre a minha ‘festinha’ na sala de prática. Mesmo que Rhys me garanta que Adam é um cara bom, a Professora Cameron é sua assessora também, que ainda sim me deixa com uma dor na boca do estômago.

E depois das aulas acabarem, tenho praticado com Rhys apenas para voltar para o meu quarto e encontrar um e-mail da Professora Cameron. Começo a pirar.

De: CameronH@founders.edu

Para: evelyn.miller13@founders.edu

Data: Quinta, 07 de novembro de 2013 às 09h55

Assunto: Reunião

Evelyn,

Espero que esta mensagem chegue até você. Eu gostaria muito de encontrar com você para discutir algumas preocupações. Será que esta tarde, às cinco horas é possível? Por favor, me deixe saber o quanto antes.

Melhores desejos,

H. Cameron

Quando eu lanço uma maldição, Corinne olha para cima hesitante de seu dever de casa. — Tem al... — ela torce a ponta de seu nariz. — Uau, você parece como se estivesse prestes a vomitar.

— Eu não estou, — estalo. Respirando fundo para acalmar meus pensamentos acelerados, atiro a Corinne um olhar de desculpas antes de verificar o horário no meu telefone. Droga. Eu só tenho oito minutos para ir através do campus para o departamento de música. — Encontro com meu orientador. Volto em breve.

— Eu estou indo jantar com Ella, então poderei não estar aqui quando você voltar, — ela chama, conforme corro para fora da porta. Pareço uma mulher possuída para chegar ao escritório de Cameron no tempo, mas ela nem sequer menciona que eu estou um par de minutos de atrasada, enquanto fecha a porta atrás de nós.

Com uma profunda carranca vincando seu rosto, minha orientadora se senta à minha frente em sua cadeira amarela e marrom. Bate uma caneta contra os lábios por alguns momentos, o que só faz com que minhas palmas suem ainda mais. Mantenho o meu olhar fora dela, me concentrando na parte superior do seu corte grisalho estilo pixie.

Finalmente, ela deixa cair a caneta e desloca as mãos para baixo planas em sua mesa. — Estou muito preocupada, Sra. Miller. Eu já falei com Rhys sobre essas preocupações, mas eu queria me aproximar de você também.

Oh. Deus.

— Eu posso explicar: — eu deixo escapar, embora realmente não haja uma explicação para Rhys e eu além da verdade. Professora Cameron não entende, porque ela balança a cabeça.

— Eu honestamente queria puxá-la de lado ontem durante a nossa lição, mas você saiu antes que eu tivesse uma oportunidade. — ela respira, como se estivesse prestes a cair duro em mim. Olho para baixo no canto da mesa, esperando a tempestade de merda para começar, mas então ela diz: — Como você está ciente de seus exames semestrais da minha classe, você

está lutando com o ditado. Só quero ter certeza de que você tem todas as ferramentas que você precisa para terminar este semestre com sucesso.

— O quê? — eu pergunto sem fôlego, e ela me lança um olhar exasperado.

— Dicción. — ela enfatiza cada sílaba lentamente. — Acredite em mim, eu também estou surpreendida, dado o quanto você lutou com a partitura de canto em primeiro lugar. Enquanto você melhorou significativamente a este respeito, realmente precisa se concentrar em seu treinamento de ouvido. Gostaria de ver você se graduar durante as provas finais no próximo mês.

Eu me sinto toda entorpecida. Ela não sabe sobre Rhys e eu. Pela primeira vez, estou realmente em êxtase por estar recebendo uma palestra sobre a escola. — Claro, — eu digo, empurrando o carço nervoso na minha garganta. — Você tem alguma sugestão?

Depois, Professora Cameron me dá algumas indicações do que está convencida que vai me ajudar e me dispensa de seu escritório. Apesar da queda brusca de temperatura, praticamente danço de volta para o meu dormitório, porque estou aliviada que ela não tinha me chamado sobre estar com Rhys. Pouco antes de entrar no edifício, o meu telefone vibra no meu bolso, e não posso manter o sorriso estúpido da minha cara quando eu vejo um texto de Rhys.

17h48: *Sem aula amanhã. Arrume uma mala.*

Me esquivando para o lobby do meu dormitório, que está bom e quente, puxo a uma cadeira e digito a minha resposta.

Eu SÓ acabei de sair de uma reunião com Cameron sobre focar mais na música e você está cancelando a prática?

17h50: *Sim. Sim eu estou.*

Eu deslizo a ponta da minha língua sobre os dentes, perguntando se ele estava brincando ou falando sério quando me pediu para fazer a mala.

Aonde vamos? Eu envio uma mensagem a ele.

Me levantando, começo a ir para o elevador para subir para o meu quarto, mas então alguém cai em passo ao meu lado. Quando olho, vejo Daniel e rolo meus olhos. A julgar por sua camiseta *Under Armour*, calções de ginástica e o fato de que há suor escorrendo de seu curto cabelo loiro, tenho a impressão de que acabou de terminar um treino duro.

— Não posso dizer que não estou um pouco feliz em dizer isso, mas faz muito tempo sem te ver, — digo enquanto nós passeamos em direção ao elevador. Desde que nós somos os únicos indo para dentro, estamos em lados opostos. Pressiono o botão do sétimo andar e levanto minha sobrancelha para ele.

— Décimo, — diz ele, e não toma um fôlego antes de acrescentar: — Como está Corinne?

Eu aperto o botão para o seu andar e inclino as costas contra a parede do elevador. — Acho que ela está lidando com as coisas muito bem. — Espetando a minha língua na minha bochecha, eu cruzo meus braços sobre o peito. — Tenho certeza que ela agradecerá se você fosse e perguntasse.

Esfregando a parte de trás do seu pescoço, ele olha para o espaço entre nós. — Eu tentei, mas ela nunca está lá quando eu apareço. Não vai nem para a Casa de Baseball.

Tenho certeza que a falta de festejar de minha companheira de quarto ultimamente tem um pouco a ver com seu status de relacionamento atual, que eu aprovo totalmente e dou de ombros. — Ela não tem que ficar bêbada para que você possa dizer a ela que sente muito sobre seu pai. — O elevador chega a uma parada, e eu ando fora, me virando para encarar Daniel. O meu telefone vibra no meu bolso novamente, mas eu o ignoro por um momento para dizer: — Eu vou deixá-la saber você perguntou sobre ela.

Uma vez que eu estou dentro do meu quarto, verifico meu texto final de Rhys.

17h53: *Basta arrumar uma mala, Evelyn. Vou buscá-la as quatro amanhã.*

Capítulo vinte e dois

São poucos minutos depois das sete horas da noite. Rhys entra em *Roanoke* e cinco minutos depois, quando para seu *Impreza* de prata bem na frente de uma casa de tijolo vermelho, em estilo de rancho, para na entrada da garagem e estaciona o carro diretamente atrás de um modelo mais antigo do *Kia SUV*.

Eu puxo uma respiração profunda pelo nariz.

Talvez seja apenas o fato de que eu sou uma motorista ruim, mas nunca paro na calçada de alguém, a menos que eles sejam da família. Ele esteve quieto sobre o nosso destino desde que deixamos *Richmond*, três horas atrás, uma súbita explosão de nervosismo toma conta de mim, enviando ondas de pânico. Aquela velha parte egoísta está gritando na parte de trás da minha cabeça o quanto ela espera que ele não tenha me trazido aqui para conhecer sua família.

Quando ele vem ao redor do carro para abrir minha porta, eu o encaro, sussurrando em voz baixa. — Onde estamos? — Rhys estica a mão para mim e a pego, para depois ser puxada do carro, suas grandes mãos segurando meus quadris. Inclinando a cabeça, ele me beija uma vez, duas vezes, antes de sugar meu lábio inferior entre os dentes. Ainda não tenho ideia de onde estamos, então resisto à vontade de cavar meus dedos em seus cabelos negros.

Ele não estaria me beijando *assim* mesmo em frente da casa de sua mãe, certo?

Mas, em seguida, ele relutantemente puxa a boca bonita longe da minha e imediatamente confirma todas as minhas suspeitas. — O aniversário da minha sobrinha é na segunda-feira. Vou estar trabalhando no bar na semana, então queria levá-la para fazer algo especial esta noite. — Aperto meus olhos juntos, e ele coloca as mãos em minha bochecha, acariciando seu polegar ao longo da minha pele lisa. — Tire esse olhar preocupado fora de sua cara, Evelyn. Prometo que não vou tentar convencê-la a sair da sua calcinha enquanto estivermos aqui.

— Obrigado pela confiança restabelecida, — eu digo entre os dentes, fazendo-o rir. Depois que ele pega as malas, me guia até a passagem estreita para a porta da frente e toca a campainha. Enquanto esperamos alguém responder, viro para ele e pergunto em uma voz plana — Por que você... Por que você não me disse que estava me trazendo aqui?

— Você teria vindo se eu lhe dissesse que estava levando-a para ver minha família?

Embora a resposta a essa pergunta seja um *inferno não*, eu engulo em seco e digo: — Não tenho certeza.

Meus batimentos cardíacos correm enquanto ele inclina seu rosto perto do meu, examinando minha expressão. — Eu posso te levar para casa. — Não é uma ameaça, mas uma pergunta, e eu balancei minha cabeça. Por fim, a porta da frente oscila aberta. A mulher que eu reconheço da foto em seu armário está olhando para nós e radiante. Pessoalmente, a mãe de Rhys é impressionante, alta com cabelo preto manchado de fios grisalhos e os mesmos olhos surpreendentes que me assombram mesmo quando ele e eu não estamos juntos.

Seus olhos azuis-esverdeados movem cautelosamente de mim para ele e, em seguida, ela sorri e nos movimenta para dentro. — Eu pensei que você não poderia trazê-la! — ela exclama, uma vez que está em pé na pequena sala de estar. Ela sacode Rhys e eu desvio o olhar. Me concentro em uma parede cheia de fotos na minha frente. Posso facilmente reconhecer um Rhys mais jovem em várias imagens, graças aos seus marcantes olhos azuis do mar, e só posso supor que o menino é Owen.

Ao contrário dos meus pais, nunca fui a nenhuma das audiências após a morte de Lily. A única imagem que eu tenho na minha cabeça de Owen Delane é a pequena foto que apareceu no jornal quando ele foi acusado de causar o acidente e fugir e de homicídio culposo.

A dor na parte de trás da minha garganta que vem de olhar para essas fotos, de estar aqui nesta casa, faz com que seja difícil para engolir.

— Evelyn. — A respiração de Rhys aquece meu ouvido, e eu me desembaraço dos meus pensamentos e o enfrento com um sorriso hesitante.

Ele aponta para a mãe dele, que me dá um aceno amigável. — Esta é a minha mãe. Mãe, esta é Evelyn Miller.

Ela estende a mão para mim e meus dedos dão um aperto forte. — Eu sou Sarah Delane, é tão bom conhecer uma amiga de Rhys!

— Obrigada, eu...

Mas eu sou cortada quando uma criança gritando nos corta em um flash de roupa roxa e cabelos pretos. Ela impulsiona-se para Rhys. — Você disse que não vinha para o meu aniversário, — ele acusa e se inclina para longe, dando-lhe um olhar lesado simulado.

— Jesus, Stace, você realmente não achou que eu iria perder seu aniversário, não é?

Ela revira os olhos escuros drasticamente antes de virar para a mãe de Rhys para dizer alguma coisa. Quando me percebe, puxa seu lábio inferior entre os dentes pequenos. — Você trouxe sua namorada?

Como não tenho certeza do que ele contou à família sobre mim, eu rapidamente balanço a cabeça. — Eu sou Evie, amiga de seu tio. — Antes perceber o que estou fazendo, eu me ajoelho para que nós estejamos no nível dos olhos. — Quantos anos você vai fazer na segunda-feira?

— Sete, — ela sussurra.

Torcendo minha cabeça um pouco, eu olho para Rhys. Suas mãos estão no bolso e sua expressão é ilegível, mas um minúsculo sorriso racha nos cantos de seus lábios quando eu amasso meu nariz e digo: — Eu espero que você tenha seus sete presentes *realmente* surpreendentes, então.

Embora Rhys não dê a Stacey sete presentes, tenho que lhe dar crédito por sua seleção algumas horas mais tarde, depois que a coloca para dormir e sua mãe vai para a cama. À medida que estávamos nos braços um do outro na sala, com reprises de alguns shows da HBO passando no fundo, eu viro para ele. — Eu implorei por uma máquina de karaokê quando era uma menina. — Olho ansiosamente para a máquina gigante que ele deu a Stacey, imediatamente depois que comemorou seu aniversário no início, com pizza e bolo. — Minha mãe se recusou. Ela disse que eu ia fazer muito barulho.

— Você faz muito barulho, — admitindo, ele cutuca seu joelho entre minhas pernas, moendo-a contra meu sexo. Deslizando minha mão entre nós, eu bloqueio seus avanços e dou a ele um olhar de advertência.

— Já fui pega te dando um boquete uma vez este mês, — eu sussurro. — Não vou ser capaz de olhar para mim mesma no espelho se sua mãe entrar aqui. — Mas eu ainda estou sem fôlego quando ele afasta o seu toque de mim, e imploro pela satisfação vertiginosa.

— Você sabe, — diz ele, com uma expressão séria no rosto. — Essa é a primeira vez que você já mencionou qualquer um dos seus pais para mim.

— Porque não há muito a dizer sobre eles.

— Eu não acredito nisso.

— Minha mãe trabalha em casa, e meu pai está em vendas. — Chupo o interior do meu lábio inferior. — Eu amo meus pais, se é isso que você está pensando, mas nós temos problemas. — *Problemas que começaram com sua família*, quero dizer. Sei que ele vai ter que descobrir eventualmente, mas não estou pronta ainda. Especialmente enquanto estamos aqui, sob o telhado de sua mãe, com a filha de seu irmão dormindo no outro quarto.

Ele molda o meu rosto com as mãos fortes e me oferece um sorriso que me faz toda fraca. — Todas as famílias têm problemas.

* * *

Como se de alguma forma, ela sentisse que eu estou fora fazendo algo que eu provavelmente não deveria estar fazendo, minha mãe me chama na manhã seguinte, enquanto Rhys nos leva de volta para *Richmond*. Eu não quero responder a seu chamado com ele sentado ao meu lado, e eu pretendo chamá-la de volta logo que voltar para o meu dormitório. Depois que ela chama duas vezes em um período de tempo de vinte minutos, porém, finalmente respondo.

— Graças a Deus, — ela sussurra, sua voz baixa e trêmula no momento em que me ouve. — Onde você estava, Evie?

Eu torço meu rosto em uma careta. — Hum, por quê? Você não está sentada em meu dormitório ou algo assim, está? — Isso tinha realmente acontecido no ano passado, com o meu pai aparecendo na escola quando eu ignorei suas chamadas por muito tempo.

— Eu deveria estar?

Forçando uma risada, eu tento parecer indiferente, dizendo-lhe, — Não. Estive na biblioteca estudando para uma prova que tenho na semana que vem. — Quando ela deixa escapar um soluço, os sinos de alarme soam na minha cabeça. — Nada está errado, não é?

— Não... Nada disso. Eu tenho apenas tentando chamá-la. Eu continuei recebendo correio de voz, e pensei...

Sua voz diminui, e posso facilmente terminar a frase para ela. Tentou entrar em contato comigo, e quando eu não respondi, assumiu automaticamente que alguma coisa ruim tinha acontecido comigo, como tinha acontecido a minha irmã. Fora do canto do meu olho, eu olho para Rhys e aperto os meus dedos em volta do meu telefone.

— Eu não vi as chamadas não atendidas, — eu admito, que é a verdade, porque sinceramente só percebi os dois últimos. — Meu serviço não é sempre o melhor aqui. Por que você não me deixa uma mensagem de voz? Se você tivesse, teria chamado você de volta.

— Eu... — ela engole em seco e, em seguida, limpa a garganta. Ela solta uma gargalhada desconfortável, e eu posso imaginá-la sacudindo a cabeça nervosamente, seus olhos castanhos evitando os meus enquanto fala. — Não era importante. Só queria ter certeza de que estamos bem. Você ainda vai voltar para casa na Ação de Graças?

A pergunta soa como um apelo, e que assusta o inferno fora de mim. Algo novo aconteceu entre ela e meu pai? — É claro que eu estarei lá. — Então pergunto timidamente. — Você tem certeza que está tudo bem? — Mais uma vez, ela me garante que está bem, e então me diz que tem que se preparar para seu clube do livro — sei que é uma mentira. Elas se reuniam nas noites de quinta-feira, não manhãs de sábado, durante anos.

Largando meu telefone entre as minhas pernas, descanso meu rosto em minhas mãos. — Há algo errado em casa? — o sotaque sulista de Rhys rompe o silêncio, e eu balanço minha cabeça.

— Honestamente, eu não tenho ideia. Minha mãe soa como um naufrágio, e sempre que isso acontece, só sei que meu pai fodeu as coisas.

Depois de alguns minutos de tensão, já não posso me impedir de chamar o meu pai diretamente, mas é claro que ele não responde. Deixo uma mensagem de voz. Então, apenas por precaução, eu lhe envio uma mensagem de texto.

— Estou preocupada com a minha mãe, — eu digo baixinho para Rhys. Ele vira a cabeça para olhar para mim, e libero um barulho frustrado na parte de trás da minha garganta. — Papai não é exatamente fiel. Eles vêm fazendo melhor ultimamente, mas por um tempo, ele estava trepando com tudo que se movia. A coisa é, minha mãe e eu nunca fomos próximas, eu era sempre a favorita do meu pai. Mas quando descobri o que ele estava fazendo nas suas costas... Eu o odiava. Não queria ter nada a ver com ele. — Cruzando os braços sobre o peito, olho para fora da janela. Posso ver o reflexo de Rhys no vidro e de vez em quando, ele lança um olhar preocupado em minha direção. — Sinto muito por reclamar.

Sua mão acha minha coxa, o toque suave e protetor. — Eu vou ouvir cada palavra que sai de seus lábios

Meu pai ainda não ligou ou me enviou mensagens pelo tempo que voltamos para *Richmond*. Quando Rhys estaciona na frente do meu dormitório, ele coloca a mão na parte de trás do meu pescoço e vira o meu rosto para o dele, movendo a cabeça de um lado para o outro.

— Vem comigo para casa, — diz ele, com a voz cheia de emoção, desejo e necessidade. — Você não precisa ir lá, apenas volte para casa comigo.

E antes que eu perceba, estou balançando a cabeça. — Tudo bem.

Capítulo vinte e três

À medida que os dias ficam mais frios e o final do semestre começa gradualmente a rastejar mais perto, eu descubro que os meus sentimentos por Rhys estão cada vez mais fortes. É lindo e intenso, mas também aterrorizante. Estou me perdendo para ele lentamente - parte por parte - e eu sei que, em algum momento, vou ter que deixar tudo para fora, se quiser essa coisa continue.

Absolutamente quero mais dele. Quando eu digo a Kendra que ele se tornou uma necessidade, que não posso me ver sem ele, ela ri de mim e diz para retardar o inferno, mas é verdade. Rhys Delane se tornou a presença na minha vida que reverbera.

— O que você vai fazer depois de terminar aqui? Quero dizer, com o trabalho como assistente da Professora Cameron? — pergunto, tarde da noite, o fim de semana antes do feriado de Ação de Graças, quando ele me conduz através de seu apartamento escuro e em seu quarto. Mesmo que eu não tivesse planejado vê-lo até a nossa lição na segunda-feira, tinha desabado e o peguei no *Ippy* após seu turno terminar, quinze minutos atrás.

— Eventualmente, eu vou ensinar. Minha mãe ensinou música durante trinta anos, então acho que você pode dizer que está enraizado no meu cérebro. — Ele desloca a mão sobre meu peito, testando seu peso, antes de gemer e fazer sinal para eu levantar os braços acima da minha cabeça.

— Enraizado em seu cérebro. Essa é uma maneira forte para colocá-lo, — digo pensativa, enquanto ele dá a minha camisa de manga comprida vermelha um puxão duro para cima e sobre a cabeça, bagunçando meu cabelo no processo.

— Deus, eu estou tão feliz que você finalmente parou de usar todos aqueles estúpidos chapéus, — ele murmura em apreço.

Eu tremo quando o ar frio sopra contra a minha pele nua, mas então ele me arrasta, me aquecendo com seu peito musculoso. — Você sabe, eu gostaria de ter professores como você quando estava na escola.

— Estou feliz que você não tinha. — Ele sacode meu jeans para baixo em torno de meus quadris e coloca a palma no meu sexo, arrancando um suspiro de dentro do meu peito. — Você é minha agora, Evelyn.

— Essa é uma palavra ainda melhor, — eu exalo, assim que seu dedo desliza para dentro de mim, e quase perco minha mente no mais leve toque. Há muito mais para vir - há sempre com Rhys - mas de alguma forma, ele consegue me deixar mais molhada, tremendo antes mesmo de estarmos perto daquela parte.

Em perfeita sincronia, nós andamos para trás juntos, sua mão nunca deixando minha buceta, seu dedo continuando a bombear rapidamente dentro de mim. Caindo para trás em sua cama, um gemido áspero escapa dos meus lábios. — Eu adoro a forma como você está molhada. — Empurrando minhas pernas tão longe como elas vão com o meu jeans, ele me expõe a ele. Esfrega o polegar sobre meu clitóris, sacudindo a pequena protuberância deliberadamente. — Eu amo...

Eu fecho meus olhos e jogo a cabeça para trás. Impotente para parar de me contorcer de prazer contra os lençóis, espero que ele termine de falar. E espero que ele diga essas três palavras que eu estou absolutamente aterrorizada a dizer primeiro.

Eu te amo.

Porque isso é assim, não é? Se não for, eu não sei o que diabos é.

Mas então ele empurra meu jeans e a calcinha para baixo para minhas panturrilhas, e eu termino de chutá-las fora. Ouço-as cair no chão. Inclinando-se sobre meu corpo, ele acaricia a mão livre delicadamente sobre minha barriga lisa e até meu peito. Lambendo meu mamilo avidamente através do algodão macio do meu sutiã, ele diz: — Eu amo tudo sobre você.

A cama range um pouco quando ele sobe no meu lado. Ele toca minha pele suavemente enquanto seus dedos continuam a trabalhar dentro de mim, mas no momento que vê que estou perto de chegar ao limite, puxa-os para fora. Eu mal tenho tempo para recuperar o fôlego entre ele colocar um preservativo e me puxar para cima, o posicionamento da cabeça de sua ereção entre minhas dobras.

— Eu nunca quis nada tanto quanto eu quero você, — ele admite, apertando meu peito.

— Nada? — eu exijo, e ele levanta os quadris um pouco, apertando seu pênis na minha abertura. Fecho meus olhos e conto até cinco em uma tentativa de recuperar um pouco do meu autocontrole. — Essa é uma palavra forte.

Quando ele se senta abruptamente, me enche completamente. Enterro meu rosto em seu ombro e grito, mas ele entrelaça os dedos no meu cabelo e força o meu olhar para o seu. — Mais do que eu já quis alguma coisa, — diz mais uma vez em um rosnado baixo.

Daquele ponto em diante, tudo é um processo lento, delicioso borrão. Do jeito que as pontas dos seus dedos pressionam suavemente contra os meus quadris enquanto ele me balança contra sua ereção, aos beijos suaves que arrasta por todo o meu corpo suado depois que ambos gozam e eu ainda estou tremendo. E, em seguida, para a forma como as mãos enquadram o meu rosto, tocando minha pele como se tudo sobre mim fosse novo e de repente vou quebrar a menor pressão.

Depois que nós dois estamos limpos a partir de um banho, ele me puxa para perto e torce os fios de meu cabelo castanho úmido por entre os dedos, ouço a batida do seu coração.

— Eu amo *tudo* sobre você, Evelyn, — ele me diz novamente antes de pegar no sono.

Por agora, vou levar isso. Eu posso aceitar isso. Porque talvez, talvez ele esteja tão assustado quanto eu.

* * *

Preciso pegar alguns dos meus livros para um trabalho de Inglês que é para amanhã e algumas roupas, então Rhys vai comigo para o meu quarto na manhã seguinte. Estamos tranquilos enquanto vamos à ponta dos pés em minha suíte. A porta de Hannah e Lara está aberta apenas um pouco, e posso ouvir o som de *Top 40 pop* e o cheiro perfumado de limpador de limão enquanto executam seu habitual ritual de limpeza, domingo de manhã.

Esperando Corinne estar dormindo com seus fones de ouvido colocados, toco meu dedo aos lábios e o levo para o meu quarto. Estou surpresa de encontrá-lo vazio, mas há uma nota da minha companheira de quarto colocada na minha mesa do meu laptop.

Decidi ir para Farmville com Ella. Se precisar de mim, você sabe como me encontrar. XOXO.

Eu redobro a nota e a coloco na pilha gigante de papéis que já desarrumam minha mesa. — Isso não deve demorar muito, — eu prometo a Rhys enquanto vasculho minhas gavetas por roupas íntimas limpas e roupas.

— Não tenha pressa. Amo ver você.

Havia essa palavra de novo, amor. Uma doce pressão enche na boca do meu estômago, e eu dou a ele um olhar impaciente. — Eu prefiro ter você de volta para o seu lugar.

Ainda assim, ele continua a me estudar a partir de minha cadeira do computador, conforme dobro a minha roupa ordenadamente e as enfio em minha mochila. Depois de alguns minutos, porém, ele finalmente lança um olhar sombrio na direção do quarto da minha colega de suíte e libera uma respiração de entre os dentes.

— Tudo bem, mudança de planos, porque eu não posso ouvir mais a merda que elas estão tocando. Ou se apresse ou coloque em algo melhor pra tocar.

— Agora quem está sendo impaciente? — eu provoco. Jogando meu cabelo ondulado para trás, longe do meu rosto, encho um punhado de roupas íntimas na minha bolsa antes de acenar para o laptop na minha mesa. — A senha é ABCD95. — ele me dá um olhar que grita como incrivelmente ridículo ele pensa que é, e levanto os meus ombros culpada. — Era fácil de lembrar. — As quatro primeiras letras do alfabeto e o ano em que nasci. Ninguém percebeu isso ainda.

Sorrindo, ele abre a tela e começa a digitar a senha. — Até que você apenas entregou-a para mim numa bandeja de prata, — ele pronuncia lentamente, e eu pressiono meus lábios em um sorriso.

— Eu acho que eu tenho feito isso muito aqui ultimamente.

— Não se preocupe, logo que nós... — mas, em seguida, suas palavras travam em sua garganta. Inclinando minha sobancelha, olho para cima da minha mochila para vê-lo olhando para a tela do meu computador, sem piscar.

— O que está errado... — começo, dando alguns passos em sua direção, mas então paro enquanto ele silenciosamente vira o laptop para mim para que possa ver a tela. De repente, tenho uma visão clara do que o afetou tanto.

É uma foto sorridente com a minha irmã.

A dor surda se instala em meu peito enquanto ele chega a seus pés e se afasta da minha mesa, sacudindo a cabeça. — Miller, — ele sussurra duramente. — *Miller*. — Ele arrasta a mão mais ou menos em seu rosto, como se estivesse forçando o que está vendo em seu cérebro, e então vira o seu olhar em mim. Estou impressionada com o olhar em seus olhos. — Quem era ela para você?

Eu não posso respirar. Não posso respirar, e estou de repente tremendo, mas finalmente deixo escapar: — Ela era minha irmã, Rhys. Lily era minha irmã mais velha.

Ele se volta para a cama de Corinne e seus ombros estão curvados enquanto ele leva em respirações pesadas. — E você já sabe quem eu sou, não é?

— Sim, — eu digo, e ele libera um barulho quebrado que chega para dentro de mim e me rompe.

— Você sabia antes de ter me fodido? Ou você descobriu isso quando você me deixou derramar toda a minha merda para você?

Dou um passo hesitante em sua direção, e quando chego e passo meus dedos por cima do ombro, ele rasga para longe do meu toque. — Rhys, eu...

Ele se vira, seu rosto uma máscara de raiva e dor, e se inclina para longe de mim. — Não dance em torno da maldita questão, Evelyn. Você sabia quem eu era quando você veio naquela primeira noite?

Pendurando a minha cabeça com vergonha, olho para o chão. Deveria saber que isso iria acontecer. Inferno, percebi que ele eventualmente teria que

descobrir que eu sou a irmã de Lily, mas eu não queria que fosse assim. Isso é apenas... Errado.

— Eu percebi isso no primeiro dia em que nos conhecemos no escritório da Professora Cameron. É por isso que eu não... — Apertando minhas mãos em punhos apertados ao meu lado, libero uma respiração trêmula. — É por isso que eu não vim para aulas com você, em primeiro lugar. Estava com raiva e medo. Pensei que estar perto de você me faria pensar em nada, mas na minha irmã.

Ele estende a mão como se fosse tocar meu rosto, mas então se encolhe e faz punhos com as mãos. — E você não disse uma palavra? — ele exige. — Você não acha que seria importante para mim? Todo esse tempo, eu deixo você me evitar dizer qualquer coisa sobre si mesma. Me deixei acreditar que você tinha um bom motivo. Mas isso... — Fechando os olhos azuis-esverdeados, ele permite que uma onda de ar saia de suas narinas dilatadas. — Eu nunca esperei isso. Eu sou um tolo maldito.

— Eu não queria deixar as coisas difíceis, — explico, e sinto as primeiras lágrimas começarem a correr pelo meu rosto. — Nós não deveríamos acabar assim. Não queria machucá-lo mais do que você já...

— Evelyn. — desta vez, ele toca o meu rosto, seus dedos quentes e suaves, reconfortantes, apesar de sua raiva. — Meu irmão matou sua irmã. Eu era a razão pela qual ele estava de volta às ruas, para começar, e ainda assim você está falando de me machucar? E você? E a sua família?

— Eu não culpo você, — deixo escapar. — Não culpo você, porque sou tão culpada. Se não tivesse sido por mim, ela não teria caminhado para casa. Eu disse para ir para casa a pé porque estava chateada com ela, e então ela morreu. — A última palavra é praticamente gritada, e estou tremendo tanto que tenho que dobrar os meus braços em volta do meu estômago para me manter. — Eu. Não. Culpo. Você.

— Eu queria que você culpasse. — Soltando as mãos do meu rosto, ele se afasta de mim lentamente, cada passo quebrando meu coração em pedaços minúsculos. Não quero que ele vá. Não quero que nós terminemos desta forma. Não quero me separar dele. — Eu queria que você tivesse me dito a

verdade, porque talvez... — mas ele se corta com uma risada áspera que trespassa para o meu núcleo.

— Talvez isso tivesse mudado as coisas? — pergunto baixinho, mas ele move a cabeça de um lado para o outro. Seus olhos ardem nos meus enquanto ele toca a maçaneta da porta.

— Não, — ele me diz: — Eu ainda estaria apaixonado por você. Então me contar não teria mudado muita coisa.

Capítulo vinte e quatro

Meu orgulho e constatação da situação, aumentam os meus soluços quebrados balançando meu corpo, me mantendo firmemente enraizada no lugar, me impedindo de ir atrás de Rhys. Eu afundo na beira da minha cama. Há muito mais coisas que quero dizer a ele. Quero lhe dizer que me apaixonei por ele também. Que não quero deixá-lo, porque não senti nada como isso desde antes que Lily morreu. Quero dizer que desde que o conheci, ele me acordou, uma vida nova para mim, me fez sentir viva.

Quero contar a ele tudo, mas como a dor nubla minha visão, não posso.

Meu peito dói, como se alguém chegasse até ele e desse ao meu coração uma brava torção. Deito enrolada de lado com os meus joelhos puxados contra o meu peito, sei que essa bagunça toda é tudo culpa minha.

Eu não vou estragar este ano. Eu não vou. Eu não vou destruir das coisas neste momento.

De alguma forma, tinha feito exatamente o que jurei que não faria. Caí de cabeça no amor com a única pessoa que poderia me destruir - a única pessoa que pode me destruir tão facilmente.

Quando Corinne retorna para o nosso quarto, ela está conversando sobre o quão ridículo é Daniel, mas para a respiração presa ao me ver chorar. — Evie? — ela sussurra finalmente hesitante, e eu a ouço facilmente fechar a porta. Vejo os dedos do pé no seu *Chucks* rosa e branco enquanto vem até minha cama. Fecho meus olhos, e quando os abro, ela se ajoelha na minha frente para que seus olhos verdes brilhantes estejam no nível dos meus.

Ela inclina a cabeça para o lado, seus cachos castanhos avermelhados caem contra seu ombro enquanto ela olha para mim com preocupação. — Você quer conversar? — ela pergunta. — Eu posso ouvir. Ou posso apenas ficar aqui com você. Apenas me deixe saber. — Quando eu não digo nada e apenas balanço a cabeça, ela toca meu pulso, suas pequenas mãos estranhamente são reconfortantes. — Eu não vou sair, está bem? Você ficou comigo quando eu precisei de você, por isso não vou sair.

Ela mantém a sua palavra, sentada em sua cama e ouvindo música até que eu finalmente me sento. Eu escovo os fios de cabelo que estão agarrados ao meu rosto e aperto minha língua sobre os meus lábios secos. — Eu deveria começar desde o início, — digo antes de responder a cada pergunta que ela já fez, a cada pergunta que evitei com sucesso. Assim que eu termino, ela cruza os braços sobre o peito pequeno, pensativa.

— Você apenas tem que falar com ele, Evie, — ela me diz.

E na segunda-feira à tarde, Kendra me diz exatamente a mesma coisa quando eu retorno a sua chamada depois de terminar o banho. Pela segunda vez neste semestre, tenho pulado solfejo e ditado para tentar reagrupar os meus pensamentos, mas não ajudou. De qualquer forma, me sinto pior.

— Eu tentei ligar para ele.

Kendra suga a respiração. — Bem, então tente novamente. Você estragou tudo antes por não lhe dizer a verdade, mas pode consertar as coisas. Você sempre pode consertar as coisas se apenas fizer a coisa certa.

Claro que é sempre mais fácil dizer do que fazer, mas eu concordo com ela. — Eu deveria ter dito a ele. — Aperto os meus olhos fechados e ainda posso ver o olhar magoado no belo rosto de Rhys quando ele descobriu que Lily era minha irmã. Não é de admirar que ele não queira responder à minha chamada, ele se sente traído. — Ele se culpa tanto quanto eu culpo a mim mesma.

— Você não deveria estar fazendo isso também. — Minha melhor amiga está quieta por uma longa pausa antes de liberar o que soa como um soluço, e percebo que ela está chorando baixinho. — Evie, me escute. Eu amava Lily como a *minha* irmã, mas você não pode continuar se culpando. Não pode mudar nada. Você não pode voltar atrás. A única coisa que pode fazer agora é tentar seguir em frente com sua vida. Diga a Rhys tudo. Se ele não quer ouvi-la, se ele não pode ver que vocês dois poderiam ser bons um para o outro, ele nunca irá merecer você.

— Eu vou para a nossa lição desta tarde, — digo, em um esforço para me convencer a fazer uma jogada. Me levantando da cama, ando no meu quarto de canto a canto, puxando minha toalha apertada em torno de meu corpo. — Eu vou me vestir e contar tudo, e se ele não me quiser, então eu vou ficar bem.

Dizendo essas palavras em voz alta, no entanto, não parece tão fácil. Me deixa enjoada, e eu inclino a minha cabeça para trás para olhar para cima em uma das estrelas de teto de Corinne e libero uma respiração pesada.

— Exatamente, — Kendra acalma. — Tudo ficará bem.

Mas quando eu chego a nossa prática usual às quatro horas em ponto, Rhys não está lá. Ele não estava lá na terça-feira também, e porque ele não respondeu ao texto ou e-mail que enviei, me encontro do lado de fora da porta da Professora Cameron.

Ela parece surpresa a me ver, estreitando os olhos por um momento atrás de seus óculos de grife, mas em vez de me dizer para enviar o seu e-mail para agendar um horário para cumprir a seguinte pausa de Ação de Graças, ela gesticula para eu entrar. — Por favor se sente.

Assim que minha bunda faz contato com o assento, eu abro minha boca para falar. — Eu só estou querendo saber se... — toco minha língua em meus lábios, tentando identificar a melhor maneira de perguntar a ela sobre Rhys sem arruinar sua reputação. Finalmente, aperto as bordas de sua mesa e pergunto: — Você sabe se Delane estará aqui na próxima semana para aulas, depois da pausa de Ação de Graças? Os exames estão chegando e então vou cantar para vocês novamente. Só quero ter certeza...

Minhas palavras param. Eu só quero ter certeza de que, onde quer que Rhys foi, ele está voltando.

Esfregando a palma da mão sobre a parte de trás do pescoço dela e despenteando seu cabelo curto, Professora Cameron parece dar a minha pergunta um monte de pensamento antes de responder. — Rhys teve que voltar para casa para *Roanoke* por causa de uma emergência familiar, mas ele estará de voltar assim que tiver tudo resolvido. — Suas sobrancelhas amassam quando o meu rosto cai, e ela arrasta a sua cadeira mais perto da mesa. Inclinando-se perto de mim, me oferece uma inclinação simpática de seus lábios em forma de arco. — Posso te assegurar que a emergência de Sr. Delane é genuína, ele está ajudando sua mãe a manter a custódia de sua jovem sobrinha.

Lembrando as palavras de Rhys sobre a mãe de Stacey, eu aceno. — Compreendo.

— Eu sei que você estava dependendo dele para o seu final, e estou mais do que feliz de marcar um extra de aulas particulares com você. Acredito, porém, que neste momento ou você está pronta ou não.

— Sim, isso seria perfeito, — eu digo entorpecida. — Obrigada pelo seu tempo.

Quando me levanto para sair, ela limpa a garganta. Eu me viro para encará-la ao descobrir que ainda está olhando para mim com entendimento. Se a Mac pudesse ver Cameron agora, ela cairia no chão em convulsão.

— Dediquei muitos anos para este departamento de música. — Professora Cameron começa com cuidado, ligando os dedos. Ela esfrega seus polegares juntos, chamando minha atenção para baixo para as unhas pintadas de vermelho. — Eu gosto de pensar que eu sei tudo o que acontece aqui. Com isso dito, tenho consciência do seu relacionamento com Sr. Delane já há algum tempo. Enquanto não aprovo e Rhys sabe que não o apoio, aconselhei-o a não trazer seu relacionamento através dessas portas duplas.

Eu não nego o que ela acabou de dizer. Só vai me chamar imediatamente se eu fizer, e além disso, duvido que haja muito de um relacionamento deixado entre Rhys e eu. — Ele não vai ficar em apuros, não é? — pergunto, aterrorizada com as possíveis consequências.

Inclinando-se para trás, ela sorri com surpresa. — Você não é uma criança e Rhys não é seu professor. Vou olhar para ele de forma diferente? — ela levanta os ombros. — Provavelmente não. Ele não entra em qualquer coisa levemente. Foi um dos meus alunos mais brilhantes, e é facilmente um dos músicos mais talentosos que eu já conheci. Foi por isso que pedi para trabalhar com você. Você tem o mesmo talento, mesmo que não perceba isso. Dou meus melhores alunos o momento mais difícil. — em seguida, o canto de sua boca espasma. — Como sua amiga Mackenzie.

Desta vez, quando eu começo a sair, ela não me para, mas viro na porta e dou um aceno agradecido. — Obrigada por me ver hoje.

— O prazer é meu, — diz ela, e apesar do tom independente que é retornado à sua voz, acredito nela. — É por isso que estou aqui, nunca hesite em vir me ver. Se Rhys adiar na semana que vem, vou te enviar um e-mail para que você saiba que dia estou disponível para a prática.

Deixo o escritório da Professora Cameron me sentindo ao mesmo tempo aliviada e de coração partido, relevo porque Rhys vai manter a sua posição apesar de nosso relacionamento e com desgosto porque ele me deixou sem me dizer adeus.

Ele se foi.

E eu estraguei tudo.

* * *

Eu vou para casa para o feriado uma bagunça miserável, e minha mãe parece perceber logo que faço o caminho através da porta, porque me estuda cuidadosamente com uma carranca estragando seu rosto suave. Depois que me abraça, segura meus ombros de ambos os lados.

— Precisamos sentar e ter uma conversa assim que se estabelecer — diz ela, com o rosto de repente vazio de qualquer emoção. Sua voz, no entanto, soa um pouco fora, exatamente como ela tem estado nas últimas duas vezes que falamos no telefone.

Há uma parte de mim que está apavorada do que ela poderia dizer, mas eu aceno. — Eu tenho algumas coisas que preciso dizer para você também. — Olhando para cima as escadas e, em seguida, de volta para ela, dou um olhar interrogativo. — Depois que eu tomar banho e desfazer a minha mala?

— Isso parece... Perfeito.

Quando eu encontro a minha mãe uma hora depois, ela está sentada na cozinha à mesa, na qual Lily e eu costumávamos comer todas as manhãs. Lentamente bebe uma caneca de café, e há uma cópia da atual leitura do seu clube do livro aberto na frente dela. Assim que me vê de pé na porta, dobra a página e coloca o livro de lado. — Será que o pai vai chegar em casa do trabalho em breve? — pergunto. Eu não tenho certeza se quero dizer a ele tudo o que eu resolvi dizer, mas minha mãe aperta os lábios brilhantes juntos em um sorriso apertado.

— Sente-se, Evie.

Conforme eu pego a cadeira, ela puxa uma respiração profunda antes de me informar. — Seu pai e eu estamos nos divorciando. — Minha boca cai aberta e eu luto para encontrar as minhas palavras, mas ela rapidamente me cala. — Eu vou em frente e deixar você saber logo de cara que eu sou a única que pediu isso. Fiz um monte de exames de consciências ao longo dos últimos tempos, mas é o melhor. Percebi que quando ele se mudou de volta para casa, eu não poderia encontrar qualquer coisa para ser feliz.

Eu cavo minhas unhas nas palmas das minhas mãos. — Mãe... eu sinto muito.

— acredite ou não, eu estou bem. Sei que são férias, e notícias como estas não são algo que você queira ouvir quando está tentando descansar, mas precisava ser dito. Queria que você entendesse por que seu pai pode não estar aqui nessa Ação de Graças.

— Era por isso que estava tão chateado nas últimas vezes que você ligou?

Seus lábios tremem em um sorriso. — Sim.

Um peso se instala no meu peito, me entorpecendo. — Isso é minha culpa, não é? Se eu não tivesse dito que o pai estava tendo um caso, você ainda seria feliz e...

— E ainda seria estúpida. Prefiro lidar com a dor em vez da falsa felicidade. — Esfregando a mão sobre o coração, ela solta uma gargalhada grossa antes de se encostar para trás e estreitando seus olhos cor de avelã. — Você está levando isso muito melhor do que eu pensava. Você e seu pai sempre foram próximos, e...

Agora é a minha vez de a cortar. — Eu não gosto de traição. Não importa o quão perto meu pai e eu fossemos, não o deixaria trai-la e fugir com isso. Se eu te machuquei quando lhe disse o que estava acontecendo, sinto muito. Isso só precisava ser dito.

Mamãe aperta os olhos fechados, e quando ela os abre, está olhando diretamente nos meus olhos. Ela não desvia o olhar, e há uma pontada dolorosa dentro do meu peito. — Obrigada por cuidar de mim, Evie. É... Isso significa muito ter alguém do meu lado.

Mas agora não posso evitar, então pergunto como ela vai se sentir depois de eu dizer o que eu preciso contar. Tive horas para pensar no meu caminho para casa de *Richmond* a *Bristol*, e decidi vir e contar para minha mãe. Desde Rhys e seu papel, e tudo que eu sinto, até a morte da minha irmã, ia contar tudo a ela.

— Você pode não gostar muito de mim depois disso, mas aqui está tudo, — eu sussurro, e ela me olha confusa. Enquanto digo a ela sobre o meu relacionamento com Rhys, ela escuta sem dizer uma palavra. Ela ainda está olhando nos meus olhos quando termino, e gostaria de saber quais emoções estão esmurrando através dela. Pode me ajudar a decidir o que devo dizer em seguida. — Diga alguma coisa, mãe.

— O que você quer que eu diga? — sua voz é quase um sussurro, e ainda parece ecoar em torno de nós.

— Eu não sei. Que você está com raiva. Que você me odeia. Que você acha que eu traí Lily por querer estar com Rhys.

Mamãe corre as mãos sobre o rosto e por seu cabelo castanho. — Oh, Evie, — ela suspira. — Eu não estou brava com você, se é isso que você está pensando. — Ela inclina o rosto para baixo para olhar para mim, revelando as lágrimas ameaçando derramar a qualquer momento. — Dói, não vou mentir e dizer que é indiferente, mas apenas porque me faz pensar em sua irmã. Eu não estou com raiva de você, apesar de tudo.

— Não importa de qualquer maneira. Nós terminamos, então eu acho que você está segura. — eu boto pra fora, e antes de eu perceber o que está acontecendo, mamãe está fora de seu assento, com os braços dobrados firmemente em torno de mim. Isso é reconfortante, e retorno seu abraço, deixando minha mãe me segurar como costumava fazer quando eu era menor.

Quando Lily ainda estava viva e nada era uma bagunça.

Cobrindo meu queixo, mamãe dobra seu rosto perto do meu. — Eu nunca poderia ter qualquer tipo de satisfação em ver você infeliz. Certamente você sabe. — quando eu aceno, ela limpa a garganta. — Você disse que você tem alguma coisa para me dizer?

Pânico lava em cima de mim, mas eu forço as palavras antes que seja incapaz de dizê-las. — O dia em que Lily morreu, foi minha culpa. Ela me

ligou para buscá-la, e eu me recusei. Disse para vir para casa andando.

Mamãe pisca várias vezes, e a próxima coisa que ela me diz, me surpreende. — Eu já sei o que você disse a ela.

Capítulo vinte e cinco

Nenhuma de nós respira enquanto nós olhamos fixamente uma para a outra. — O que você quer dizer que você já sabe? — finalmente solto, e minha mãe me libera. Ela se senta novamente, mantendo seu olhar para frente. Olhando pela janela, como ela fez no dia em que disse que não queria ir ao funeral de Lily. — Mamãe?

— Você ligou aqui no ano passado quando estava bêbada, — ela explica. — Isso assustou o inferno fora de mim recebendo um telefonema de você tarde da noite, mas ouvia tudo o que tinha a dizer. Você estava inconsolável, chorando sobre como a morte de Lily era tudo culpa sua. — Minha mãe toma um gole de café e, em seguida, envolve seus dedos trêmulos firmemente em torno da caneca.

— Eu não acredito, apenas no caso de você estar se perguntando. Eu não a culpo pela morte de Lily, nem você e nem o menino de seu colégio. Sei que provavelmente parece que faço, mas lidei com a morte de sua irmã... Mal. — ela olha para mim, os olhos tocando os meus novamente e me dá um sorriso triste. — Eu sinto muito pela maneira como lidei com isso.

Eu também, mas eu empurro. — Você disse a papai que eu te disse?

Ela move a cabeça de um lado para o outro. — Algumas coisas são melhores não serem ditas. — Com essas palavras, mamãe volta, sorrindo para mim com lágrimas correndo pelo rosto. — Estou faminta. Talvez... Nós poderíamos pegar algo juntas? Apenas nós duas. E então, depois nós provavelmente devemos descobrir o que fazer sobre a Ação de Graças. — ela ri timidamente. — Eu ainda nem comprei um peru.

Balançando a cabeça, eu engulo o caroço gigante na minha garganta para dizer: — Eu adoraria isso.

Com o ar limpo entre nós, a Ação de Graças correrá bem. É só mamãe e eu, e vamos pular a refeição tradicional em favor de bife que ela queima

na grelha, mas não me importo. Enquanto me preparo para voltar para a escola na manhã de domingo, ela me abraça com força. — Eu amo você, Evie. — ele aperta meu rosto entre as mãos e beija minha testa antes de acrescentar: — Eu sei que você duvidava disso, mas eu te amo.

— Eu também te amo.

Volto para *Founders*, sentindo como se mil quilos fossem tirados dos meus ombros e salto para a última semana completa de aulas determinada, como Nathan sempre coloca, fazer as malditas provas finais. Rhys não voltou, mas tento dizer a mim mesma que é o melhor quando eu deixo o escritório da Professora Cameron alguns dias antes de meu exame final.

— O que é o melhor? — Uma voz fala ao meu lado, e eu olho para ele e tomo o cabelo vermelho rebelde de Nathan e olhos azuis brilhantes.

— Que eu me transfira no próximo semestre — eu digo gravemente, e quando seus olhos de saltam, eu sorrio. — Você não aprendeu até agora, sou muito preguiçosa para tudo isso.

— Como está se sentindo sobre a reta final?

Segurando o corrimão, ando rapidamente descendo as escadas. — Hmm, considerando que Cameron acabou de me dizer que a minha interpretação da passagem de "*Vittoria Mio Core*" a faz se lembrar de um bebê cabra, — me dirijo em direção a ele, segurando meu polegar e o indicador distante e o olho de soslaio — Eu acho que você pode dizer que estou um pouco nervosa.

Ele ri, mas quando vê que eu sou cem por cento séria, balança a cabeça. — Bebê cabra? Isso é novo, mesmo para o súcubo.

Colocando o comentário da professora Cameron, que Mac mais tarde me garante ser suave, fora da minha cabeça, pratico como uma louca ao longo dos próximos dois dias. Quando é hora para voltar na frente dos professores de departamento vocais novamente, estou nervosa e tremendo.

— Você vai fazer muito bem, — Corinne me promete, sorvendo lentamente sua *Red Bull*, conforme me visto para minha apresentação. —

Só não se esqueça de respirar. Eu lhe daria mais conselhos do que isso, mas desde que não posso cantar... Apenas respire.

Os cantos do meu lábio arrastam em um sorriso, e enfrento minha companheira de quarto, segurando meus braços para fora. — Eu pareço profissional? — ela levanta rapidamente à vista dos meus sapatos de cor creme, a minha calça lápis castanho chocolate e, finalmente, a blusa rendada que coincide com os meus sapatos, e acena. — Tudo bem, se eu não voltar antes de sua próxima final, boa sorte!

— Você também. Sério, você tem isso.

Agarrando meu casaco e uma boina de tricô de grandes dimensões para proteger meus ouvidos do dia frio, eu vou para o departamento de música. Enquanto eu sento fora do auditório menor e espero a minha vez de apresentar, eu brinco com meu celular, checando meu e-mail com tédio e nervosismo.

E então meu coração para quando eu encontro uma mensagem de Rhys.

De: rhys.delane01@founders.edu

Para: evelyn.miller13@founders.edu

Data: Sexta, 06 dezembro de 2013 em 15h37

Assunto: Destruído

Evelyn,

Eu estava sentado aqui escrevendo e reescrevendo esta mensagem. Minhas palavras eram zangadas, amargas, e culpadas, mas o que tudo isso me diz é:

Você se torceu em torno da minha mente, e nada - quem você é ou quem eu sou - é o suficiente para tirar isso. Mesmo se fosse possível, eu não acho que gostaria que acontecesse. Eu ainda posso sentir você, te provar,

sentir o seu cheiro. Está em todos os lugares, e pensei em você até que isso parecesse como se fosse à única coisa que existe.

Você me tem destruído de corpo e alma, e sei que só pode significar uma coisa.

Estou apaixonado por você.

Estou tão apaixonado que eu não posso nem pensar direito.

Então a pergunta é: o que acontece em seguida?

Meus dedos estão tremendo tanto que quase deixo cair o meu telefone, assim quando eu leio a sua mensagem mais algumas vezes. Ele me ama. Esta não é a primeira vez que me disse no dia que ele saiu do meu quarto, mas isso é o que realmente importa, o que me permite saber que talvez eu e ele não estejamos terminados. É o que me dá esperança. Eu começo a enviar uma mensagem de volta, perguntando quando podemos realmente conversar e resolver isso, mas, então a Professora Cameron sai do auditório.

— Estamos preparados para você, Evelyn, — ela me diz, apontando para dentro. Enquanto ela toma seu lugar entre os outros professores para do lado do palco, removendo meu casaco. Eu estou colocando meus dedos debaixo da aba da minha boina desleixada quando vejo um corpo familiar no auditório.

Rhys.

Ele está aqui.

Seus olhos azuis do mar travam nos meus e, em seguida, ele me dá um aceno encorajador. — Tire o chapéu, — ele forma a frase em sua boca antes de ir se sentar atrás da Professora Cameron, que se vira e lhe entrega uma prancheta. Minhas mãos estão tão dormentes que mal sinto meus dedos, enquanto eu coloco meu chapéu perto do meu casaco.

A apresentação é similar à minha primeira, eu subo ao palco, digo meu nome e canto cada música, mas todo o resto parece desaparecer enquanto eu olho para Rhys.

Quando ele voltou? Por que pelo menos não me avisou que estaria aqui? E o mais importante, ele vai ficar?

Quando sai durante a minha última canção, meu peito queima. Meu coração está batendo erráticamente enquanto eu canto minha última nota, e Professora Cameron me dá um de seus sorrisos de boca fechada.

— Muito obrigada, Srta. Miller. Sua nota final será publicada no portal do estudante logo após o fim do semestre. — Com essas palavras, ela me libera, e eu irrompo no corredor respirando com dificuldade.

O meu telefone vibra no bolso do casaco. Eu o retiro e olho para ele. Uma onda de incerteza misturada com expectativa e medo me atravessa com a visão da mensagem simples de Rhys.

A sala de prática quatro está bom para você?

Fazendo o caminho que eu fiz tantas vezes este ano, desço para o subsolo em trinta segundos. Estou quase com medo de que ele não vá estar aqui, mas quando abro a porta para a sala onde o vi pela primeira vez, Rhys está sentado atrás do piano. Está tocando a canção ‘Yesterday’ de novo, e fico completamente parada na porta, deixando sua voz, a música e os meus próprios sentimentos me lavar. Quando termina, ele olha para mim, os olhos cheios de emoção.

— Eu não achei que você viria, — sussurro com a voz entrecortada, e ele balança a cabeça e se afasta do banco do piano, me dando uma visão clara de cada polegada de seu corpo.

— Eu não poderia ficar de fora.

Palavras como esta são perigosas, e eu corro minha mão sobre meu peito, como se isso fosse suavizar a minha respiração pesada. — Você não disse adeus, — eu digo com cuidado. — Mas entendo por que você saiu.

— Evelyn...

— O que aconteceu com sua sobrinha? — Seus olhos me seguem enquanto eu ando devagar em direção a ele. Meu peito aperta a cada passo, e juro que posso ouvir meu coração batendo em meus ouvidos, ele está

correndo tão rápido, batendo tão forte. — A ex-mulher de seu irmão não vai conseguir a custódia dela, não é? — questiono, e ele balança a cabeça.

— Não. Não, ela vai.

Em seguida, tomo uma respiração profunda que envia um arrepio por todo o meu corpo, fecho a distância entre nós. Ele estende a mão para mim, e eu a seguro com falta de ar quando ele me puxa entre as pernas fortes. Seguro seu rosto suavemente entre as mãos, olhando para ele. — Me desculpe, não disse a verdade, — eu sussurro, minha voz embargada. — Eu sinto muito por ter omitido sobre isso e que eu...

— Pare de se desculpar. — ele torce a cabeça para o lado e beija meu pulso. — Deus, nunca se desculpe por isso. Sei por que você não me disse, sabia, mesmo enquanto estive com raiva de você, e tudo que podia ver eram os meus próprios problemas. Isso me faz ser um fodido, não é?

Mas eu movo minha cabeça de um lado para o outro, meu cabelo caindo sobre seu rosto. — Acho que nós dois estamos fodidos e um pouco quebrados, mas acho que poderíamos dar certo.

Suas mãos deslizam para baixo nos meus lados, os dedos massageando minha parte inferior das costas conforme ele pressiona a testa contra o meu estômago. — Eu amo você, Evelyn. Eu te amei por um tempo, e agora eu não me importo quem você é ou quem eu sou. Não vai me fazer me sentir diferente.

Essas palavras me aterrorizavam, cavando seu caminho em minha alma. Essas palavras me dão esperança. — Eu também te amo, Rhys.

* * *

Mais tarde naquela noite, nós sentamos em frente ao outro na cama e dizemos tudo um ao outro. Ele me conta sobre sua infância e Owen e seus muitos arrependimentos. E eu digo, entre lágrimas, o argumento estúpido que tinha levado a discussão entre Lily e eu, as terríveis palavras que disse a

ela no dia que a perdi, a culpa que tinha se instalado em meu coração há dois anos. Digo sobre tudo o que destruí e tudo o que estou tentando consertar, e quando termino, ele me prende perto de seu peito.

Eu ouço o seu batimento cardíaco. Sinto sua pele quente pressionada perto da minha. E estou perdida.

— Você quis dizer o que você disse em seu e-mail? — sussurro muito mais tarde, e sinto o rosto inclinar para baixo do meu.

— Qual parte?

— Que eu destruí você, de corpo e alma.

Seus lábios encontram minha têmpora, e ele ri contra a minha pele. — Sim. Eu quis dizer cada palavra. Você tem feito coisas para mim que não achei que fossem possíveis. Isso me assusta pra caralho, mas não gostaria que mudasse.

Apertando os olhos fechados, deixei minha cabeça envolver em torno da reviravolta do destino que nos uniu, quando nossos corpos se entrelaçam uns com os outros.

— Eu amo você, Rhys. Tanto que dói. Tanto que...

Mas ele cobre meus lábios com os dele, abafando minhas palavras. Eu o deixo, porque não tenho certeza se posso falar mais. Ele está certo, isso é assustador, mas também é certo. Pela primeira vez, destruir qualquer coisa era certo.

— Eu também te amo, Evelyn, — ele finalmente sussurra para mim na escuridão.

Notas

[← 1]

Tipo modelo de roupas, modelos abercrombie.

[← 2]

Aqueles chapéus de mafioso.

[← 3]

Solfejo - música escrita para se estudar, solfejando. Exercício para se aprender a ler notas, ger. marcando o compasso com a mão.

[← 4]

Ela faz referência ao filme *Pitch Perfect*, no qual a menina fica nervosa no palco e vomita na plateia.

[← 5]

Kotex é uma marca de absorvente interno.

[← 6]

Bebida energética.